ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA (NA PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 225 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Ardeu completamente a Câmara do Cartaxo

O fogo também destruiu o tribunal e a cadeia

Um grande incêndio destruiu totalmente, esta manhã, em pouco mais de três horas, o antigo convento do Cartaxo onde estavam instalados os Paços do Concelho, o Tribunal e a cadeia comarcã, além de diversos serviços municipais.

A circustancia de o fogo ter irrompido ás 7 horas contribuiu muito para que não tivesse havido decastres pessoais, pois só ali se encontravam três presos, desde logo evacuados pelo respectivo carcereiro.

Julga-se que a causa do sinistro, que destruiu também quase todo o mobiliário, documentação e arquivos, tenha sido um curto-circuito.

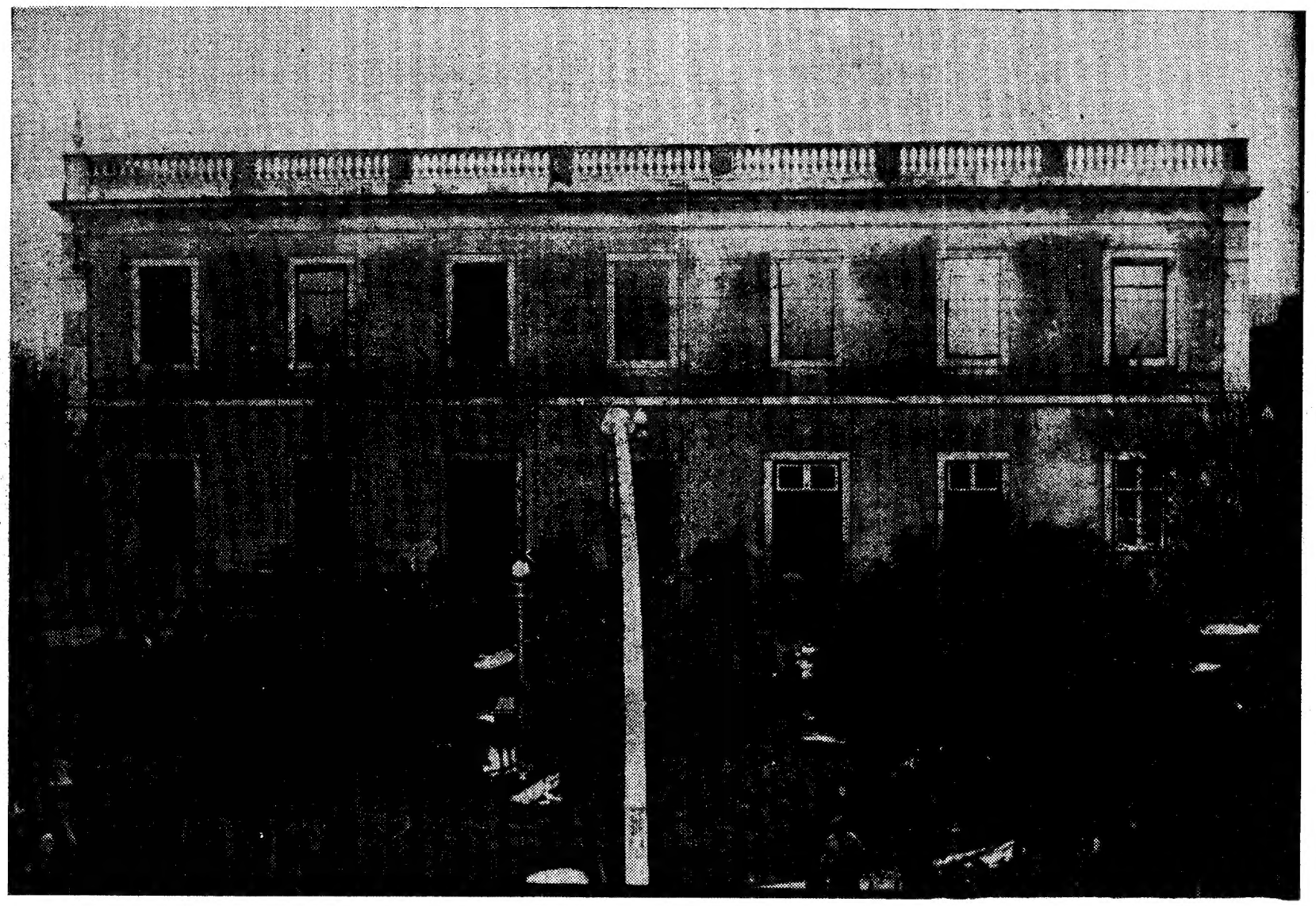
— *Cheira a queimado* — disse, ontem, á tarde, o juiz dr. Alberto Tavares da Costa, quando se encontrava no seu gabinete.

Aturadas buscas, por parte dos funcionários, nada revelaram — e o fogo só esta manhã irrompeu com grande violência, precisamente na zona do tribunal, junto á torre do relógio.

O edifício, constituído por dois pisos (rés-do-chão e um andar), compreendia, no primeiro, os Serviços Municipalizados, a Secção de Finanças, as Tesourarias de Finanças e do Município e a Repartição Técnica; e, no segundo, a Câmara Municipal, a respectiva Secretaria e o Tribunal. A cadeia situava-se no rés-do-chão.

Tudo quanto se encontrava no piso inferior (mobiliário, arquivos e documentação) foi salvo pelos populares, cuja

(Continua na ultima página)



Restam apenas as paredes do edifício (antigo convento) onde estavam instalados a Câmara Municipal, o Tribunal e a Cadeia do Cartaxo. O fogo tudo destruiu, incluindo grande parte dos arquivos do Município e documentação judicial. Causa (provável) do sinistro: um curto-circuito

Publicação do relatório acerca da Guiné

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (R.) — A missão enviada pelo Conselho de Segurança á República da Guiné, para investigar as acusações de que aquele país africano tinha sido invadido por mercenários, publica o seu relatório hoje, ás 15 horas, (TMG).

Um informador disse que o Conselho de Segurança da ONU poderá reunir-se esta noite, para apreciar o documento.

A comissão de inquérito que esteve em Conakry é composta por representantes do Nepal, da Colômbia, da Polónia, da Finlandia e da Zambia.

O Conselho de Segurança é presidido este mês pelo soviético Jacob Malik.

O Papa Paulo VI em Hong-Kong: gesto de reconciliação com Pequim

HONG-KONG, 4 — (R.) — O Papa Paulo VI declarou hoje aos 700 milhões de habitantes da China Comunista que a mensagem de Cristo se aplica tanto a eles como ao resto da humanidade.

Falando perante 40 000 pessoas que enchiam um estádio onde celebrou missa campal, Sua Santidade absteve-se de qualquer comentário político que pudesse embaraçar as autoridades britânicas ou antagonizar os nacionalistas da Formosa. Fontes autorizadas do Vaticano classificam, no entanto, a sua visita a Hong-Kong e as palavras que aqui proferiu como um gesto histórico de reconciliação com a China de Mao Tsé Tung.

Falando após missa, de

(Continua na 16.ª página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Prevenção antes da repressão

– nova «política» das brigadas da I. G. A. E.

As brigadas de fiscalização da I. G. A. E. estão a evitar tanto quanto possível a acção repressiva, orientando-se mais no sentido da prevenção dos delitos.

Segundo uma nota da I. G. A. E. distribuída á Imprensa, essa nova atitude das brigadas de fiscalização obedece a ordens nesse sentido recentemente reiteradas pelo Presidente do Conselho.

Deste modo, os resultados da acção fiscalizadora sofreram alteração, baixando a percentagem de processamentos, em relação ao numero de estabelecimentos visitados, de 9,4% nas quinzenas de Julho e Agosto e de 14,7% na primeira quinzena de Setembro para apenas 3% na segunda quinzena de Setembro.

Por sectores diferenciados da comercialização, também as percentagens da repressão baixaram substancialmente, sendo de salientar a diminuta repressão operada por falta de afixação dos preços nos produtos expostos para venda ao publico, *«por, nestas eventualidades, a I. G. A. E. ter preferido optar pelo moderador conselho de persuasão esclarecedora e preventiva»*, e as que se referem ás industrias hoteleiras e de panificação, *«a primeira por influência das noticiadas graves incriminações processadas durante a primeira quinzena de Setembro e resultantes de volumosas especulações; e as assinaladas na panificação por reflexo das também noticiadas avultadas incriminações e apreensões efectuadas na primeira quinzena de Setembro (15 373 contra 8627 na segunda quinzena), sobretudo por faltas de higiene e de peso além da tolerancia legal.»*

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Arco do Carvalhão (parte). Rua Guilherme Anjos, Escadinhas Monte Prado, Casal Ventoso de Cima, Rua Costa Pimenta e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Garrett n.os pares, entre a Rua Serpa Pinto e Rua Ivens. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea lado impar entre n.os 257 e 291. (Das 8 ás 12 horas).

7.º Sector — Rua Castilho entre n.os 40 e 90, Rua Braancamp entre n.os 2 a 40. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Sociedade Farmacêutica entre 1 a 27 e 2 a 44, Rua Conde Redondo entre 56 a 98. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Az.º de S. Gonçalo, Az.º da Torrinha, Az.º das Galinheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: DAFUNDO:** Rua Sacadura Cabral, Rua Joseph Bleck, Rua Paulo Duque, Rua José Maria da Costa, Rua 7 de Junho de 1759, Rua Direita, Estrada Marginal e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **VENDA NOVA:** Av.ª Almirante Azevedo Coutinho, Av.ª Elias Garcia, Rua João de Deus, Av.ª Eduardo Jorge e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **LINDA-A-VELHA:** Rua do Malvar e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra: MELEÇAS** (Colégio Vasco da Gama), **TALA.** (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **LINHÓ: PENAFERRIM / COSTA DO PÓ.** (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Cascais: ZAMBUJAL** e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **MURCHES.** (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Mafra: SOBREIRO.** (Das 8 ás 15 horas).

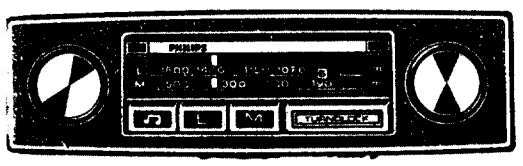
9.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: POVOS** (parte) / **CASTANHEIRA / VALA DO CARREGADO.** (Das 8 ás 9 horas).

10.ª Zona — **PÓVOA** (parte) / **CANIÇOS.** (Das 8 ás 14 horas).

11.ª Zona — **ADANAIA / ARCENA / CALHANDRIZ / TRANCOSO DO MEIO/TRANCOSO DE CIMA / BULHACO.** (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ / MATA / CARVALHA.** (Das 8 ás 14 horas).

o brinde
certo
na hora
certa
com



Na hora de comprar qualquer modelo de AUTO-RADIO PHILIPS receberá um útil relógio/porta-chaves de fabricação suíça, anticho-que e com 17 rubis — mais um companheiro certo das suas viagens.

OFERTA LIMITADA

INFORME-SE NOS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS

PHILIPS

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *À margem das sessões públicas da Assembleia Nacional, reunida em plenário, outras actividades se vão processando. Assim, por exemplo, funcionou ontem de manhã a comissão parlamentar de Educação Nacional, Cultura Popular e Interesses Espirituais e Morais, para apreciar as propostas de lei sobre actividade teatral e de protecção ao cinema nacional. Trabalhos orientados pelo deputado Veiga de Macedo, presidente da comissão. A importância do parecer desta comissão será importante para a votação final, dado que não é segredo não serem os deputados, na sua grande maioria e como eles próprios reconhecem, especialistas naqueles assuntos. Seria de facto do maior interesse que a comissão ouvisse opiniões válidas de especialistas, que pudessem facilitar a análise dos problemas que aquelas propostas levantam.*

★ Marginalmente, um outro pequeno problema menor se levantou: a ausência de um «bar» na Assembleia. Um lugar de convívio onde, à volta de uma mesa, com o pretexto de um café, os deputados possam conversar, trocar impressões com os representantes da Imprensa. Todos os parlamentos do mundo os possuem. E eles desempenham úteis funções, até políticas. Um arremedo disso é a sala de convívio do pessoal da Assembleia Nacional. Mas sem as condições mínimas exigíveis. Problema menor, sem dúvida. Mas um lugar de convívio — aberto — não ficava mal que a «Assembleia Nova» o reivindicasse. Não levemos o puritanismo a esse ponto!

★ No período antes da ordem do dia usaram da palavra os deputados Roboredo e Silva, sobre relações luso-brasileiras; Homem de Melo, sobre Portugal na ONU; Oliveira Dias, acerca das conversações com o Mercado Comum, e Miller Guerra, sobre a criação de novas Faculdades de Medicina.

★ *O deputado Homem de Melo falou da sua participação nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU e, quanto à política ultramarina de Portugal, disse acreditar «que venha a ser possível com o rodar do tempo melhorar a nossa posição junto da opinião pública norte-americana (por vezes tão infantilmente influenciável!) de molde a permitir que os responsáveis possam apoiar-nos mais afoita e abertamente.»*

★ Por proposta do deputado Oliveira Dias, a Assembleia Nacional aprovou um voto de solidariedade para com o Governo, nos seus esforços de «intensificar contactos e incentivar a melhoria das nossas relações internacionais» e de conseguir com o Mercado Comum «o arranjo que melhor possibilite a aceleração do nosso processo de desenvolvimento». Dois únicos votos contra: os dos deputados Casal-Ribeiro e Francisco Meireles.

★ *O deputado Miller Guerra alvitrou a criação de uma nova Faculdade de Medicina, aproveitando para isso o hospital que se projecta edificar no Restelo, preenchendo simultâneamente duas enormes lacunas: a do ensino e a da assistência. «Segundo a nossa maneira de ver, a nova Faculdade deve ser nova e inovadora», disse aquele parlamentar, sugerindo que fosse independente e autónoma, com um corpo docente de gente nova na idade e nas ideias. E advertiu: «Pode afirmar-se afoitamente que nos próximos anos os médicos vão faltar». «É agora o ensejo de dar um impulso à política da saúde, compreendida na sua quádrupla dimensão: hospitalar, saúde pública, previdência e formação médica. Terá chegado o momento do arranque inovador, ou teremos de continuar esperando?»*

★ Outra afirmação do deputado Miller Guerra: «As Federações de Caixas de Previdência, que beneficiou da pletora médica, no tempo em que foi instituída e à sombra disso explorou os médicos, experimenta agora dificuldade em recrutá-los.» O sr. dr. Veiga de Macedo abeirou-se, depois, do prof. Miller Guerra, com quem teve uma longa conversa.

★ *Na ordem do dia — discussão na generalidade da Lei de Meios — interveio apenas o deputado Roboredo e Silva. Entre outros aspectos, insistiu na necessidade de acabar com «despesas sumptuárias» e sugeriu medidas para reduzir a emigração e acelerar o crescimento da população, com escalões de abono de família, segundo o número de filhos.*

★ «Voltando aos assuntos ultramarinos» — disse a certa altura aquele deputado — «o inimigo conta cada vez com mais fortes apoios (o desvario e a desvergonha no mundo são quase gerais) e nós teremos de nos preparar para enfrentar uma guerrilha que pode *ser dia a dia mais vigorosa e melhor armada.* Julgo, portanto, que não é pessimismo afirmar que as despesas não diminuirão, ao contrário do que tanto desejávamos.»

★ *Hoje, a Assembleia reúne à hora regimental, com a mesma ordem do dia.*

MANUEL DE AZEVEDO

DE ONTEM PARA HOJE

INTERESSES DE VIANA DO CASTELO

O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações recebeu ontem o jornalista Artur Maciel, presidente da Casa do Minho, o eng.º Roberto Espregueira Mendes, dr. Bento Coelho da Rocha, outras personalidades ligadas a Viana do Castelo. Foram-lhe apresentar as conclusões do recente colóquio efectuado sobre Viana do Castelo, os seus interesses turísticos e outros.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Industria, e eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

NA ESTRADA DE SINTRA

Na estrada Lisboa-Sintra no cruzamento que liga o Cacém a Paiões, no Alto do Ulmeiro, um automóvel conduzido pelo sr. Gipsbert Paz Andringa, colheu o pedreiro sr. António da Silva Canadas, de 55 anos, de Rio de Mouro. Chegou morto ao Hospital de S. José.

JUNTA CENTRAL DOS PORTOS

Realizou-se ontem, na sede da Junta Central dos Portos, uma reunião plenária para apreciação do orçamento daquele organismo para 1970. Intervieram diversos oradores, tendo a aprovação sido feita por unanimidade.

PROBLEMA DA JUVENTUDE

O dr Ramino da Fonseca, foi ontem falar ao Clube Português dos Publicitários sobre o problema da Juventude. Acentuou o que é o movimento «hippies» no mundo. Tratou da vivência e significado contestatário, seguindo-se um animado debate.

CONDECORAÇÕES

O dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar e o dr. Manuel Estevens, director da Biblioteca Nacional, foram ontem condecorados na Embaixada da Venezuela, a propósito da primeira exposição do livro venezuelano em Lisboa. Impôs-lhes as condecorações o embaixador dr. Nicolas Perazzo.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AVIZINHA-SE A GUERRA COMERCIAL ENTRE OS E. U. A. E A C. E. E.

BRUXELAS — Os seis governos do Mercado Comum não conseguirão resistir às várias pressões que os hão-de incitar a uma acção de retaliação contra as exportações norte-americanas no caso da «Lei Mills» vir a ser agravada pelo Senado. É esta a opinião geral prevalecente na sede da C. E. E., nesta capital. O que os E. U. A. parecem não compreender — diz um funcionário superior do Mercado Comum — é que há milhares de maneiras diferentes de a Europa proceder a retaliação, sem violar os acordos internacionais, embora nós não façamos nada enquanto os EUA não adoptarem realmente medidas proteccionistas.

Por RICHARD MORTON-TAYLOR

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

O mesmo funcionário enunciou as restinções aos investimentos norte-americanos na Europa como um meio de reagir ao proteccionismo.

Segundo a comissão executiva da C. E. E., as quotas de importações sobre têxteis e calçados propostas pela Lei Mills, afectariam imediatamente exportações da C. E. E. no valor de 200 milhões de dólares (cerca de 5 800 000 contos).

A C. E. E. vende anualmente aos E. U. A. calçado no valor de 270 milhões de dólares (cerca de 7 830 000 contos); 80 % deste calçado é de fabrico italiano.

A Bélgica, Itália e França contribuem com a maioria dos têxteis (no valor de 250 milhões de dólares, ou seja cerca de 7 250 000 contos) exportados para os E. U. A. As exportações de têxteis belgas são no valor de 54 milhões de dólares (cerca de 1 566 000 contos), soma significativa para um pequeno país dependente do seu comércio externo.

Os países da C. E. E. estão particularmente preocupados com as possibilidades que o projecto de lei deixa em aberto para a adopção de medidas proteccionistas que poderão ser impostas mesmo no caso de se provar que as importações pouco (ou nada) contam para a incapacidade em que a industria se encontra de fazer face ao aumento da concorrência. Tais medidas quebrariam as regras dos acordos gerais sobre tarifas e comércio.

Imposição de quotas de importação

Se as regras do G. A. T. T. são assim desrespeitadas por razões tão pouco convincentes, é caso para se perguntar como é que a Europa pode tomar a sério as críticas que os E. U. A. lhe fazem, por exemplo, por causa dos seus pactos preferenciais de comércio com os países mediterranicos e africanos?

Receia-se que as medidas proteccionistas possam afectar uma larga gama de mercadorias da C. E. E., enquanto, por seu lado, as projectadas corporações domésticas de vendas internacionais (que darão grandes vantagens fiscais aos exportadores) poderão vir a afectar as exportações europeias para terceiros países.

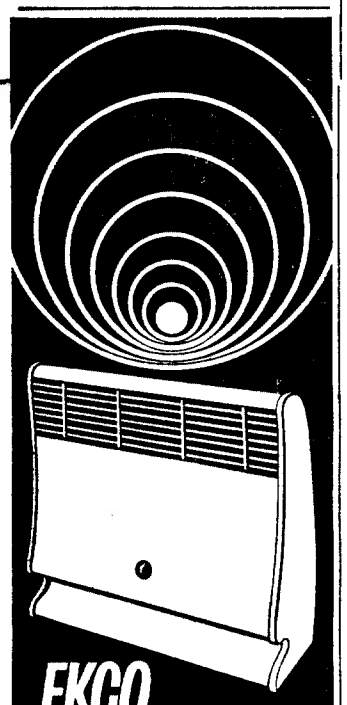
O projecto de lei, que foi aprovado pela Camara dos Representantes (mas que talvez venha a encontrar sérios obstáculos no Senado), prevê a imposição automática de quotas de importação ou de agravamento de tarifas alfandegárias a aplicar sobre qualquer produto cuja importação seja equivalente a 15 % do consumo doméstico norte-americano. Isto poderia ferir gravemente a industria automóvel da Republica Federal Alemã e as exportações europeias de produtos electrónicos.

Segundo fontes autorizadas da C. E. E., a lei poderia afectar um total de exportações da C. E. E. para os E. U. A. avaliado em 1900 milhões de dólares (cerca de 55 100 000 de contos).

«O Mercado Comum tem um «déficit» comercial com os E. U. A. Os seis países membros importaram, no ano passado, mercadorias norte-americanas, no valor de 7300 milhões de dólares e exportaram para os E. U. A. mercadorias no valor de 5900 milhões de dólares).

As exportações norte-americanas de feijão de soja serão, quase de certe-

(Continua na 6.ª página)



EKCO
THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq.
Lisboa — Tel. 543 94 - 836170

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81
Porto — Tel. 4 61 92

Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos.
Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

A COMETAL-MOMETAL, S. A. R. L. na Machava-LOURENÇO MARQUES

foi visitada pelo Ministro do Ultramar e pelo Secretário de Estado da Indústria

Durante a recente permanência do sr. Ministro do Ultramar em Moçambique, o sr. prof. Silva Cunha percorreu acompanhado pelo sr Secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, e pelo Governador-Geral daquela província, eng.º Arantes e Oliveira, o relevante complexo metalurgico e metalomecânico da Cometal-Mometal na Machava-Lourenço Marques.

Esta visita, que estava incluída no programa oficial, realizou-se no passado dia 18 de Novembro e permitiu ao titular da pasta do Ultramar e às restantes Autoridades apreciar a vultuosa colaboração que, ao longo de oito anos, a Cometal-Mometal prestou aos Caminhos de Ferro de Moçambique, aos Caminhos de Ferro da Beira e à Transzambezia Railwais, aos quais forneceu já cerca de três mil vagões de carga diversa. Trata-se de fornecimentos com pagamento diferido — sete a nove anos — possíveis devido ao valiosíssimo apoio financeiro concedido às Administrações ferroviárias, por intermédio da Cometal-Mometal, pelo Banco Nacional Ultramarino.

Aliás, esta Instituição de crédito não tem regateado, antes pelo contrário, seu importantíssimo concurso para a valorização dos portos e caminhos de ferro de Moçambique para o desempenho da sua missão económica, industrial e sobretudo política no «hinterland» da África Austral.

Os ilustres membros do Governo bem como as restantes Autoridades e ainda os participantes á III Conferência de Mesa-Redonda acerca dos problemas da Industria no Espaço Português puderam observar, em pormenor, a excelente tecnologia e acabamento dos veículos ferroviários, de vários tipos, e igualmente a íntima colaboração da Cometal-Mometal com as industrias locais, quer alimentares, quer de cimento, petrolíferas, químicas, vidreiras, extractivas, hidroagrícolas e outras.

Este notável complexo industrial é, na verdade, já hoje, uma poderosa industria transformadora.

Em nome do Conselho de Administração da Cometal-Mometal, a que preside o dr. João Baptista da Silva, deu as boas-vindas aos ilustres visitantes o administrador, general Nascimento e Silva. Por sua vez, o director-geral, eng. Santos Martins, fez breve resenha das actividades da empresa, após o que anunciou, entre outros projectos, a construção dos estaleiros da Cometal-Mometal em Nacala para reparação de superpetroleiros e superminaleiros e dos estaleiros de Lourenço Marques para reparação de navios até 80 mil toneladas de capacidade.

Foi também anunciada a criação, na Suazilandia, de uma sociedade de metalomecanica em que a Cometal-Mometal tem importante participação. Por outro lado aquela empresa aguarda, para breve, a decisão dos South African Railways quanto á adjudicação de 1250 vagões de carga cujo concurso se realizou em meados de Outubro e para o qual a Cometal-Mometal foi convidada a participar a titulo inteiramente excepcional e sem dúvida honroso, uma vez que estes fornecimentos são sempre limitados á indústria sul-africana.

Durante a visita dos srs. prof. Silva Cunha e eng.º Rogério Martins e Arantes e Oliveira, no final da qual foi servido um «coktail» no amplo e moderno Centro Social da Cometal-Mometal, estavam também presentes, entre outras individualidades, o secretário-geral de Moçambique, dr. Abrantes do Amaral, secretários provinciais da Economia e das Comunicações, respectivamente, dr. Hugo de Jesus e eng.º Vilar Queirós, dr. Guimarães Teixeira, presidente do Instituto de Crédito de Mocambique; engs. Fernando Seixas, director-geral dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Gonçalves Ferreira e Pinto Teixeira, subdirectores, comandante da região militar de Mocambique, general João Tiroa, comandante naval, almirante Jaime Lopes, comandante da 3.ª região aérea, general Mário Polleri, governador de Lourenço Marques, intendente Vaz Spencer, presidentes das Câmaras Municipais de Lourenço Marques e da Matola: respectivamente eng.º Emílio Mertens e administrador Leite de Matos, director dos Serviços de Economia, eng. Lopes Esteves, dr. Domingos de Mascarenhas, director do «Notícias» de Lourenço Marques, além de numerosos participantes da referida Mesa-Redonda.

NOTA do dia

ESPERAR E VER

O FOLHEAR A CONSTITUIÇÃO, título a título, página a página, assinalando artigo por artigo o que se propõe para revisão, é o que dá a imagem do volume e da densidade relativa das alterações contidas na proposta enviada pelo Governo à Assembleia Nacional. Pareceria fácil entrar desde já na tentativa de análise do sentido das alterações sugeridas, muitas das quais, aliás, são de significado meramente técnico. Mas há outras coisas. E há muito tempo para se voltar à Constituição. Poderá até dizer-se que enquanto o projecto vai correr a via-sacra processual, viagem à Câmara Corporativa e volta, fazemos aqui o mesmo, deixando-o a abeberar na nossa mente e na dos leitores. Só se ganha com isso.

Entretanto é preciso ir tomando conta no que vai à volta. A Assembleia Nacional está a funcionar, podemos até dizer que a discussão da «lei de meios», que está na ordem do dia, dá campo e margem para a propósito se discutir tudo quanto se quiser, é questão de espreitar a altura, mas há sempre, antes da ordem do dia, a oportunidade de «colocar» outra ideia ou outro assunto. Foi o que fez ontem o deputado prof. Miller Guerra, trazendo à discussão, uma vez mais, o problema da Universidade, em que se fez especialista, neste caso com incidência particular no ensino da Medicina, em que ele próprio é ensinante e praticante.

O ponto de vista expresso pelo prof. Miller Guerra é o de estar presente o ensejo para se criar em Lisboa uma nova Faculdade de Medicina, no que está implícita a ideia de que a Universidade «velha» é pouco reformável, por pouco receptiva a reformas, quanto mais de se reformar ela própria. A ideia é pôr-lhe a par um instrumento novo para o mesmo fim, outra escola para fazer mais médicos, pois os que há não chegam, como não chega a produção da Faculdade actual. A nova escola, no seu conceito, seria uma escola nova, campo de experiência que se torna preciso empreender, com duplo fim: experiência para dentro, exemplo para fora.

Na crítica produzida há um ponto corajoso em que é preciso meditar. É aquele em que o deputado, com a autoridade de professor de Medicina e bastonário da Ordem, sugere «que o recrutamento dos professores se faça por critérios diferentes daqueles que, contra ventos e marés, têm prevalecido e que assentam na cooptação, processo paralisante que sustenta as autocracias universitárias». E para o corpo docente recomenda que se procure gente nova, nova na idade e nas ideias, para o que afirmou a sua tranquilizadora opinião de que temos muito onde a ir buscar: aos hospitais, a outras instituições públicas e privadas, mais os que andam dispersos pelo mundo e «regressariam ao primeiro aceno».

A ideia anda no ar com o projecto do futuro hospital do Restelo. E cá estão outra vez entrelaçados os dois grandes problemas do ensino e da saúde, com tanta frequência aqui tratados e que nesta altura o Governo tem como de primeira prioridade. Dos dois sectores se esperam, até ao fim do ano, importantes decisões orientadoras, que se julga deverem tomar em linha de conta as necessidades reais do País na sua mais profunda expressão, queremos dizer todos os estratos sociais, até ao mundo rural e não apenas a suposta aristocracia social instalada nas grandes cidades. O País tem de ser considerado no seu conjunto, a aldeia e a cidade, o das fábricas e o dos campos. O esquema de saúde que vem a anunciar-se tem em vista essa finalidade. Vamos a confiar que seja assim.

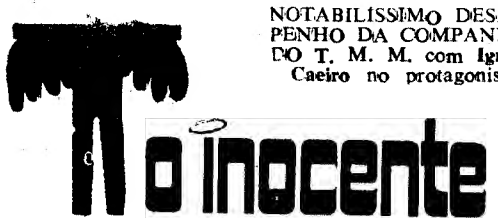
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS (M/ 17 anos)
SÁBADOS e DOMINGOS (MATINÉES às 16 horas)

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais 50% de desconto

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

NOTABILÍSSIMO DESEMPENHO DA COMPANHIA DO T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista



DENÚNCIA SATÍRICA onde a brincar, a brincar se dizem coisas muito sérias. Por isso o publico ri do princípio ao fim mas sai a pensar como é dificil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo

LIVRELCO

SESSÃO CULTURAL — SÁBADO 5, ÀS 17 H.

Arquitecto KEIL AMARAL

LISBOA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O ESPECTÁCULO DOS ASSOMBROS!

O ASSOMBRO DOS ESPECTÁCULOS!

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970

ÚNICO NO MUNDO!

AMANHÃ

À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CONCERTOS AOS DOMINGOS

Os concertos de sábado executados pela Banda de Musica da G. N. R., no Quartel do Carmo, vão passar a realizar-se aos domingos, no Teatro da Trindade, durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Esta modificação deve-se ao tempo de invernia que torna impossíveis os concertos ao ar livre.

«SUGAR COLT»

REALIZAÇÃO: Franco Giraldi, 1969 (Itália). INTÉRPRETES: Hunt Powera, Soled Minanda, Julian Rafferty, Jeanne Oak, J. Parker e George Rigaud. DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes. ESTREIA: Cinema Odéon (31-11-1970).

Depois da guerra vem a bonança. Também podem abrir outras coisas. Uma delas é Sugar Colt armado em detective privado... no Oeste. Passa-se assim o episódio: depois da guerra da Secessão nos E.U.A., uma série (enorme) de nortistas desaparecem (ou são dados como tal). Uns dizem que foram os índios, outros não acreditam. Sugar Colt é dos últimos e vai à procura. De «Colt» na mão e cartucheira à disposição. Cadáveres há para todos os gostos. Franco Girardi, o realizador deste *western made in Italy*, só nos dá desgostos... — L. A.

«A LEI DE ZORRO»

REALIZAÇÃO: Guido Zurli (Itália). INTÉRPRETES: George Ardisson, Jack Stuart, Femi Bemussi, Pedro Sanchez, etc. DISTRIGUIÇÃO: Internacional Filmes. ESTREIA: Cinema Olimpia (31-11-1970).

Zorro é um mito de consumo popular. O cenário é o México e a época a ocupação espanhola. O resto é tudo aquilo que faz dos homens heróis e dos heróis mitos. Guido Zurli não possui, porém, o talento necessário para o mito que tem entre as mãos. A lei de Zorro volta-se contra ele e tudo naufraga em mediocridade. — L. A.

«17 ANOS CABELOS LOUROS»

REALIZAÇÃO: Franco Montemurro, 1969 (Itália-Alemanha-Ocidental). INTÉRPRETES: Rick Shayne, Eleanora Brown, Elga Andersen, Udo Urgens, etc. (Eastmancolor). DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes. ESTREIA: Cinema Avis (1-12-1970).

Entre duas canções (muito más) e duas cenas de pancadaria (péssimas), com um colorido medonho, nada mais, nada menos do que «a análise dos problemas dos jovens no mundo contemporâneo.»

«17 Anos Cabelos Loiros» é um atestado de indigência mental e estética que Franco Montemurro passa... a si próprio. Montemurro, pois então! — *L. A.*

• ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

TEATRO VARIEDADES — ADULTOS — Tel. 326037

SOBRE A ESTREIA

DA REVISTA DE GRANDE LUXO

• «...E O ZÉ FAZ TUDO!» •

ONDE BRILHAM AS «ESTRELAS»

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
Poema de JOÃO NOBRE e AUGUSTO S. TAVARES
Música dos maestros JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

50 FIGURAS EM CENA DESLUMBRANTE

MARIA VITÓRIA — ADULTOS

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
• A «REVISTA-SUCESSO» DE 1970!
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam: EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

OCTÁVIO DE MATOS no «Compère»

UM ENORME SUCESSO DE GARGALHADAS, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO • RONY VALY

E, NO «COMPÈRE», • OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Mais teatro no Villaret

Já na próxima semana haverá mais teatro no Villaret (onde está em cena «O Processo», de Franz Kafka). Trata-se da comédia «Sexta-feira, 4 e um quarto», com direcção de Armando Cortez e cenários de Octávio Clérigo. Interpretes: Lurdes Norberto, Glicínia Quarin, Sinde Filipe e João Guedes.

BAILADOS PELO GRUPO GULBENKIAN

Promete ser sensacional o segundo ciclo de bailados da temporada do Grupo Gulbenkian, agora sob a direcção de Milko Sparemblek, que apresentará uma nova coreografia de «Passacaglia», com musica de Webern. Por seu lado, em «Caminhos do Tempo» (musica de Frantisek Krommer), a coreografia é de Denis Carey, que veio propositadamente a Lisboa, não apenas para a montagem do bailado como para dar aos bailarinos do Grupo Gulbenkian uma série de aulas de dança moderna. Um aspecto que está a despertar o maior interesse reside na valorização do espectáculo com os cenários de Nadir Afonso, pintor que há pouco apresentou obras no Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Gulbenkian. Bailado de características abstractas, destina-se a «três grupos de bailarinos e dezasseis objectos», tendo como principais intérpretes Johanne O'Hara, Collen O'Sullivan, Armando Jorge e Soren Backlund.

Por sua vez, «Passacaglia» terá interpretação de Margery Lambert e Ger Thomas.

O terceiro bailado é «Petruchka», com musica de Igor Stranvinsky, coreografia de Fokine, produção e direcção de ensaios de Geoffrey Davidson. Os cenários são de Octávio Clérigo, os figurinos de Inês Guerreiro (segundo originais de Benois) e a interpretação pertence a Patrick Hurde, Isabel Santa Rosa e Carlos Fernandes.

Estes três bailados são apresentados amanhã, ás 21 e 30, no domingo, ás 15 e 30 e ás 21 horas e 30, segunda-feira, pelas 18 e 30 e na terça-feira ás 15 e 30.

Os bilhetes continuam á venda na bilheteira da Fundação, beneficiando os estudantes, como habitualmente, de um desconto de cinquenta por cento.

Começaram em Coimbra as comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico

COIMBRA, 4 — Hoje é o primeiro dia das celebrações do 90.º aniversário do Orfeão Académico de Coimbra, a cujo programa largamente nos referimos.

São em elevado número os antigos orfeonistas que acorrem a tomar parte nas comemorações, e a cidade oferece um aspecto de entusiástica e desusada animação.

O princípio das festas é a concentração, durante a tarde, de antigos e actuais orfeonistas no Pátio da Universidade, de onde sairá um cortejo automóvel que percorrerá as principais ruas da cidade.

Ao fim da tarde, haverá visita ás instalações do Orfeão Académico e, á noite, sarau no Teatro de Gil Vicente.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

TODAS AS NOITES
ás 21 horas e ás 23 horas
Sábados e domingos também ás 16 horas
O PROCESSO de KAFKA
Maiores de 17 anos
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

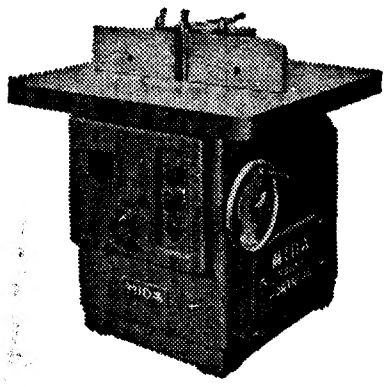
ESTREIA EM BREVE
SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
Maiores de 17 anos

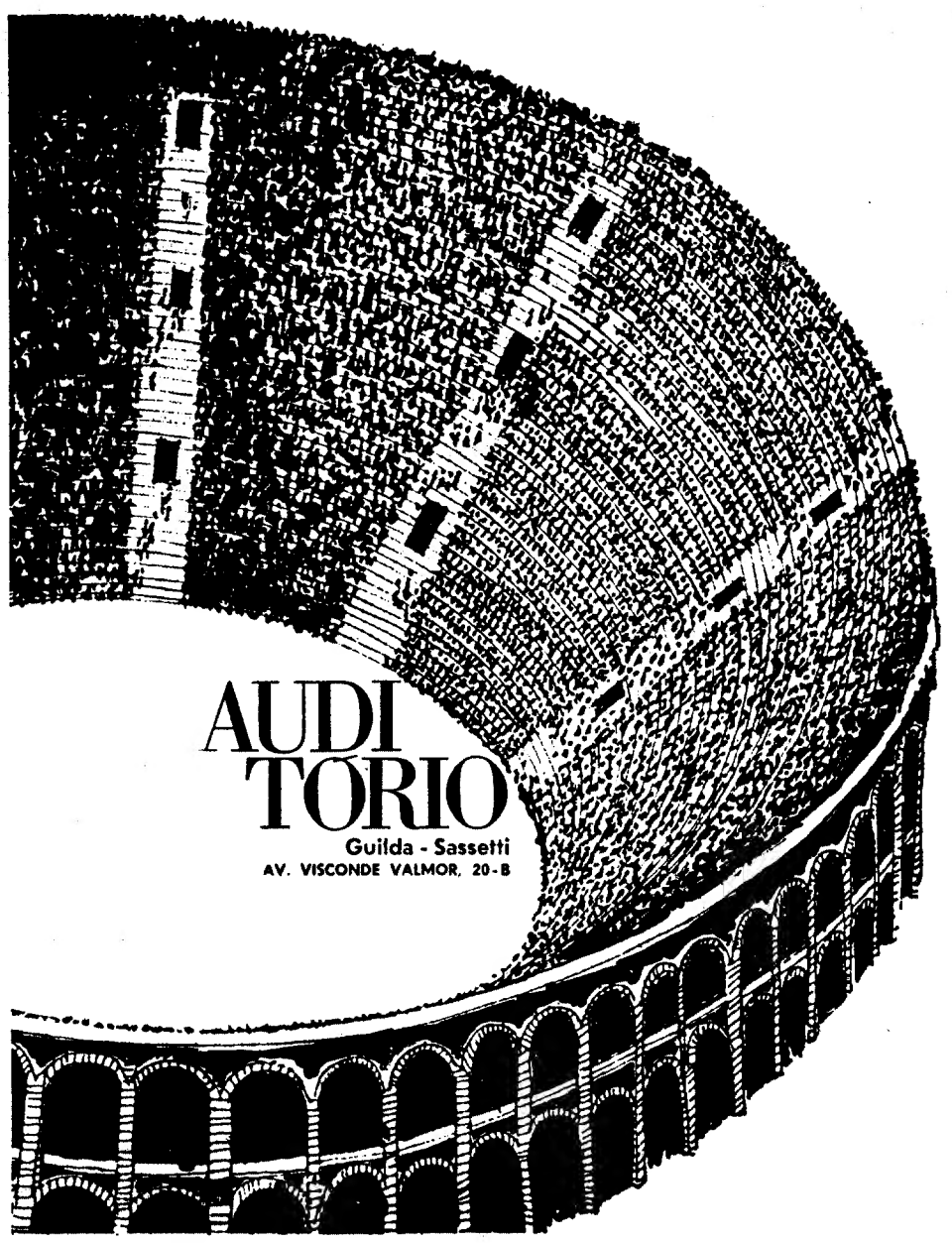
MUMM
SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCR.
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21
J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS MAIORES 4 ANOS
327493 TEATRO CAPITÓLIO
● SÁBADO e DOMINGO, às 18.30 H.
* TEATRO DO GERIFALTO *
(Sub. pelo FUNDO DO TEATRO)
APRESENTA
A PEÇA ORIGINAL DE
CORREIA ALVES
«O GANSO DE OURO»
CENÁRIOS e FIGURINOS DE JUAN SOUTULHO
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO M. COUTO VIANA

DOM PEPE
RESTAURANTE-BAR
PAREDE TELEF. 2470636
PARTICIPA QUE AMANHÃ, SÁBADO, SE ENCONTRA RESERVADO AOS ALMOÇOS PARA UM ALMOÇO DE CONVÍVIO DA RÁDIO MARÍTIMA, SOC. DE ELECTRÓNICA MARÍTIMA E AERONÁUTICA.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«MIDA»

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA
Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5
FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



Uma oficina de cultura viva para conviver melhor em música.
O único local para uma livre intimidade com a criação através de audições, ensaios, experiências e colóquios.
Uma porta aberta ao público e aos artistas que forjam o futuro da música em Portugal.
GUILDA-SASSETTI
A música é o nosso ofício.

BEATRIZ A PRIMEIRA NAS BOAS-FESTAS

«Feliz Natal para toda a família do «Diário de Lisboa», da grata afilhada Beatriz Costa». Assim rezam as primeiras boas-festas deste ano recebidas no nosso jornal, acompanhadas de um belo postal algarvio (chaminé e amendoeiras em flor).

Agradecemos penhorados — e devolvemos a gentileza com um grande Chi-coração.

AVIZINHA-SE A GUERRA COMERCIAL ENTRE OS E. U. A. E A C. E. E.

(Continuação da 3.ª página)

za, afectadas pela retaliação. No ano passado, o feijão de soja contribuiu com 561 milhões de dólares (cerca de 16 269 000 contos) para a balança comercial norte-americana.

Um diplomata americano exprimiu a opinião de que a C. E. E. não iria proceder a retaliações sobre o comércio do feijão de soja (a exportação avulsa mais importante dos E. U. A.) pois isso levaria rápidamente á escalada. Esta declaração provocou uma reacção inusitadamente ríspida de um funcionário superior do Mercado Comum:

— Isso seria o que mais poderia ferir os E. U. A., mas também o que mais nos poderia ajudar — declarou.

Muito antes de se pensar na Lei Mills, já se tinha começado a falar na aplicação de uma taxa sobre o feijão de soja, em parte para incitar o incremento do consumo de manteiga nos países da C. E. E.

Contudo, as medidas de retaliação adoptadas pelo Mercado Comum não se cingirão aos produtos agrícolas — as exportações industriais norte-americanas de computadores, aviões e produtos químicos poderão ser igualmente afectadas.

A maioria dos funcionários do Mercado Comum está consciente de que as relações entre os E. U. A. e a comunidade terão que se deteriorar ainda mais antes de conhecerem alguma melhoria:

— Estamos a chegar a um ponto de viragem nas relações com os E. U. A. — diz um deles. Em Washington estão agora a repensar muitas questões. O problema que temos neste momento é o de saber se os E. U. A. enveredam agora por um caminho hostil á ideia do Mercado Comum?

Ansiedade americana

Por todo o ano passado, os E. U. A. estiveram a desencadear uma luta gradual contra a política agrícola da C. E. E. (considerada em Washington como proteccionista) e contra os acordos de estandardização industrial e pactos preferenciais que esta assina com os países mediterrânicos.

Como réplica, o Mercado Comum apontou o facto de os E. U. A. estarem a impor agravamentos tarifários e de quotas sobre um certo numero de exportações da C. E. E. (por exemplo, sobre a lã e a massa de tomate). Os Seis mostram-se igualmente irritados por não terem conseguido que os americanos abolissem o sistema de avaliação do preço de venda de certas importações de produtos químicos. Não se sabe ainda se a nova lei incluirá uma cláusula de abolição.

A perspectiva de perderem o mercado alimentar da Inglaterra, logo que o Mercado Comum seja alargado, contribui para aumentar ainda mais a ansiedade dos E. U. A.

O centenário de João Corregedor da Fonseca

PORTO, 4 — Em 2 de Dezembro de 1870 nasceu no Tramagal (Abrantes) João Corregedor da Fonseca, que, muito novo, se radicou no Porto, onde viveu, lutou, ganhou fama e foi sepultado, em 13 de Julho de 1921, no cemitério do Prados do Repouso.

Editor e redactor da «Voz Pública», Corregedor da Fonseca, foi, ao lado de Sampaio Bruno, um dos grandes vultos das Letras e republicano de firmes convicções, cujos ideais propagou, quer pela palavra, quer pela pena.

A figura relevante de João Corregedor da Fonseca será, esta noite, evocada na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, numa conferência pelo seu amigo, sr. eng. Mem Verdial, subordinada ao tema: «João Corregedor da Fonseca no Jornalismo da Sua Época».

FEBRE TIFÓIDE EM LEIRIA

LEIRIA, 4 — Apesar de ainda se não registarem casos mortais, vem-se observando um surto de febre tifóide nesta cidade. São crianças a maioria dos atingidos, mas diagnosticadas a tempo as curas têm-se realizado no prazo de uma semana.

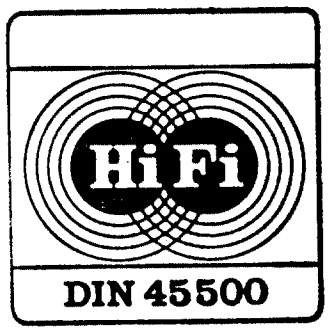
Desconhece-se de momento a origem da epidemia, embora alguns sugiram que pode ser da água. Nestes termos, e perante a duvida, aguarda-se que as autoridades sanitárias se pronunciem o que não obsta a que se vá fervendo a água, como medida preventiva.

Homenagem ao engenheiro Vilar Queirós

O secretário provincial de Comunicações de Moçambique, eng. Vilar Queirós, vai ser homenageado com um jantar, no dia 9, na Casa de Moçambique, á Rua dos Condes.

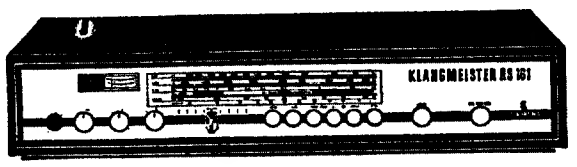
A homenagem é da iniciativa de um grupo de amigos do eng. Vilar Queirós que se encontra na metrópole para uma curta estadia.

As inscrições podem ser feitas na Rua dos Condes, 9, 2.º, ou pelo telefone 35690.



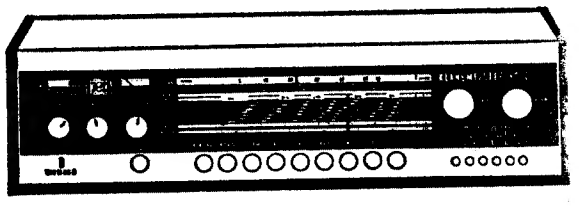
stereo Siemens ...é outra música!

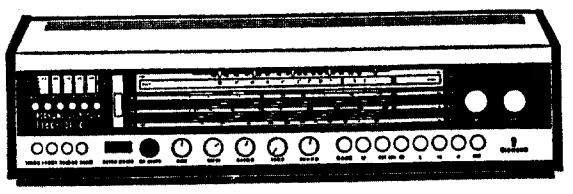
A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS ESTEREOFÓNICOS



KLANGMEISTER RS 161
Electronic
Sintonizador-amplificador estereofónico de excelentes características. Potência musical: 2x12,5 W. Todos os dados técnicos correspondem às normas HiFi 45 500. Dimensões: 55,4x10,9x18,5 cm.

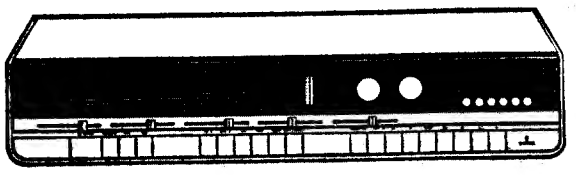
KLANGMEISTER RS 12
Electronic
Sintonizador-amplificador estereofónico de comprovada qualidade. Potência musical: 2x15 W. Corresponde integralmente às normas HiFi 45 500. Dimensões: 58x13x20 cm.





KLANGMEISTER RS 14
Electronic
Sintonizador-amplificador estereofónico para as mais elevadas exigências, ultrapassando as normas HiFi 45 500. Potência musical: 2x35 W. Dimensões: 65,8x16x23 cm.

KLANGMEISTER RS 17
Electronic
Sintonizador-amplificador, de linhas modernissimas, para a elite musical. Potência musical: 2x65 W. Técnica insuperável ultrapassando as normas HiFi 45 500. 2 versões; branco e madeira. Dimensões: 65,1x12,8x30 cm.

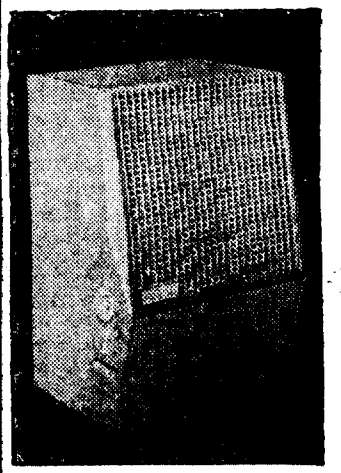


QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

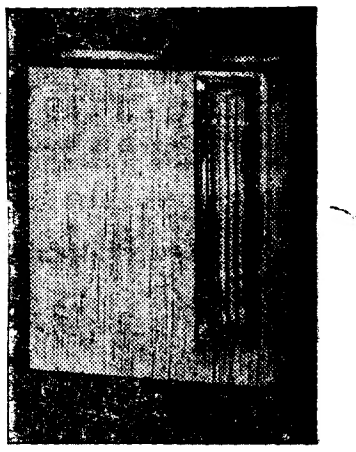
ENVIAMOS GRÁTIS "ABC da estereofonia" editado pela Siemens Electrogeräte GmbH

EM EXPOSIÇÃO NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA-1 - AVENIDA ALMIRANTE REIS, 65 - TELEFONE 53 88 05
PORTO - RUA DAS CARMELITAS, 12 - TELEFONE 2 89 43

caloríferos a gás butano



catalíticos com dupla segurança
3.300 KCAL/H



Infra-vermelhos

Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

aqueça-se chalgàsmente!

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA-PORTO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

EM VERDADE VOS DIGO

1 — Está ainda na memória dos telespectadores aquele programa conhecido por «os bons velhos tempos». Era inglesa, tinha um apresentador engenhoso e as anedotas chegavam até nós, tanto quanto possível, na tradução fria de Fernando Pessa. Deixou de aparecer porque, de tão insistente, de tanto cair nos mesmos processos, acabou por fatigar os telespectadores não ingleses. Era sempre a mesma coisa: o pequeno circo, a pequena canção, a mímica, a prestidigitação — tudo isto a alternar com as reacções do público da *belle époque*, ou époque o velha. O público também representava, e desse facto tirava o realizador o máximo partido.

Está muito nessa linha o espectáculo idealizado por Luís-Francisco Rebello, e incluído na série «Panorama do Teatro Português».

2 — Tempo da opressão e da ressaca da opressão. O estrangeiro espanhol dilacerava o corpo e a alma da nossa Pátria, e a censura inquisitorial impedia a circulação das ideias e o desenvolvimento da arte. Teatro não havia, e o que podia haver, não deixava a dita censura que houvesse. Gil Vicente, Sá de Miranda, Jorge Ferreira de Vasconcelos, etc., não podiam ser representados. Quem quisesse teatro, tinha de aguentar as peças que os jesuítas armavam: estopadas — e ainda por cima em latim. Devia ser de gritos. Ainda há quem duvide! A verdade é que, se o nosso amor pelo teatro resistiu a estes serões — é porque, ao contrário do que se diz para aí, o instinto teatral dos portugueses tem grande força.

3 — Aquela peça dos ceguinhos, de Manuel Coelho Rebello, diz-nos qual o carácter de um teatro submetido ás mesmas condições que vigoravam na primeira metade do século XVII. Impensável a criação de um teatro a sério quando se tornava obrigatório levar a peça á apreciação de uma comissão onde nenhuma misericórdia era de esperar. O povo português organizava a resistência ao castelhano através de múltiplas formas da palavra escrita, desde a poesia ao panfleto. O teatro parece não ter entrado na dança. E compreende-se: é difícil ao teatro guardar segredo, ser clandestino.

Em casos tais, pois vamos para a anedota dos ceguinhos. Sem nenhumas implicações políticas ou outras, sem ofender a religião, sem levantar ondas, a sua aprovação estava garantida. Ria alvarmente o burguezinho ou o pequeno lorde, da pancadaria no cego, dos jogos de palavras dos pobres velhos. Divertia-se inocentemente — e digam-me lá agora que mais é que é preciso...

Pois a peça dos dois ceguinhos ainda foi aquela ontem que mais terá conseguido interessar o público do nosso tempo, já que o entremez de Rodrigues Lobo, com suas preocupações literárias que até metiam Gongora, passa a léguas do espectador de televisão do nosso tempo, necessàriamente menos interessado no litígio entre a língua portuguesa e castelhana do que os consumidores da literatura de Lobo.

4 — Luís-Francisco Rebello não veio, na habitual apresentação, vender gato por lebre. Tudo em pratos limpos: o teatro não presta, a estrutura é rudimentar, a acção muito esquemática.

Assim sendo, e parece que ninguém está em desacordo, não se compreende bem a inclusão das peças numa série que possui, ou se julga vulgarmente possuir, características de antologia, de procura do que há de válido na dramaturgia portuguesa. O panorama, diz o próprio título, é de *teatro*, e não da ausência de teatro.

Evidentemente o responsável da série lavou as suas mãos da qualidade das peças apresentadas. Ele proclamou a menoridade daquele teatro, a sua maior valia morava no facto de ser escrito em português numa época em que etc., etc. Ora pode bem acontecer que as suas palavras esquecam depressa, pode acontecer que muitos telespectadores não no entendam. Subsiste o perigo de os telespectadores menos avisados se julgarem na presença de bom teatro — e tamanha confusão não aproveita a ninguém. A demonstração pelo erro só aproveita ao homem consciente da verdade.

Importa trazer ao homem comum do nosso tempo o teatro de qualquer tempo que sirva á construção da sua humanidade, ao conhecimento da sociedade e do homem, ao afinamento da sua visão do mundo, ao seu esclarecimento estético. É pouco o nosso tempo disponível para conhecer o bom, quanto mais para entender o mediocre. Deixemos em paz o Coelho Rebello e os seus ceguinhos. Ceguinhos já nós temos muitos.

5 — Eram, pois, todos actores. No palco e no «pátio». Mais no pátio do que no palco. Tantos que quase não podiam dar um passo. E de reconstituição muito duvidosa. E de muito duvidosa adesão a quanto se passava no palco. Reinou a confusão. As câmaras movimentavam-se com dificuldade e pareciam unicamente interessadas com o que se passava na plateia: as palavras dos actores não se ouviam, as caras dos actores não se viam. Os actores (com uma ligeira excepção para David Silva, precisamente um dos cegos) têm cataratas para o teatro do nosso tempo, quanto mais para o teatro do século XVII. O realizador não podia acudir a tudo, e raras vezes conseguiu dar ordem ao espectáculo. A direcção de actores brilhou — pela ausência.

6 — Na falta de teatro autêntico usa-se e abusa-se dos elementos visuais. Quando a alma come pouco, apanham os olhos indigestões. Aconteceu assim no teatro do século dezassete, aconteceu assim ontem.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ciclo Etnográfico da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: Musica, só musica; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Manuela Silva e Natalino Duarte; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore no Mundo — Musica da Tailândia — Musica da Índia; 16 e 25: Curiosidades musicais — Sonata para violino e piano (Richard Strauss). Jascha Heifetz, violino; Brooks Smith, piano — Concerto para contrabaixo e orquestra em mi maior (Ditters von Ditteosdorf) Georg Hörtnagel, solista; Orquestra de Câmara de Württemberg, dirigida por Jörg Faerber; 17 e 10: Musica de Câmara — Adagio, do Quarteto n.º 1, op. 11 (Barber), pelo Quarteto «Lansdowne» — Quarteto de Cordas op. 112 (Florent Schmitt), pelo Quarteto «Champeil»; 18: Musica Portuguesa — Obras de Rui Coelho; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violinista Jascha Heifetz, ao piano, Emanuel Bay; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Os pianistas Kurt Bauer e Heidi Bung — Duetino Concertante (Busoni); 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Madrigais e canções dos séculos XV e XVI; 22 e 15: Quarteto n.º 1 op. 2 (Kodaly), pelo quarteto «Rotm»; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2—94,3 mc/s — Às 24: 3.º e 4.º actos da ópera «A Força do Destino» (Verdi); 0 e 45: Sonata n.º 2 (Roger Sessions) — Piano, Noel Lee; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Economia e o Homem; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Ritmos em contraste; 18 e 30; Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal, 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodada; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Carrossel-3. 23 e 04: Clube da juventude

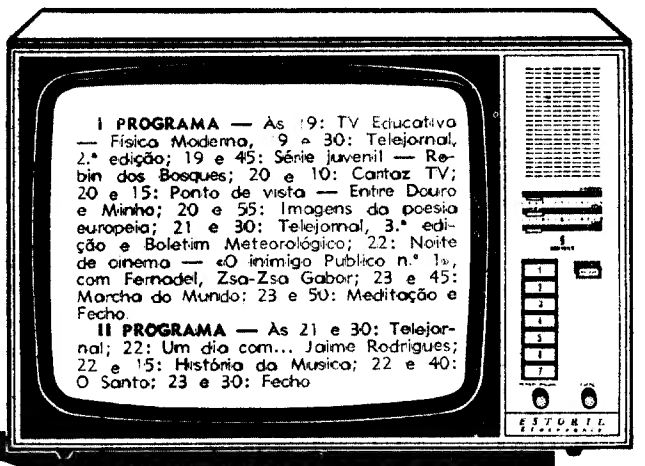
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica selecionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O Caso da Semana; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 30: Universidade na TV — «A Arte Negra»; 15 e 30: TV Educativa; 15 e 55: Série Juvenil — Daktari; 16 e 45: TV Infantil; 17 e 10: Desenhos animados; 17 e 35: Programa feminino; 18 e 5: Estúdio sem marcação; 18 e 30: Teledesporto; 19: Expedição; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — Skyppy; 20 e 10: ...E a Vida Continua..., pelo rev. padre Teodoro Marques da Silva; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão — Gala UNICEF do Teatro de Beaulieu, em Lausanne, com a Orquestra Sinfónica de Graunke e Orquestra de Música Ligeira de Beromuenster, sob a direcção de Cedric Dumont. Participam: Geraldine Chaplin, Laendlerkapelle de Beckennied, Hervé Vilard, Teresa Wojtaszek-Kubiak, Daniel Gelin, Jean Miguel, Henri Des, Jeremy Menuhin, Ballet Tunisien, Françoise Hardy, Rudi Carrell, Petula Clark, Josephine Baker, Jehudi Menuhin, Groupe Jeronimo, Tereza Waldemar Matuska, Jean-Claude Brialy, Massimo Ranieri, Sandor Falvai, Jean-Claude Pascal, Lucero Tena, Nana Yashwili, Arcadie Sevidov, Peter Ustinov, Curd Juergens e Udo Juergens, sob a presidência do convidado de honra Charles Chaplin; 0 e 30: Marcha do Mundo; 0 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Balalaika», no 1.º programa em 8-5-69; 23 e 50: Fecho

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o sr. Carlos Champalimaud começou por prestar esclarecimentos acerca do espírito de clã existente na sua família. Referiu, instado pelo dr. Sidónio Rito, que seu irmão António sucedeu a Henrique de Sommer na chefia do agregado familiar.

A certa altura (e após aquele causídico ter insistido por que o declarante apontasse um caso em que António tivesse utilizado acções da Empresa de Cimentos de Leiria, pertencentes a Afonso de Sommer ou outros membros da família), o juiz-presidente ditou para a acta:

— *Informa o declarante que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes a cada um dos membros do agregado familiar estavam à disposição de seu irmão António e eram por ele comandadas e utilizadas no âmbito da gestão das empresas. Assim era, por hábito da família.*

Mais adiante, e depois de o depoente ter prestado diversos esclarecimentos, o juiz mandou registar na acta as seguintes declarações daquele:

— *Relativamente aos dividendos das acções da Empresa de Cimentos de Leiria, pertencentes aos membros do agregado familiar, esclarece que, de um modo geral, a cobrança e entrega de dividendos era tambm dirigida por seu irmão António. Pelo menos em vários casos sabe concretamente que seu irmão dispôs desses dividendos. Assim, por exemplo, refere os casos que constam da correspondência trocada entre seu irmão António e o declarante, da qual se vê que António cobrou os dividendos de acções que lhe pertenciam e lhos entregou anos depois. Supõe que em Montez Champalimaud, Ld.ª também sucedeu coisa semelhante. Quanto aos dividendos das acções do tio Henrique, o António cobrou-os e ainda hoje os lá tem, excepto quanto a 95 acções que o declarante tem em seu poder, provenientes da herança daquele, e porque António assim decidiu sem conhecimento do declarante.*

O julgamento prosseguiu com outras declarações do sr. Carlos Champalimaud acerca do destino dado por seu irmão António aos lucros que cabiam anualmente ás quotas de Sommer & C.ª, Ld.ª, após o que os trabalhos foram suspensos.

O Grupo dos Cinco Réis festejou o 63.º aniversário com a presença do governador civil

O grupo dos Cinco Réis esteve ontem em festa por motivo do seu 63.º aniversário. E a festa no Grupo dos Cinco Réis é feita no bairro da Graça.

Por motivo do aniversário o Grupo dos Cinco Réis recebeu a visita do dr Afonso Marchueta governador civil de Lisboa, que presidiu á sessão em que falaram diversos oradores. Em primeiro lugar o sr. Mário Rodrigues, vice-presidente da Assembleia Geral, dr. Alfredo Franco, sócio de mérito, Séfera da Costa, presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, e Joaquim Lima em nome dos agremiados do bairro.

Por ultimo foi o dr. Afonso Marchueta que se ergueu para falar, recebido com aplausos da assistência. Salientou o valor do Grupo dos Cinco Réis, felicitou os seus dirigentes e associados e disse depois:

«O nosso amado País, o mais ocidental da Europa, tem sido sempre o zelozo guardião e defensor dos grandes valores do Ocidente. E a raça portuguesa é, como em todos os séculos o tem provado, uma raça unica e magnífica; tão unica e magnífica que, graças a ela, ainda é possível encontrar, quase no ultimo quartel do século XX, grupos como o dos Cinco Réis. A força da nossa grei está na alma e a força da alma é a unica força irresistível e invencível. Em virtude dessa extraordinária força interior, temos conseguido, como a nossa História tão eloquentemente prova, o que mais nenhum outro povo conseguiu».

Acentuou que o prof Marcello Caetano deseja, acima de tudo bem servir Portugal — servir «não só com a profunda inteligência e vasto saber, mas também, com a alma, o que não é menos importante», e «governar com a alma significa preocupação pela felicidade espiritual do povo, o que como atrás disse, é extremamente invulgar nos tempos de hoje, tão propensos ao materialismo e tão avessos ao espírito.»

E no final:

«Marcello Caetano o trabalhador infatigável, dá-nos, ainda, a certeza e a garantia de que Portugal será cada vez maior, pois que o seu futuro lhe está entregue. Marcello Caetano é, por conseguinte, o maior servidor da Pátria, não lhe regateando amor, esforços, sacrifícios, para a tornar cada vez mais bela, mais digna mais grandiosa».

QUEM VIU UM «CORTINA» VERMELHO?

O sr José Conde Barroso tem um «Cortina» vermelho, de quatro portas, que ontem à noite deixou estacionado à porta da sua residência, na Travessa da Fábrica das Sedas, 24, 4.º, esq.º. Hoje de manhã, porém, o «Cortina» (HC-98-27) tinha desaparecido

A Polícia foi já avisada.

«Lisboa, cidade em transformação»

Na Livreiro realiza-se amanhã, ás 17 horas, uma sessão cultural, com uma palestra do arquitecto Keil do Amaral sob o tema «Lisboa», cidade em transformação».

Tágide BOITE M/21 anos

SENSACIONAL «SHOW»

Conjunto: JOSÉ PEDRO

— VILSON DE VASCONCELOS

— BALLET SANTYAGO DANCER'S

— Em Estreia BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av Praia de Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

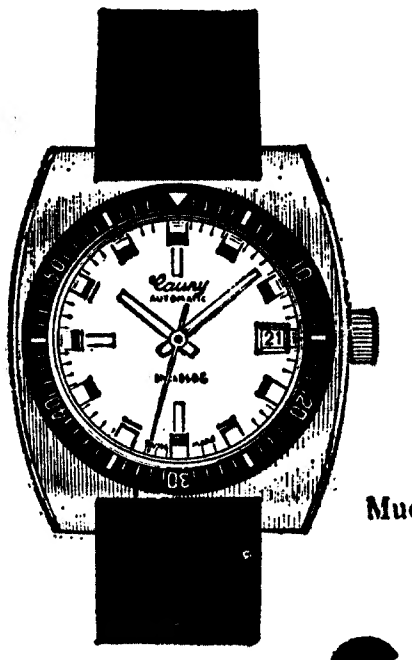
PROGRESSO
Restaurante ✡ Snack-Bar ✡ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40 5
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE SALÃO DE CHA NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

100%, impermeável

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rapida

CAUNY

Resistente

Incabloc

A mais alta precisão suiça

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
37 PAE/70	Aquisição de Sobressalentes p/ viatura Jeep 1/4 ton. CJ-3B e CJ-5	200.000$00	20 JAN 71	15.30

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias uteis, das 14 ás 18 horas e aos sábados, das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 70/DSM,
LUIS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng. SM

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

● **Silvio Pinto, fadista nortenho, estreou-se ontem no «Castiço», o novo restaurante típico recentemente inaugurado na Rua Gilberto Rola, 67, ingressando no elenco de que fazem parte Alice Marques e João de Almeida, o guitarrista Jorge Canedo e o viola Mário Cotrim.**

● Autor, intérprete e músico, José Manuel Resa, segundo os responsáveis, tem todas as condições para ser um cantor de agrado do público. Gravou agora o primeiro disco para uma das etiquetas da organização Valentim de Carvalho. No acetato ficam registadas interpretações de três canções de José Cid: «Hoje como nos bons velhos tempos», «Verdes campos» e «A Donzela de Biscaia» e ainda «Se és capaz», música, letra e voz de José Manuel Resa.

● **Alice Maria, há largos meses no «Lisboa à Noite», vai voltar ao elenco da «Severa», restaurante típico do empresário Júlio Barros onde aliás, já tem sido primeira figura do elenco onde agora se integram também Saudade dos Santos e Maria Marques, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes e José Amaro, o guitarrista Francisco Carvalhinho e o viola Pais da Silva.**

● «A voz de Filipa surge discretamente, para depois, em cada verso que canta, revelar um timbre e uma expressão particularmente agradáveis». Esta foi a opinião de um dos responsáveis peal gravação do primeiro disco de Filipa Van Uden, uma das «vozes - revelação», apresentadas pela organização Valentim de Carvalho. O disco, já posto á venda, inclui: «Fermozinha», «A place to Hideaway», «Pela margem do rio tranquilo» e «O anel que tu me deste».

A RUBRICA de fados que incluiu as suas interpretações foi bastante recente, mas já a R T. P. manifesta interesse numa próxima colaboração de Glória, jovem intérprete (do elenco do «Luso»), que prepara reportório para um novo disco a editar pela etiqueta «Estúdio». Decisão de Glória: os fados que apresentará no seu novo programa de TV serão rigorosamente inéditos.

CIDADE DE PASSAGEM

Elas e eles são os modernos caminheiros. Vêm de longe, com a bagagem às costas. Usam o «auto-stop», a segunda classe do comboio, as caixas das camionetas para poderem desfolhar este manual único de geografia vivida. Atravessaram o Atlântico Norte e percorrem agora a Europa, de mãos livres, como eles próprios — sem gravata, nem horário, nem rotina, nem mesquinhez. Sem nada, afinal, do que eles vêm encontrar nos rostos desta cidade rasteira. Cidade de passagem. A caminho do onde-quer-que-seja.

discoteca

NOVOS DISCOS

Joe Brown apresenta-se em novas interpretações: respectivamente «Captain of my love ship» (J. Smith) e «Molly Perkins» (Carter-Lewis). Disco produzido por Larry Page para a etiqueta «Penny Farthinz Records».

★

Dois trechos recentemente gravados pelo agrupamento «The Children of Plenty» para a C.B.S.: «A boy bound for glory» e «Try to catch the sun», composições de J. Brooks que é, também, o produtor e aranjador musical.

★

A «Atlantic» *lança Doug Phillips* na interpretação de «God Bless the Children» e «Blessing of the lord», da autoria, respectivamente, de Jimmy Holiday e Michael Vunderlich.

★

«Obrigado por você existir» e «O que passou, passou» (ambos de Nelson Ned) estão no mais recente disco de *Djalma Lucio* para a «Copacabana».

★

Mais um cançonetista brasileiro que tenta fugir ao anonimato: *Robert Livi*. Ele aparece na etiqueta C. B. S. interpretando «Medo» (com letra de Hyldon Sousa), «As noites que eu cantava pra você» (musica de Luís Carlos Vinhas), «Só para mulheres» (musica de Luís Carlos Ismail) e «Eu duvidava» (de Getulio Cortes).

★

«In my chair» e «Gerdundula» são as mais recentes canções criadas pelos quatro rapazes do «Status Quo». O disco com as interpretações tem a marca Pye.

★

John B. Sebastian escreveu as composições que ele próprio interpreta para a «Reprise»: as melodias «Magical connection» e «Fa-fana-fa».

☆

Brainchild imprime a voz em dois trechos de «single» da A. M. Records: as composições «The cage» (Elton John) e «Antobiography» (Edwards).

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Candida da Conceição Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa Américo Lima, António Chaninho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Emídio, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camaninha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada. 10-16 ✲ Tels. 362889-328503**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria Tino Santos, Renato Mota Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Conj Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. do Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima Tocam: **Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345.**

FORCADO

cantam António Rocha Mariano Silva, Cecílio de Jesus Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons mín. 35$00. Largo do Penteiro. 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis Tocam José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949.

JOCKEY BAR

Rua Nova de S. Mamede, 54 ✲ Telef 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 a 30 ás 03 e 30.

HIP[illegible]AMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ conj. Heider Reis ✲ Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria 58 ✲ Telef 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

TAGIDE

Variedades Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis. 51-A ✲ Telef. 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA

QUEM NEGA A NECESSIDADE DE OFICIALIZAÇÃO DO ENSINO LICEAL NOCTURNO

Das reportagens anteriores ficou bem nítida a imensa procura do ensino nocturno, da qual o ensino técnico oficial é prova inequívoca. Pois, no sector público uma lacuna se observa nas escolas da noite: — a falta do liceu oficial. Estudantes vêm, de resto, desenvolvendo significativo movimento que culminará com a entrega de um abaixo-assinado ao ministro da Educação Nacional sugerindo a criação do liceu oficial nocturno. Quanto a esta pretensão da massa estudantil não encontramos, em nenhum momento, qualquer opinião discordante:

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

— *Creio que o liceu nocturno não nos afecta grandemente* — declarou-nos o dr. Ipusa Brandão, durante a visita feita á Escola de S. Vicente.

— *Seria muito util o liceu de noite, porque o tornava mais acessível* — considerou o dr. Ercílio Cardoso, professor no Charles Lepierre.

— *Acho muito necessário o liceu nocturno. Ainda ontem assinei uma carta dirigida ao ministro a pedir isso* — respondeu-nos Maria da Glória Cabral, estudante e empregada de escritório durante o dia.

Quinto ano (nocturno) por disciplinas

Aquela mesma aluna, no prosseguimento da conversa, dir-nos-ia:

— *Estou no 5.º e 7.º anos. Tenho duas disciplinas do 5.º e quatro do 7.º. Desde o ano passado que podemos fazer o quinto por disciplinas. No sétimo matriculei-me na alínea d), Históricas e Filosóficas.*

— Pensa ir para a Universidade?

— *Penso, de facto, seguir, se tiver possibilidades. Não sei ainda...*

— Porque não estudou durante o dia?

— *Por dificuldades económicas.*

— Quanto paga de propinas?

— *Actualmente, 400$00, por mês.*

— Acha caro os livros?

— *São um bocadinho...*

Para a nossa interlocutora a camaradagem durante a noite é excelente, e considera como maiores problemas:

— *A falta de tempo para estudar, a extensão (demasiada) dos programas, e, muitas vezes, a incompreensão dos professores a examinar os alunos...*

Problemas, de resto, também sentidos por um colega da mesma escola. João Valdez, 33 anos de idade, desenhador, com 48 horas semanais de trabalho, e vontade de atingir os anfiteatros universitários:

— *Penso ir para a Universidade na medida em que seja compatível com o meu trabalho. Aliás, muita «malta» da noite pensa seguir.*

— Em que ano está?

— *No 3.º ciclo...*

— No 3.º ciclo?

— *Fazemos os dois anos no mesmo ano: o 6.º e o 7.º. É uma questão de aproveitamento. Estou na alínea f). O ano passado fiz cinco anos: o segundo e o quinto.*

Maria da Glória Cabral («a extensão dos programas é um problema»)
(33 anos, à conquista da Universidade)

Profissões	*TOTAL*	*Homens*	*Mulheres*
	168	81	87
Empregados de escritório	71	26	45
Funcionários públicos	22	15	7
Empregados bancários	10	10	0
Doméstica	6	0	6
Empregados de balcão	5	0	5
Telefonistas e func. dos CTT	6	1	5
Diversas	48	29	19

— Porque não estudou de dia?

— *Não tive possibilidades económicas, mas agora melhorei financeiramente...*

E resolveu-se. Paga, no momento, 500$00 mensais pelos estudos. Ganha 4600$00, que «*bem esticadinhos*» vão dando para tudo. A escassez de tempo para estudar e os exames («*são sempre uma prova chata*») contam-se entre os obstáculos mais difíceis de vencer, frisou-nos, a finalizar, aquele aluno

Desistências, «serões», alimentação e domingos

Ainda no Charles Lepierre (cerca de 600 alunos nos cursos liceais nocturnos) registaríamos um depoimento do dr. Ercílio Cardoso:

— *Muitos alunos desistem durante o ano. A frequência é muito flutuante ao longo do ano lectivo. No fim do ano temos pouco mais de metade dos que começaram. Muitos vêm sem jantar. Daí o «bar» ser muito utilizado. Servem-se sandes, etc.*

— E o tempo de aulas, vai de que horas a que horas?

— *É das 19 e 15 horas às 24. Os alunos têm pouco tempo para estudar, e este é também um motivo das suas desistências. São pessoas que não descansam. Aos domingos é que estudam* — salientou o nosso interlocutor para logo adiantar:

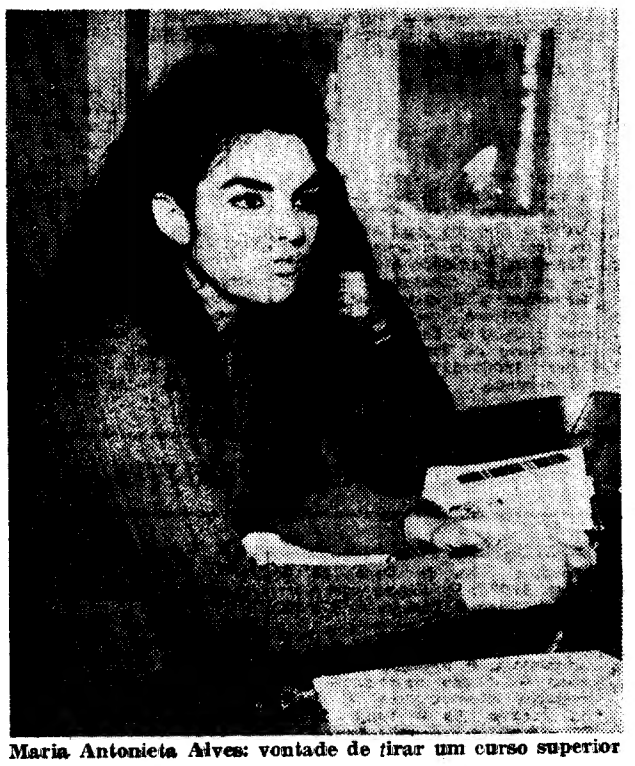
— *Notam-se, por vezes, certas dificuldades económicas. Em Janeiro registam-se muitas desistências. Isto, todavia, é devido, em parte, aos «serões».*

Ao precisar melhor em que consistem esse «serões» o dr. E. Cardoso acrescentou:

— *Por altura dos balanços de fins do ano das empresas, muitos alunos faltam, por causa da sua actividade profissional. Faltam ás aulas para fazerem esses balanços, perdem o contacto com as lições, e quando regressam já não recuperam. Apesar de tudo, o rendimento escolar pode considerar-se satisfatório, para cursos de adultos.*

Os resultados dos estudantes de dia são, porém, superiores aos dos nocturnos, mas, por outro lado, em relação a estes não há problemas de disciplina. De resto, salvo em casos especialmente autorizados, só indivíduos com mais de 18 anos podem frequentar as aulas da noite. Quanto ás categorias profissionais dos estudantes verificaríamos através de uma amostragem baseada na consulta de 168 fichas de matrícula que a grande maioria exerce a profissão de empregados de escritório. O quadro que apresentamos é elucidativo neste aspecto, mas não deve esquecer-se a ausência geral do operariado no seio da população estudantil nocturna. Assinale-se, entretanto, a presença de controladores fabris (3), de profissionais de seguros (2), de técnicos de automóveis (2), de jovens no cumprimento do serviço militar (8), que inserimos nas profissões diversas, enquanto, no sexo feminino encontramos, sob a mesma epígrafe, modistas (3), dactilógrafas (3), enfermeiras (3) analistas (3), etc.

Também na Escola de São Vicente, a que já nos referimos, as



Maria Antonieta Alves: vontade de tirar um curso superior

Na Laponia, nas terras geladas do Norte... A rena-guia eis todo um mundo simples e selvagem

KOPOLI, A RENA

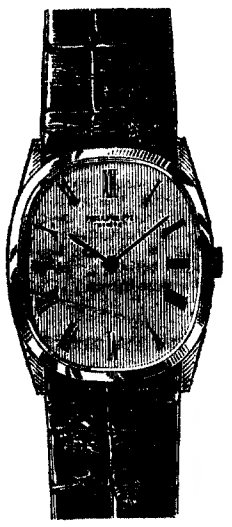
por Jean Coue

colecção EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

PATEK PHILIPPE
GENÈVE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar a várias gerações: a Elipse de Ouro e os números romanos.
Em ouro amarelo ou branco de 18 quilates.

Agentes oficiais:
DIADEMA
Joalheiros
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa
Escreva
BEM LE
morada
enviar p
LHO, 18
Nome
Morada

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...blema») e João Valdez

...os, as profissões dos alunos ...am um tanto idênticas às ... Charles Lepierre.

Obter uma certa independência

Maria Antonieta Alves Es...ves, aluna dessa escola, tra...alha de dia no escritório de ...m dia, e de noite:

— *Gosto de estudar, e não ... para tirar um curso supe...or, mas também pelo inte...sse de saber.*

— Em que ano está?

— *No sétimo.*

— Estudou de dia?

— *Até ao quinto ano, mas ...pois desejei trabalhar para ...bter uma certa independên...a.*

— Quanto paga de propi...as?

— *Pago 375$00 por mês* — ...eclarou-nos ainda aquela ...una.

Uma aluna entre os 47 estu...antes do 7.º ano, e os 104 ... quinto da Escola de São ...cente.

Uma escola entre os muitos ...tabelecimentos de ensino ...particular) que provam a ...gnificativa procura dos cur...s liceais nocturnos. Procura ... justificar, entretanto, a ofi...alização do ensino liceal du...ante a noite. Reclamam-na os ...unos, e apoiam-nos, também, ... próprio Sindicato Nacional ...s Professores do Ensino ...articular, como se verá pela ...próxima reportagem.

A seguir: **4. Gabinetes de ...nsino nocturno. — Possí...el realização do Sindicato ...os Professores.**

GANHE 70 CONTOS COM UMA QUADRA

FOI RECEBIDO com o maior entusiasmo a nova iniciativa «Prenda de Natal do Diário de Lisboa». De facto, diàriamente o correio traz-nos largas dezenas de quadras, a provar o interesse com que foi acolhido pelos leitores este novo concurso do nosso jornal.

Como temos revelado, a iniciativa está aberta a pessoas de todas as idades e condições que nela queiram participar, bastando, para concorrer, enviar uma quadra no cupão que publicamos e colada num postal. Aqueles que o desejarem poderão enviar um ou mais cupões (com quadras) em sobrescrito fechado. Chamamos a atenção dos concorrentes para a conveniência da quadra, nome e endereço serem escritos com letra bem legível. Os postais e cartas deverão ser remetidos para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1, até ao próximo dia 15 do corrente.

Recordamos que as quadras terão apenas como tema o Natal.

Um prémio valioso — que atinge a importância total de setenta mil escudos — distinguirá a quadra vencedora. O prémio, verdadeiramente oliciante, é constituído por um lote de aparelhos electrodomésticos «Ruton» e material de som «Radiola», marcas representadas em Portugal pela Corel — Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda.

É fácil (talvez) sentir-se poeta perante a possibilidade de conquistar um prémio tão atraente, útil e de alto valor. No cupão que publicamos diàriamente, inscreva a sua quadra. Remeta-o e confie na sorte e, naturalmente, na opinião do juri, que começará as suas reuniões findo o prazo da recepção das quadras que, repetimos, terminará no próximo dia 15.

...reva a sua quadra neste cupão, com LETRA ...M LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e ...rada recorte-o e cole-o no postal que deverá ...viar para o **«Diário de Lisboa»**: RUA CASTI...O, 185-1.º — LISBOA-1.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Visite Marrocos com a KLM
Sòmente 1.765$00*

Marrocos
Terra de surpreendentes contrastes. Presença portuguesa em cada vestígio do passado. Uma dramática e inesquecível página de História, recordada nas mais atraentes condições.

Marrocos
Etapa obrigatória do perfeito turista. Conjunto hoteleiro inexcedível. Praias atlânticas e mediterrânicas, pesca submarina, caça na montanha e 300 dias de sol em cada ano!

Marrocos
Todo o sortilégio de um país de lenda, a uma hora de voo com a KLM e sòmente por 1.765$00* — Ida e volta.

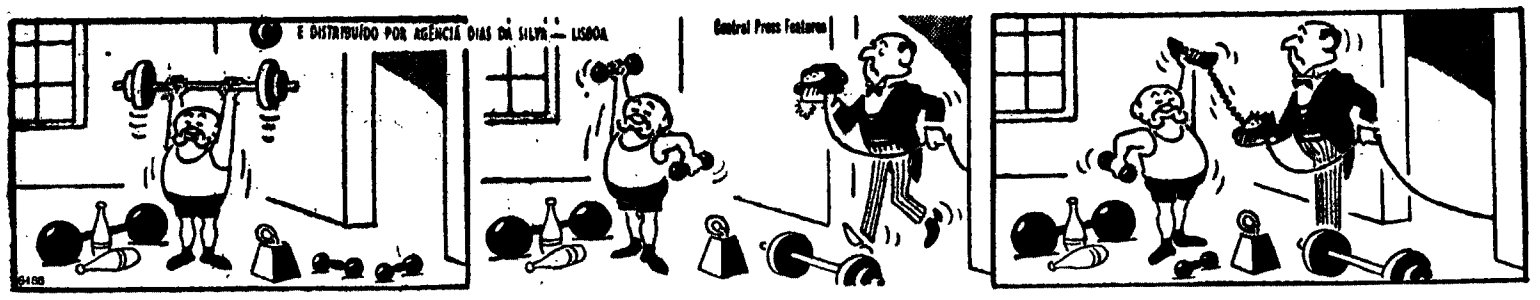
A KLM — COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A — Lisboa — Telef. 43317
Estou interessado em receber, sem compromisso, informações detalhadas sobre viagens a Marrocos
nome _____
morada _____
localidade _____
KLM
Consulte o seu Agente de Viagens, ou a KLM

* Tarifa de excursão, Lisboa-Casablanca e volta, em classe económica, válida por 1 mês e utilizável até 31 de Março de 1971.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 4 — As autoridades militares gregas informaram a «United Press» de que, pelas notícias recebidas, esta madrugada, da frente, se verifica que as tropas helénicas continuam a avançar na frente de Koritza e no sector costeiro do Epiro e que os soldados gregos avançaram já na Albânia o dobro da distância que os italianos conseguiram penetrar em território da Grécia nos primeiros dias do conflito greco-italiano.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concursos para:

a) Vendas de fixador usado, ossos e sobras de alimentação;

b) Limpeza de chaminés;

c) Reparação de balanças.

Até ás 17.30 horas, do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, ás condições para os concursos em referência.

LISBOA, em 2 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

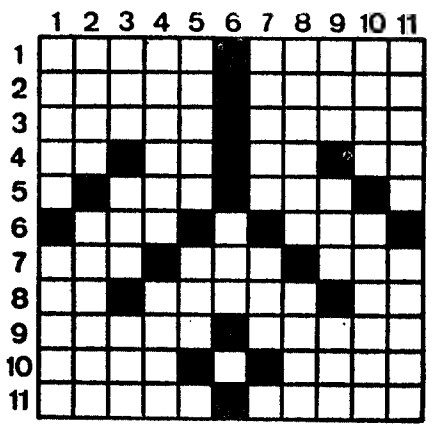
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5735

HORIZONTAIS: 1 — Farinha cozida em água ou leite. Glórios. 2 — Afia. Enfeito como dama. 3 — Escameceram. Cuidados. 4 — Grama. Medida japonesa, igual a dois decilitros. Érbio (s. q). Tiroça. 5 — Conjunção. Um milhar. 6 — Reles. Contracção da preposição a com artigo definido a. Víscera dupla. 7 — Ninho. Mediana. Consentimento. 8 — Artigo definido. Cadela. Pedra de moinho. 9 — Pequenos barcos de recreio. Tormento, coisa aflitiva (fig.) 10 — Irmãs da mãe. Palmeira da Amazónia. 11 — Pronome demonstrativo (pl). Ligas pelo casamento.

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe. Noitada. 2 — Emir. Miraiis. 3 — Preposição. Voz do gato. Pequena bigorna de aço sem hastes. 4 — Inundas. Pondera. 5 — O mesmo que albumos. Espaço de trinta dias. 6 — Prefixo que designa ar. 7 — Arranjam. Lavra. 8 — Ligar-se. Sensação de azedume no estômago. 9 — Doença. Rio de Portugal. Seguias. 10 — Grande afeição. Representara por gestos. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Resides



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5734

HORIZONTAIS: 1 — Redobrarias. 2 — Aliai. Carmo. 3 — Meiais. Amais. 4 — Ag. Mi. 5 — Sés. NÃO. AAA. 6 — Rema. Mais. 7 — Mit. Imo. 8 — HÁ. Resta. Cá. 9 — Arari. Iriar. 10 — Gelar. Ditar. 11 — Amaro. Arame.

VERTICAIS: 1 — Ramas. Chaga. 2 — Eleger. Arem. 3 — DIA. SEM. Ala. 4 — Oaio. Minrar. 5 — Bis. Nateiro. 6 — Dá. 7 — Aca. Omitira. 8 — Ramo. Amarar. 9 — Ira. Aio. Ita 10 — Amimas. Caim. 11 — Sósia. Tarde.

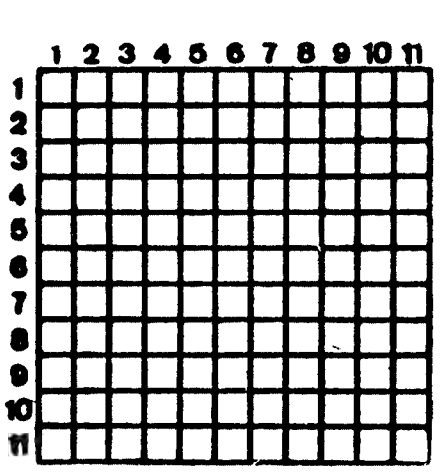
Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9578

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Mau cheiro (fig). 2 — Sinal ortográfico. Ligo. Apelido. 3 — Fêmea do cavalo. Encolerizar. 4 — Mulher que rouba. Cidade da Argentina. 5 — Detestar. Iroçaras. 6 — Estiagens. 7 — General de Napoleão. 8 — Julga. Conselho. 9 — Oferecerá. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Pronome pessoal. Colocou. Duna na Suécia. 11 — Ronha dos cavalos Planta de utilidade culinária.

VERTICAIS: 1 — Tragédia de Shakespeare. Ilha grega do arquipélago, na costa S. O. da Anatólia. 2 — Atada. Engaste de pedra preciosa. 3 — Enganei. Extrair. 4 — Lavras. Em a. 5 — Alumínio (s. q). Lugar de contenda. Protactínio (s. q). 6 — Irídio (s. q). Cénio (s. q). Polónio s. q). 7 — Rio de Itália. Beira-mar. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Pó aromático obtido de algumas plantas iridáceas. Fútil. 9 — Curar. Concorrente. 10 — Alimentar. Fecha as asas para descer mais depressa. 11 — Terreiros onde se junta o sal que se tira das marinhas Amolgadura

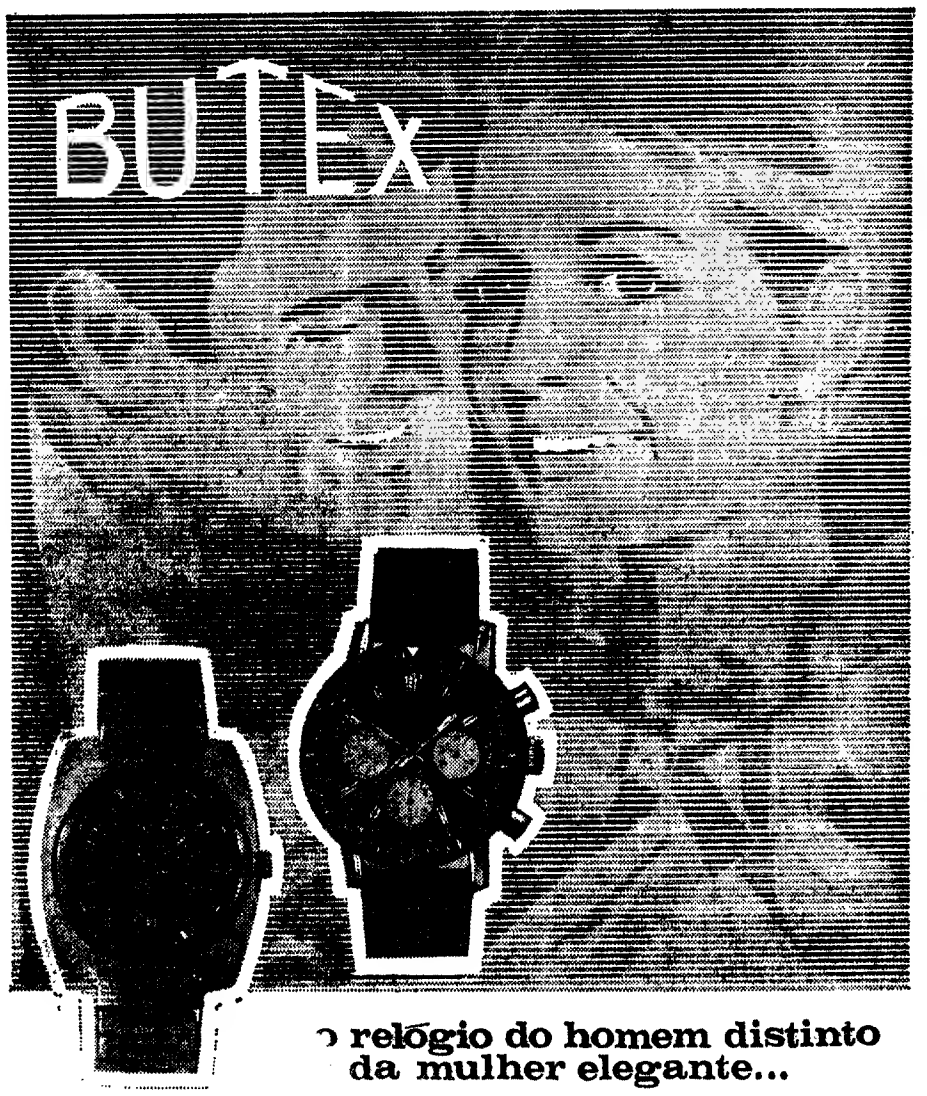


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9577

HORIZONTAIS: 1 — Batávia. Tem. 2 — Ópio. Fale. 3 — Almas. Copas. 4 — Vias. Mola. 5 — Azar. Caçara. 6 — Si. Sarar. Vã. 7 — Saimem. Fim. 8 — Anos. Lisa. 9 — Caros. Tenor. 10 — Rias. Rama. 11 — Aro. Casario.

VERTICAIS: 1 — Bravas. Aara 2 — Liais. Ajir. 3 — Tomar. Aarão. 4 — Apãs. Sinos 5 — Vis. Caros. 6 — Io. Marés. Ra. 7 — Coçam. Tás. 8 — Folar. Lema. 9 — Tapar. Finar. 10 — Ela. Aviso. 11 — Mesa. Amarro.

TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 44 — LISBOA
Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV



Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/4%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série B	—	555$	560$
Externo 3 Série	—	718$	720$
Externo 3 Série B	—	720$	800$
Caixa de 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	845$	—
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 3 1/2% 67	—	—	—
C U P 6%	—	900$	—
C U P 6% 68	905$	905$	910$
Gas Elect 4% 48	—	—	842$
Gas Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gas Elect 5% 54	—	820$	—
Gas Elect 5% 58	—	—	—
Gas Elect 5% 59	—	—	—
Gas Elect 5% 62	—	921$	—
Gas Elect 5% 63	—	916$	—
Gas Elect 5% 65	—	—	—
Gas Elect 5% 67	—	920$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cavado 5%	—	750$	—
H E Cavado 6%	935$	—	950$
H E Douro 5%	—	—	750$
H E Douro 6%	940$	930$	945$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	930$	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 3 3/4%	—	890$	—
Moçambique 5%	—	700$	750$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	940$
Sacor 5% 60	—	810$	850$
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	740$	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonete 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	750$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	69$	71$
U E P 5% 60	—	—	740$
U E P 5% 63	—	830$	850$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex: 47 . ALAPI P

ACÇÕES	Efec	Compro	Vendo
Bancos			
Agricultura	2.250$	2.250$	—
Alentejo	1.120$	1.119$	1.121$
Angola	—	3.350$	3.575$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	8.605$	8.700$
E Santo	23.000$	22.950$	23.200$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S B	—	—	—
Fomento	2.510$	2.500$	2.520$
L G Açores p	6.750$	6.700$	6.800$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico B	6.560$	6.560$	6.570$
Portugal n	—	3.000$	3.130$
Portugal p	—	3.850$	3.900$
Totta Aliança	5.850$	5.850$	6.000$
Ultramarino n	—	3.320$	3.340$
Ultramarino B	3.730$	3.720$	3.730$
Seguros			
Alentejo	149$	148$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.080$	1.070$	1.100$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	780$	790$
Ag Cosseguros	—	620$	640$
Ag Incomat	—	1.700$	1.900$
Ag Neves	—	—	420$
Ag S Tomé e Príncipe	330$	320$	340$
Boro	—	140$	—

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Buss	—	71$	75$
Cabinda	—	206$	214$
Diamantes Angola	—	2.290$	2.300$
H E Revue	—	620$	650$
Ilha do Príncipe	—	800$	900$
Moçambique	178$	177$	180$
Sonete n	—	385$	—
Sonete p	—	411$	415$
Zambézia	75$	75$	76$
Diversas			
Cidla	—	6.700$	6.800$
Cim Leiria	—	4.250$	4.500$
Cim Tejo	7.700$	7.700$	7.900$
Co Navegação	—	1.450$	1.465$
U	1.550$	1.550$	1.570$
Nac Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	3.650$
Petroquímico	1.600$	1.550$	1.700$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4.020$	4.100$
Port Pesca	1.040$	1.030$	—
Port Tabacos	683$	685$	689$
Sacor	—	3.800$	—
Siderurgia Nac	2.580$	2.570$	2.590$
Tabacos	3.220$	3.210$	3.230$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	6.800$	6.700$	6.800$
U Azote	745$	740$	750$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.184$	1.183$	1.184$
C P Electricidade nom	—	1.171$	1.175$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beira	1.650$	1.640$	1.660$
Gas Electr	426$	426$	427$
H E Alto Alentejo	176$5	176$	177$
H E Norte Portugal	—	225$	250$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	190$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	194$5	200$3
D E S	—	121$7	125$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	27-11-70	3-12-70	4-12-70
GERAL	145,6	145,6	145,6
METROPOL.	139,5	139,5	139,5
ULTRAM.	190,6	190,6	190,4

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$70
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,3	$4 ,8
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$50	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,1
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

Necrologia

FALECIMENTOS

Embaixador D. Odette de Carvalho e Sousa

No passado dia 30 de Novembro, faleceu na residência de sua irmã e cunhado, sr.ª D. Elka de Carvalho e Sousa Guimarães Lello e sr. comendador Albano Guimarães Lello, Rua de Faria Guimarães, 686, 4.º, Porto, a sr.ª Embaixador D. Odette de Carvalho e Sousa. A extinta era filha da sr.ª D. Augusta Possas de Carvalho e Sousa e do sr. ministro Carlos de Carvalho e Sousa (falecidos), irmã do sr. ministro-conselheiro Carlos Augusto de Carvalho e Sousa, casado com a sr.ª D. Mery de Carvalho e Sousa, tia do sr. Arthur Carlos Guimarães Lello, casado com a sr.ª D. Célia Roussoulières de Carvalho e Sousa e da sr.ª D. Maria Helena de Carvalho e Sousa Lello (ausentes). A embaixador D. Odette de Carvalho e Sousa foi uma figura de grande projecção na diplomacia brasileira, tendo ocupado no Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) os mais altos postos de direcção; e foi durante cinco anos cônsul-geral do Brasil em Lisboa e embaixador em Israel, Costa Rica e ultimamente em Bruxelas, junto ás Comunidades Europeias.

Era uma brilhante jornalista e escritora e possuia várias condecorações nacionais e estrangeiras.

O funeral da ilustre senhora realizou-se na passada terça-feira, no templo da Lapa da cidade do Porto e o seu corpo vai ser trasladado da capela do aeroporto de Lisboa, ás primeiras horas do próximo domingo, para o Rio de Janeiro, onde terá cerimónias religiosas, e ficará inumado em jazigo de família, no cemitério de São João Baptista.

Funeral e trasladação a cargo da Casa Alberto Pereira.

Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se ontem em sessão plenária, sob a presidência do prof. Moses Amzalack.

Na reunião foi aprovada a passagem a sócio emérito do prof Francisco Rebelo Gonçalves, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Foi depois eleito presidente da academia para o ano de 1970 o prof. Amorim Ferreira e vice-presidente o prof. Moses Amzaleck. Para tesoureiro foi eleito o dr. Braga Paixão

UM ESCRITOR EM LEIRIA

LEIRIA, 4 — O escritor Manuel Ferreira, autor de «A casa dos Motas», «Morna» e «Morabeza», vem esta noite a esta cidade proferir uma conferência (seguida de debate) sobre o tema «Cultura ultramarina de expressão portuguesa».

A sessão está marcada para as 21 e 30 no Ateneu Desportivo Leiriense e integra-se na série «Conversa à noite».

DESISTIU?

De procurar uma casa com todo o conforto, garagem privativa, arrecadação, fogão de sala, alcatifada, cozinha equipada, isolamento acústico, etc.

Pois se nos conhecesse já tinha o andar com que sonhou

ANDARES CONSTRUIDOS A PENSAR EM SI!

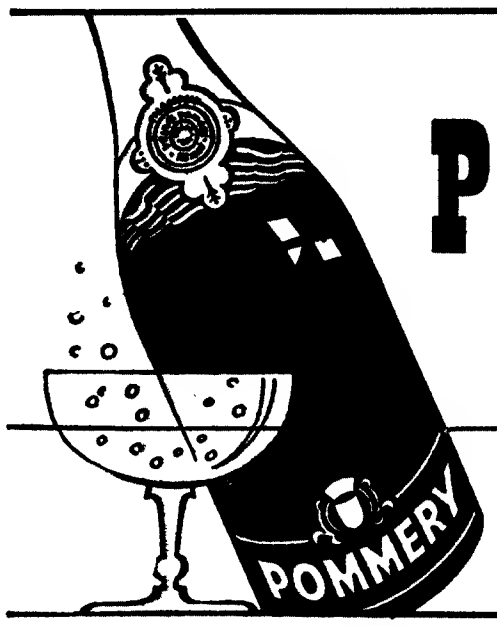
4, 5, 6/7 assoalhadas

Visite o nosso andar tipo decorado pela «Interforma» em exposição permanente das 10 às 20 horas

EDIFÍCIO S. P. O. C.
Av. Principal de Miraflores
Telefone 21 31 02
(JUNTO À PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-



CHAMPANHE
POMMERY
alta qualidade

CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913

ÁLVARO DA CUNHA BRITO

FALECEU

Maria Dulce de Andrade Pissarra da Cunha Brito, Maria Abigail de Andrade Pissarra da Cunha Brito e Bastos, seu marido e filhas, Dr. Álvaro de Andrade Pissarra da Cunha Brito e sua esposa e filho, João de Andrade Pissarra da Cunha Brito esposa e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua D.ª na Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S João de Brito para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA
Av. Almirante Reis 129 A
Telef. 51586

ANA MARIA UMBELINA DE CAMPOS

FALECEU

Perfecto Lourenço Campos e mais família participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
TELEF. 840098

BARREIRO — PALMELA

Ipiménio dos Santos Horta

MISSA DO 7.º DIA

Lília Jorge da Silva Horta, filhos e mais familiares, participam que se realiza amanhã, sábado, dia 5, pelas 17 horas, na igreja de Palmela, missa pelo seu eterno descanso

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A 48 HORAS DO BELENENSES-SPORTING

FERRO CONVOCADO POR MEIRIM

• Fernando Vaz: «só na hora do jogo indico a equipa que alinha»

— Ferro, estás convocado para o jogo com o Sporting. Amanhã trazes as tuas coisas para ficares em estágio. — No gabinete de Meirim, Ferro, um guardião belenense que ainda não actuou no «Nacional» em curso, ouve, de pé, silencioso. E o técnico termina:

— É a primeira convocação que tens. Desejo-te as maiores felicidades.

Dificuldades no Belenenses. Tantas, que se impõe um cerrar de dentes obstinado e uma chamada geral a todas as energias físicas e anímicas. Efectivamente, como se não bastasse a má posição da equipa na tabela classificativa e a onda de desânimo que começa a alastar entre os muitos adeptos que acreditaram numa época excepcional; como se não fosse bastante a ausência forçada de um jogador com quem se contava a contar desde as primeiras jornadas — também as lesões surgem a apoquentar o técnico e a aumentar os problemas

Ontem, á tarde, no decorrer de um treino do conjunto que começou ás 15 horas e só terminou com o cair da noite, Pena caiu e lesionou-se (*«não posso distender o pé, são umas dores insuportáveis»*) e Vítor Cabral, vítima também de queda aparatosa, é homem com quem Meirim não poderá contar para o jogo de depois de amanhã, frente ao Sporting

Impossível, de momento anunciar a constituição da equipa. Será que o Sporting surge no Restelo em má altura para o Belenenses?

— *A altura nem é boa nem é má* — diz Meirim — *é a altura que o calendário determinou e nada mais há a acrescentar. Mas uma coisa é certa: sejam quais forem os homens que descerem ao relvado, eles irão dar tudo por tudo no sentido da vitória. É com este espírito que vamos defrontar a categorizada equipa do Sporting.*

Entretanto, a equipa do Restelo ficará em estágio desde hoje, no Hotel Cibra, do Estoril.

Vaz não se «abre»...

Do lado do Sporting, o técnico Fernando Vaz disse-nos esta manhã:

— *Só na hora do jogo decidirei qual a formação da equipa.*

E acrescentou:

— *Os 16 elementos convocados entram esta tarde em estágio, no Hotel do Monte Estoril.*

Nomes dos futebolistas que Fernando Vaz «seleccionou» para a partida do Restelo: Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Tomé, Peres, Marinho, Nelson, Lourenço, Dinis, Carvalho, Caló, Gonçalves, Pedras e Manaca.

O dirigente Abraam Sorin tem em seu poder propostas para o Sporting se exibir em São Paulo (entre 16 e 25 de Janeiro). Mas, há um óbice: o campeonato português tem uma jornada a 24, e os «leões» têm de cumpri-la. Por outro lado, também do México (Guadalajara) o Sporting é pretendido para jogos a 12 e 14 do próximo mês. Para lá, e depois da visita ao Restelo, o adversário chama-se Curitiba: esta equipa brasileira (campeã do Estado do Paraná) actua na quarta-feira, á noite, em Alvalade.

Entretanto, o «Nacional» atinge o auge. O Vitória de Guimarães, em posição de visitante, enfrentará o Farense, no próximo domingo. Enquanto o brasileiro Jorge Gonçalves está em dúvida na equipa de Jorge Vieira, o «internacional» António Mendes deve reaparecer.

Fraguito (do Boavista) lesionou-se em Guimarães. Alinhará nas Antas, perante o Futebol Clube do Porto? Só amanhã Fernando Caiado terá uma certeza.

Carlos Manuel, Viana e Manuel voltam á turma de Santo Tirso que enfrentará o Desportivo da C. U F., no campo Abel Figueiredo. Em contrapartida, «baixa» provável de Sebastião no «onze» de Ramin.

Oliveira Duarte e Manuel António devem jogar no Barreiro, pela Académica. Mas José Manuel está lesionado: e Juca apreensivo.

Amanhã, na Luz, o Benfica terá pela frente o Varzim Jaime Graça e Torres melhoraram muito dos seus «casos clínicos». Hagan fica um pouco mais tranquilo

O Vitória de Setubal não se concentrou. Os jogadores pernoitaram em suas casas e reuniram-se a Pedroto á hora da partida para Matosinhos hoje, ao princípio da tarde O embate com o Leixões é amanhã: ás 16 horas, no Estádio do Mar. O primeiro jogo, portanto, da 12.ª ronda deste «Nacional» que o Sporting comanda em posição confortável.

Ferro, uma [illegible] esperança

ZAGALO DEMITIDO

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O seleccionador brasileiro Mário Zagalo foi demitido das funções de treinador do Botafogo, por a direcção do clube ter decidido (por unanimidade) que Zagalo não cumprira uma cláusula do seu contrato.

A direcção começará por afastar Zagalo da direcção da equipa, por «razões de saude», mas o interessado replicou que se sentia perfeitamente saudável.

CASTIGOS NO FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol aplicou os seguintes castigos:

Com jogos de suspensão: — Manuel Luís (Leiria) e Monteiro (Valecambrense); *com 4 jogos* — Henrique Carita (Castelo Branco); *com 3 jogos* — Gonçalves (Oriental), Silva (Torres Novas), Carvalho (U. Tomar), Brandão (Valecambrense, Abelha (Lamego) e Costa (Feirense); *e com 1 jogo* — Noia (Famalicão), Santos (Penafiel) e Afonso (M. Cavaleiros).

Clubes — O Varzim foi multado em 1000$00; Marialvas e Feirense em 500$00 cada e Odivelas, em 250$00.

Diamantino, do Benfica, foi punido pela U. E. F. A., com advertência, por participação do árbitro do encontro Portugal - Dinamarca (Promessas).

CICLISMO

Alves Barbosa treinador do União de Coimbra

Alves Barbosa fechou ontem cantrato com o União de Coimbra, para orientar a secção de cilismco amador do clube.

Recorda-se que o União de Coimbra já teve uma equipa de ciclismo em actividade há bastantes anos.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa e do mar moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Area total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2. — Tel. 536111/2/3

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 39-34755.

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt (junto á Praça da Figueira). Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

UNIDADE FABRIL

A Estrada da Paiã, com área aproximada de 6500 m2, com escritório, refeitório, sanitários e um pavilhão com 32 m por 145 m. Posto transf. de 107 m com possibilidades de ser aumentado para 160 KWA. Preço 7500 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dez., 45-3.º, Esq. Telefs. 323172-367444

PRÉDIO SACAVÉM

Melhor local, construção de cimento armado, revestido a evinel, composto por 5 pisos, hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, rompeiro, marquise e hall. — PREÇO — 1.800 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53-1 — Tel 55 39 60 P. P. C. Lisboa

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D Telef. 553843

Av. da República — FARO — Telef 05-23928

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Floriado M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846

AUTOMÓVEIS de todas as marcas nos melhores preços.

MAIA

Av. João XXI, 8-A

Todos os dias, automóveis e furgonetas util. Peugeot 404, gasóleo, um dono, 85 500$00. Cortina de 67 37 500$. Opel. 1700, de 63, 28 500$. Volkswagen, 5 lugares, 27 500$00. Austin A-35, util., 11 500$. Consul de 60, 12 500$, tenho mais unidades. Rua António Pedro, 40, c/v. T. 44846.

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 769847 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita, agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de ha muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comercio e Industria, S. A. R. L. — 95 Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

Até às 15,30 horas do próximo dia 9 do mês em curso recebem-se propostas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas.

O ADMINISRADOR

SÓCIOS DO BENFICA DEBATEM ESTA NOITE PROBLEMAS DO CLUBE

Pelas 21 e 30, no pavilhão da Luz, efectua-se uma Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar, discutir e votar uma proposta apresentada por um grupo de associados para suspender, temporàriamente, todas as disposições regulamentares que permitem a apresentação de listas ao acto eleitoral, para além da apresentada pela comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos estatutos, e estabelecer as normas que regulamentarão, de futuro, a eleição da comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos estatutos: apreciar, discutir e votar o relatório da comissão para o planeamento das instalações sociais e desportivas nos terrenos da Luz.

O momento do futebol profissional deve vir á baila na meia hora concedida para serem tratados trabalhos alheios aos assuntos propostos para discussão e, talvez, tomar-se polo central de toda a reunião.

DESPORTO

VOLEIBOL

O TÉCNICO VENCEU O BENFICA (3-0)

Disputou-se no ginásio do Liceu D. Pedro V o encontro Benfica-Técnico, prática-mente decisivo para o Torneio Aberto de voleibol na categoria de seniores.

Os «engenheiros» foram justos vencedores por 3-0 (15-12, 15-12 e 15-10), e sob a direcção de Oliveira Dias e Machado Bento, as equipas apresentaram:

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, João Ruivinho, João Campelo, F. Almeida, João Carlos, Artur Monteiro, Orlando Gomes, Vítor Caroço e José Barreiros.

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Raul Carregoso, José Coelho, Costa Reis, Luís Briz e Cunha Pereira.

A lesão de Fernando Almeida, no início da segunda partida afectou o rendimento da turma do Benfica, pois este jogador estava a actuar em bom plano. João Campelo e Vítor Carvalho estiveram em destaque, no Benfica, e Luís Briz e Carregoso foram os mais eficientes na turma do Técnico.

Outros resultados — Feminino: Benfica (B) - C.D.U.L. (B), 3-0 (15-10, 15-7 e 15-10) e C.D.U.L. (A)-Medicina, 3-0 (15-12, 15-13 e 15-6). Juvenis L. Ginásio-Benfica (B), 3-0 (15-4, 16-14 e 15-7.)

IDALINO DE FREITAS

EM SINTRA, A 15 DE JULHO: CICLISMO INTERNACIONAL

Idalino de Freitas voltou da Suíça, do Congresso da União Ciclista Internacional. E deu novidades: no calendário internacional foram incluídos o «Porto-Lisboa» que se disputa a 10 de Junho, o «Lisboa-Coimbra-Porto» que está marcado para os dias 22 e 23 de Maio e ainda o «Prémio Internacional de Sintra», que terá lugar pela primeira vez em 15 de Julho.

Quanto á «Volta a Portugal» deve ficar de fora deste grupo, embora só em Fevereiro» o assunto fique esclarecido». como se sabe, para ser admitido na U. C. I. a nossa «Volta» teria de se disputar apenas durante 8 dias, «o que é impossível, dada a necessidade de obter receitas através da realização de mais etapas que as previstas para uma semana de competição.

Mais acontecimentos marcados para hoje

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica - Nacional e Carnide-C. I. F., ás 21; e Atlético-Algés e Belenenses-Sporting, ás 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria ás três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa para Senhoras: Ferroviário-Sporting, Ateneu-Oeiras-A e Alunos Apolo-Benfica, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Sorteio da quinta eliminatória da Taça «Diário Popular» para seniores, na Associação de Lisboa, ás 22.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Moscavide-Sintrense, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

Torneio Aberto de Juniores: Benfica-Costa do Sol, ás 21 e 30, no Liceu D. Pedro V.

Torneio aberto de Juvenis: Benfica-A-Passos Manuel, ás 20, no Liceu D. Pedro V.

ARQUIVO

■ Em Budapeste, a contar para a Taça das Feiras (em futebol), a equipa italiana do Juventus bateu os hungaros do P csi Dozda por 1-0 (resultado já verificado ao intervalo), em encontro da primeira «mão» deste torneio da U. E. F. A.

■ O brasileiro Jorge Félix (avançado do Bangu), foi contratado pelo Boavista, por 50 contos de «luvas» e 5000 escudos de ordenado mensal. Tem 27 anos.

■ A F. P. Motociclismo distribui amanhã os prémios do Campeonato Nacional de Motocross, durante uma sessão que se realizará no restaurante Progresso, em Lisboa, pelas 19 horas.

■ Amanhã, ás 10 horas, é rezada missa na igreja de Benfica, por alma do futebolista Luciano, falecido há quatro anos no estádio do Sport Lisboa e Benfica.

■ Um grupo de associados do F. C. Porto presta hoje homenagem ás 20 e 30 (no decorrer de um jantar num restaurante da cidade nortenha) á equipa de hóquei em patins do seu clube que disputou o recente Campeonato Nacional de seniores.

■ Parte amanhã para Vichy, a equipa de basquetebol do B. P. M. que em França vai defrontar a turma do Jeanne d'Arc, em jogo da segunda «mão» da Taça dos Vencedores das Taças. O jogo efectua-se na próxima terça-feira.

■ Clubes em festa: Leixões Sport Clube — sessão comemorativa do 63.º aniversário, ás 21 e 30, falando o jornalista Alvaro Braga; no Clube Desportivo do Candal — festa a propósito do seu 50.º aniversário, ás 21 e 30, na sede do Sporting Clube Candalense, com uma palestra pelo jornalista Joaquim Alves Teixeira e no Clube Fluvial Portuense um banquete em que se celebra o seu 94.º aniversário.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Tribunal Cível da Comarca do Porto

2.º JUÍZO
ANÚNCIO
Proc.º 236/70

Pela 1.ª Secção de Processo do 2.º Juízo Cível do Porto, correm éditos com a dilação de trinta dias, a citar o réu Arlindo Monteiro Pinto, casado, industrial, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua Saraiva de Carvalho, trinta e seis, primeiro, direito, da cidade de Lisboa, para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação dos éditos, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move Adília Ferraz Pinto, divorciada, desta cidade do Porto, e na qual a Autora pede para ser declarado nulo o empréstimo definitivo do artigo 1.º da petição e em consequência o citando e sua mulher serem obrigados a restituir á mesma autora a importância de trinta mil escudos.

Porto, 25 de Novembro de 1970.

O Juiz de Direito,
a) *António Armindo Estelita Barbosa de Mendonça*
O escriturário,
a) *Artur Brás Marques*

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte a V. mesmo:
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 22-22 A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

REABRE AMANHÃ
O RESTAURANTE SANCHO
Trav da Glória, 16 — Telef. 36 97 80 — LISBOA
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
A CARGO DO CONHECIDO CHEFE
BENITO PAZ MARTINEZ
SERVIÇO DE CEIAS ATÉ ÀS 2 HORAS
NOVA GERÊNCIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

Alhos
Azeite
Bananas
Batata
Bolacha
Café
Carapau ou sardinha
Cebola
Chá
Carne de porco e outras
Colorau
Concentrado de tomate
Conservas de peixe
Criação
Hortaliças
Farinha flor de milho
Legumes secos
Margarina
Marmelada
Massas alimentícias
Mercearias diversas
Óleo comestível
Óleo de mendobi
Ovos
Pão integral
Pão ralado
Produtos de salsicharia
Sal
Semola de milho
Vinhos e vinagres.

Até ás 17.30 horas do dia 16 do corrente, encontra-se patente no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 3 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

CROSLAND
CF
FILTROS
para
óleo, gasóleo e ar
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 75-77
LISBOA

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

Actualidade internacional

Nixon parece decidido a aumentar as pressões militares no Vietnam

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O presidente Nixon parece agora decidido a aumentar no Vietnam as pressões militares, a fim de impedir que Hanói se aproveite da redução progressiva das forças americanas.

Assim, a aviação está a desenvolver uma nova estratégia ofensiva no Vietnam do Norte, que foi documentada, no domingo passado, por um ataque espectacular de um caça-bombardeiro F-105 contra uma bateria de defesa antiaérea.

O aviso dado aos comunistas é claro. Medidas de retaliação, de alcance limitado, mas brutal, vão ser empregadas pela aviação americana a norte do paralelo 17, sempre que o comando americano as julgue necessárias. O Pentágono reserva-se, igualmente, o direito de ordenar bombardeamentos selectivos, que podem ultrapassar, se necessário, o paralelo 19. A nova táctica, baptizada pelo Pentágono de «reacção protectora», consiste numa série de «ofensivas protectoras» de «caças» equipados com dispositivos electrónicos de novo modelo, de modo que sempre que um avião destes é localizado pelo radar do inimigo, acendem-se luzes a bordo. O atirador do avião, de dois lugares, tem, então, três segundos para disparar os foguetões ar-solo Shrike.

O Papa em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

um pulpito com dois metros de altura decorado a vermelho, Paulo VI disse: «Temos á nossa volta — quase que o podemos sentir — todo o povo chinês, onde quer que ele esteja.

«Eis que pela primeira vez na História vem a estas terras do Extremo Oriente o humilde apóstolo de Cristo que nós somos. E o que diz ele? O que vem ele fazer? Resumindo numa palavra — amor.

«Cristo é também o mestre, o pastor e o redentor da China.»

Círculos do Vaticano disseram que, embora as palavras do Papa parecessem inócuas, estavam carregadas de sentido e esperam que produzam em Pequim uma mudança de atitude em relação á Igreja.

A visita do Papa a Hong-Kong e o seu discurso foram precedidos por conversações entre o Vaticano e o Governo britânico. Segundo as mesmas fontes, o Vaticano está perfeitamente consciente da situação política desta colónia britânica e o Papa não desejava causar qualquer embaraço.

Porém, segundo os mesmos círculos, o facto do Papa ter feito um desvio de milhares de quilómetros durante a sua viagem ao Oriente para pisar território do continente chinês é um gesto tão significativo como as palavras que empregou.

Paulo VI foi recebido, á descida do avião, pelo governador de Hong-Kong, «sir» Hugh Normal Walker, e pelo bispo desta cidade, mons. Francis Tsu.

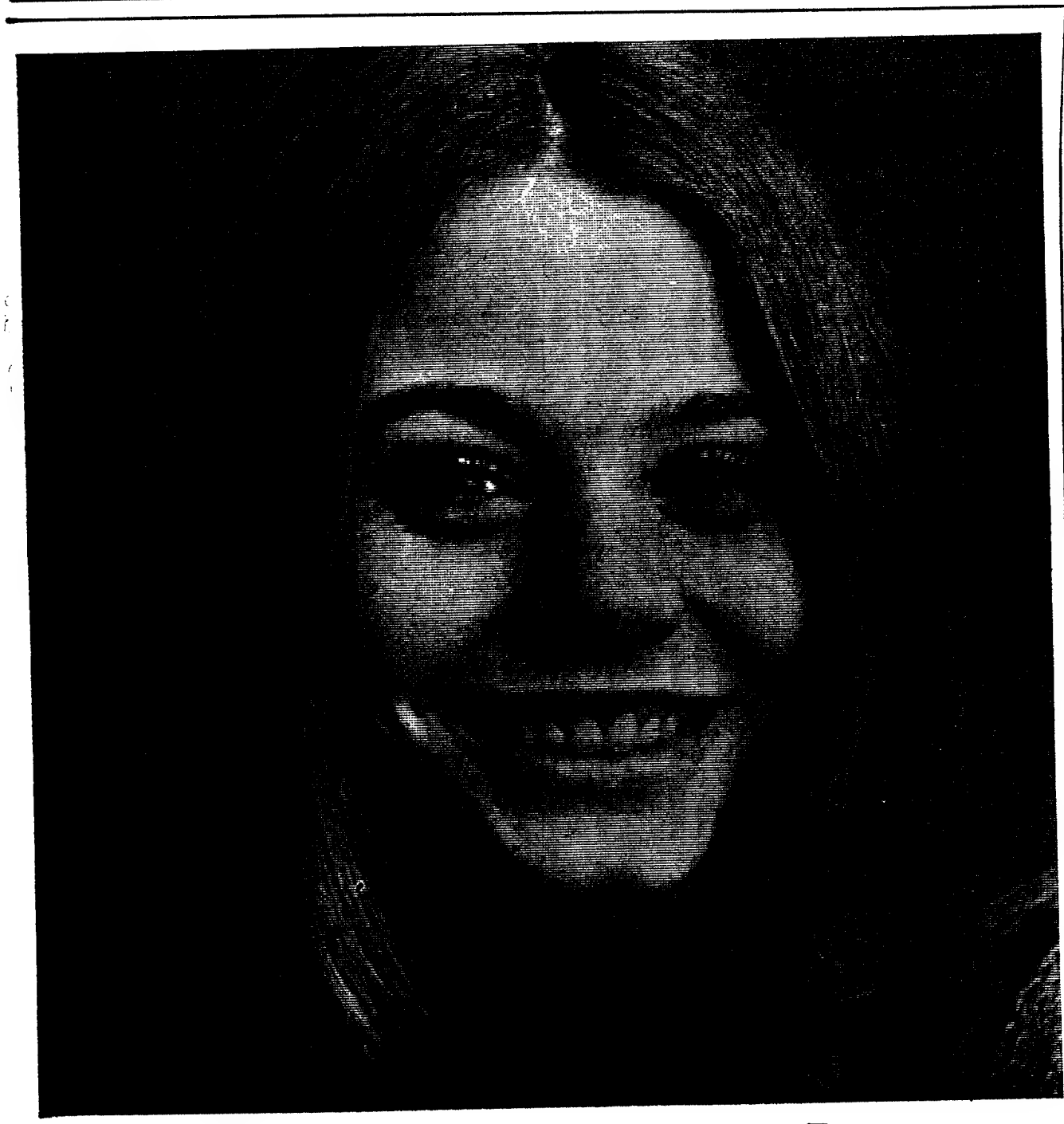
O Sumo Pontífice, envergava uma capa vermelha e uma sotaina branca e parecia de boa saude.

No aeroporto encontrava-se uma multidão numerosa que a Polícia manteve a uma distancia respeitável.

A CAMINHO DE CEILÃO

Paulo VI partiu de avião para Colombo depois de uma visita de três horas a esta colónia britanica.

O avião partiu ás 6 e 29 (hora local) com nove minutos de atraso em relação ao horário previsto.



O BOLIVIANO MENDOZA DECLAROU-SE INOCENTE

MANILA, 4 — (F.P. e R.) — O pintor boliviano Benjamin Mendoza declarou-se hoje inocente de uma acusação de tentar assassinar na sexta-feira passada o Papa Paulo VI no aeroporto de Manila.

O juiz Pedro Battista do tribunal da cidade de Pasay, perante quem compareceu Mendoza de 35 anos, marcou a data de 14 de Dezembro para o seu julgamento.

Mendoza compareceu no tribunal com uma camisa sem gravata e casaco verde de xadrez. É acusado de ter tentado matar o Papa com uma faca de 30 centimetros quando o Pontífice era recebido no aeroporto de Manila.

Se for considerado culpado, o pintor boliviano pode ser condenado á pena máxima de 6 anos de prisão.

O juiz Pedro Battista, de 48 anos, declarou hoje á imprensa que julgaria o caso Mendoza como um processo «vulgar» não se sentindo na necessidade de ter em conta a personalidade da vitima.

Para o juiz, como disse na audiência, não se trata de um caso de alienação mental, embora o advogado de defesa tenha pedido o exame por um psiquiatra.

O juiz Battista, que tem oito anos de experiência, adquiriu uma reputação de rapidez. Diz-se que ele estabeleceu o «record» de 571 casos julgados num ano. Embora os jornalistas o digam recto e integro ,parecem considerá-lo um pouco severo.

APENAS 16 POR CENTO DE INGLESES A FAVOR DA ENTRADA NA CEE

LONDRES, 4 — (R.) — Segundo uma sondagem á opinião publicada hoje no «Daily Telegraph», apenas 16 por cento dos ingleses são a favor da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Entre os que responderam, 65 por cento pretendem ou eleições gerais ou um referendo nacional antes do Governo tomar uma decisão definitiva sobre a entrada na Comunidade Económica Europeia.

As sondagens foram feitas num grupo de 927 adultos, representativo da opinião publica nacional, e indica o numero mais baixo de adeptos da C.E.E. de todas as sondagens já realizadas.

Os resultados revelam também que, se houver consulta nacional, manifestar-se-á provávelmente uma maioria esmagadora contra a entrada no Mercado Comum.

SUGERIDA A UNIFICAÇÃO MONETÁRIA

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O antigo chanceler inglês do Tesouro, Roy Jenkins, sugeriu a unificação das moedas europeias como meio de aliviar a pressão sobre o dólar e impulsionar o crescimento económico europeu.

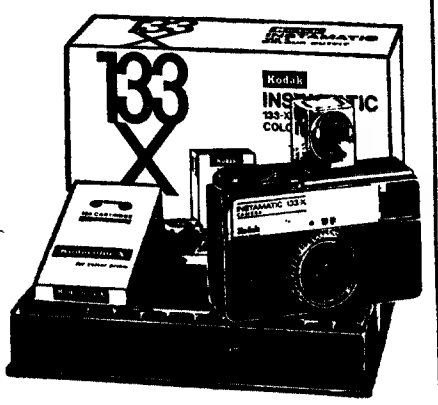
Jenkins, actualmente vice-«leader» do Partido Trabalhista britânico, expôs a sua ideia em Nova York num simpósio designado «O desafio da Europa» e patrocinado pelo jornal «Financial Times», de Londres.

Referindo-se á eventual entrada da Inglaterra no Mercado Comum, Jenkins declarou que o seu país «desejaria que uma comunidade europeia de que a Inglaterra fizesse parte tivesse ligações estreitas e amigáveis com os Estados Unidos.

Prenda este sorriso com Kodak

Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak



CAMARAS Kodak PELICULAS

Exija produtos Kodak onde vir este simbolo

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHEGARAM A HAVANA OS RAPTORES DE CROSS

HAVANA, 4 — (R.) — Um avião canadiano em que viajam os raptores do diplomata britânico James Cross chegou esta manhã a Havana, o que permitiu aos diplomatas cubanos em Montreal entregarem o refém que ficou á sua guarda.

Os ocupantes do avião, quatro homens, duas mulheres e uma criança, foram recebidos no aeroporto internacional de Havana por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano e pelo embaixador do Canadá.

Nos termos do acordo entre os raptores e as autoridades canadianas, James Cross foi entregue pelo cônsul cubano em Montreal logo que os raptores chegaram a salvo á capital cubana.

NO HOSPITAL

MONTREAL, 4 — (F. P.) — James Richard Cross chegou de automóvel, sob forte escolta, ao «Montreal Jewish General Hospital», onde tem um quarto reservado, a fim de ser submetido a um exame médico geral, anunciou a rádio «CKACC».

ENCONTRO COM A ESPOSA

LONDRES, 4 — (F. P.) — A esposa de James Richard Cross encontrar-se-á com seu marido, dentro de 36 a 48 horas, no Canadá ou em Londres — anunciou ela própria, segundo o «Daily Mail», depois de haver conversado demoradamente com o marido pelo telefone.

«Foi maravilhoso ter ouvido a voz de meu marido. Não mudou nada. O que é curioso — acrescentou — é que tinha um sotaque irlandês muito mais pronunciado do que eu imaginava. Nunca pensei que o esquecesse. Mas talvez fosse devido ao telefone. Tudo o que desejo agora é encontrar-me com ele o mais breve possível. Esperamos que seja dentro de 36 a 48 horas. Não decidimos ainda onde. Ele deve voltar a telefonar-me para combinarmos. É provável que eu vá ao Canadá, mas também podemos encontrar-nos em Londres. Não consigo achar palavras para dizer como estou contente, tal como não sei descrever quanto me senti infeliz nestes ultimos dois meses. Quem tiver passado pelo mesmo compreenderá.»

A sr.ª Cross afirmou que sempre confiara em que tudo acabaria bem, mas ás vezes sentia a sua coragem fraquejar. «Não tinha uma bola de cristal — ironizou — tudo me parecia sombrio se tentava encarar o futuro. Mas agora tudo terminou em bem e é maravilhoso».

Enquanto espera o momento de ver sua mulher, Cross poderá, pelo menos, encontrar-se com sua filha Susan. Esta tem 24 anos, é casada e permaneceu em Montreal.

A sr.ª Cross, pelo seu lado, encontra-se em Berna em casa do embaixador britânico na Suíça.

O Governo alemão espera uma atitude compreensiva por parte de Madrid no caso do rapto do cônsul

BORDEUS, 4. — (R.) — O consul alemão ocidental nesta cidade francesa afirmou a oite passada que não recebera quaisquer garantias do chefe basco Telesforo de Monzon acerca do diplomata raptado, Eugen Beihl, seu compatriota.

O consul Sell encontrou-se com de Monzon, presidente das associações Anai-Artea (entre irmãos), que auxiliam refugiados bascos em França, na cidade junto da fronteira franco-espanhola de Saint Jean de Luz durante o dia de ontem — cerca de 36 horas depois de Beihl ser raptado.

A Anai-Artea afirmou anteontem que recebera uma mensagem do grupo nacionalista basco ETA declarando que raptara Beihl, consul-geral em San Sebastian, na noite de terça-feira.

Sell disse a jornalistas, ao regressar a esta cidade, após o encontro com de Monzon: «Para salvar a vida de um homem, que está em perigo e em jogo, tudo deve ser feito e, assim, contactei com bascos franceses. Contudo, não consegui quaisquer resultados».

Declarou ainda que não era provável que outros diplomatas alemães se deslocassem á região basca para novos contactos. «Penso que o Governo alemão ocidental espera confiadamente uma atitude compreensiva por parte do Governo espanhol».

Acrescetou que não se avistara com quaisquer representantes da ETA.

TRUDEAU: «o fim do pesadelo»

OTTAWA, 4 — (F. P.) — «Foi o fim de um pesadelo. A minha primeira reacção foi de grande alegria e alívio» — declarou o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliott Trudeau, ao comentar o desfecho do caso Cross.

O primeiro-ministro acrescentou ter felicitado á tarde o diplomata britânico, «em nome de todos os canadianos», pela sua coragem, e manifestou-lhe a «admiração pela sua família». «Creio que todos os canadianos partilham neste momento os mesmos sentimentos que eu», acrescentou.

Trudeau confirmou que só foram dados salvo-condutos aos raptores de Cross e que não haverá nenhuma negociação com vista a assegurar a saída do país de qualquer dos suspeitos no caso do rapto e do assassinato de Pierre Laporte.

BENTO DE JESUS CARAÇA

CONFERÊNCIAS e outros escritos

documentos da sua acção cultural e cívica, reunidos pela primeira vez num volume [esc. 90]

novo lançamento da colecção ensaios

ENSAIOS
de geografia humana e regional
por ORLANDO RIBEIRO

alguns temas: progresso e desigualdade ■ problemas humanos em África: preconceitos e ressentimentos ■ duas soluções do problema agrário português ■ problemas da população em Portugal [esc. 90]

livraria SÁ DA COSTA editora

Restaurante Luso
1.ª Categoria (utilidade turística)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

AMBIENTE PROPÍCIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS. DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS.

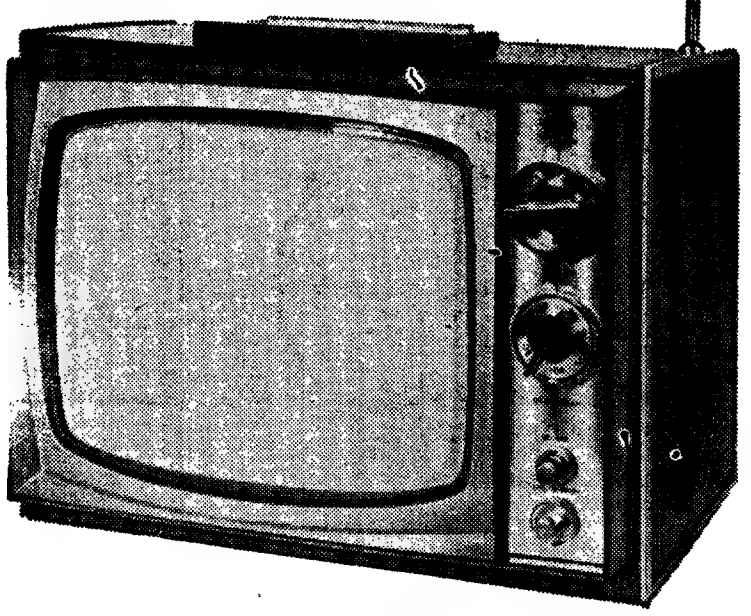
ALMOÇOS REGIONAIS
AMANHÃ — PRATOS DO DIA:
Lulas recheadas à marinheira
Dobrada à moda do Porto
Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505

PRÉDIO
A CARNIDE
Construção de cimento armado, composto por quatro pisos, 9 inq., hab. 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e hall. Alugado com rendas baixas. PREÇO — 2.200 contos
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

«BROTHER»
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS
E
ELÉCTRICAS, JAPONESAS
PEDIDOS A:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — TEL.: 56 23 14

Toshiba vai consigo!

COM A FIEL IMAGEM
DOS MAIS MODERNOS
TELEVISORES PORTÁTEIS



11T-11E

Magnífico aparelho portátil digno de confiança. Pesa sòmente 6,4 kg. — Altifalante de 9 cm. Ampola transistorizada para performances super sensíveis, com UHF e VHF. Antena telescópica incorporada de alto ganho. Para corrente e bateria.

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba TELEVISORES
QUALIDADE DESDE 1875
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

A SUA CASA É O SEU MUNDO

ESTE APARTAMENTO PODE SER SEU !

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

VEJA E CONSIDERE AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO COMPRANDO EM

J.PIMENTA, S.A.R.L.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5-1.º

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Importação – Exportação

JANELAS VERDES — LISBOA
Telef. 664433 - 664278 - 661201

ARMAZÉM DE PRODUTOS ALIMENTARES

CHAMPANHES
ESPUMANTES
ESPUMOSOS
BRANDES
VERMUTES
VINHOS DO PORTO Rainha Santa
VINHOS DO PORTO Maryo
WHISKIES DE TODAS AS BOAS MARCAS

e, **ainda**...

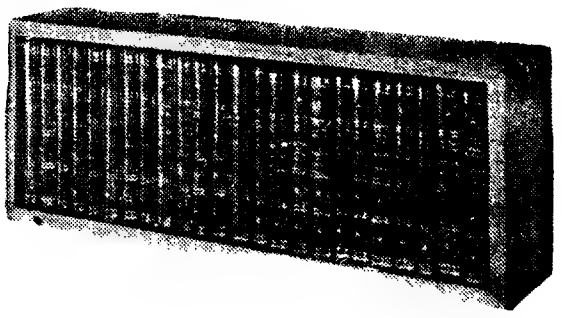
CAFÉ CHAVE D OURO

para completar o melhor presente de BOAS FESTAS

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5 × 11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar uma lista das mesmas

Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento

OFERTA EXCEPCIONAL

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço que me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade **PAGAMENTOS SUAVES**

NOME (bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa

SALA DE FIESTAS — BOITE

MÚSICA MODERNA
AMBIENTE DO MELHOR
ATRACÇÕES ÀS 0,30 E 2 HORAS, COM

LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES

TELEF. 66 72 64 (Maiores de 17 anos)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

MATERIAL CLÍNICO PARA O SERVIÇO DE SANGUE
Conc. Público n.º 24/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 27 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **MANUEL BRIOSO PINA DE JESUS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

GASES MEDICINAIS

Concurso Público n.º 22/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 26 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **MANUEL BRIOSO PINA DE JESUS**

RESTAURANTE PÉROLA DOS ANJOS

R. Andrade, 50-A — Tel. 83 57 25

Comunica aos seus estimados clientes e público em geral que passa a encerrar aos Domingos para descanso do seu pessoal.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 5[illegible]

Às 15.15 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS

com Marcello Mastroianni e Monica Vitti

ALVALADE

(Adultos) Tel. 71480

Às 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

Technicolor

Ela era uma mulher fiel... mas a todos os homens

CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

com Marcello Mastroianni e Monica Vitti

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

7.ª SEMANA DE ÊXITO

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Richard Burton e **Geneviève Bujoli** num filme de apaixonante interesse

RAINHA POR MIL DIAS

Panavision - Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

UM FILME DE CHOQUE!

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com **Charles Bronson** e **Marlene Jobert**

EASTMANCOLOR

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

Dois grandes artistas ANTHONY QUINN e INGRID BERGMAN num extraordinário filme

CHUVA NA PRIMAVERA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61[illegible]

Às 21.30

Um filme fascinante em versão portuguesa

MAL D'ÁFRICA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30

James Stewart e **Henry Fonda**

UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS

...Em 1863 era uso chamar-lhe

ESTÚDIO

(Adultos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA

CINEMA NOVO CINEMA VERDADE

O CERCO

de **António da Cunha Telles** com **Maria Cabral** e **Rui de Carvalho**

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!

Um vendaval de alegria com **Leslie Phillips — James Robertson Justice** e **Robert Morley**

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)

(Adultos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA TRIUNFAL!

Alain Delon e **Jean Paul Belmondo** no extraordinário filme em Technicolor de **Jacques Deray**

BORSALINO

A história de dois homens à conquista do Mundo!

DOMINGO, às 11 h. (M. 6 anos)

Sessão Infantil com a famosa obra-prima de WALT DISNEY

AS AVENTURAS DE PETER PAN

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)

ISADORA

DESAFIO À SCOTLAND YARD

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795[illegible]

Às 21.30

O EXECUTOR

QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 5[illegible]31

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O EXÉRCITO DA SOMBRA

com **Lino Ventura** e **Simone Signoret**

QUINZENA CRIME USA

HOJE — Adultos — 18.30 h. **PÊNDULO**, de George Schaefer com George Peppard e Jean Seberg

Prox. Quinzena: **O Amor no Cinema**

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

A turbulência da juventude

17 ANOS CABELOS LOIROS

com **Rick Shayne**

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

ORSON WELLS realizou

O PROCESSO

de **Frank Kafka** com **Anthony Perkins, Jeanne Moreau** e **Romy Schneider**

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Panavision — Colorido

DESTINO: SUCESSO

AEROPORTO

com **Burt Lancaster — Jacqueline Bisset — Dean Martin — Jean Seberg — Van Heflin**

SÁBADO e DOMINGO às 18.15

MATINÉE INFANTIL

(M. 6 anos)

Aventuras! Aventuras! Aventuras! num filme de **John Ford**

OS DOMINADORES

com John Wayne

IMPERIAL

M[illegible] Tel. 15933

Às 21 horas

AMOR BRUXO

AS 4 CHAVES

CASINO ESTORIL

Às 17 e [illegible] (M. 17 anos)

A DOCE VIDA

com **Marcelo Mastroiani**

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

Michel Duchoussoy, Caroline Delier e **Jean Yanne**

Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHEIDO

Obra-prima em Eastmancolor de **Claude Chabrol**

AR CONDICIONADO

(à Av. Frei Miguel Contreiras)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. [illegible]

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

A sensacional história de um novo herói-pistoleiro do Far-West

SUGAR COLT

com **Sunt Powers** e **Soledad Miranda**

UM MISTÉRIO DESVENDADO COM AUDÁCIA

Tecnicolor — Tecniscópio

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor

Christopher Lee em

PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA

Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

2.ª SEMANA

A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com **Charles Bronson** e **Marlene Jobert**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21.30

CHAMAM-ME MISTER TIBBS

O DIABO À SOLTA

TIVOLI

(M. 1[illegible] anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

5.ª SEMANA

Sophia Loren e **Marcello Mastroianni**

na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia

O ÚLTIMO ADEUS

POLITEAMA

(M. [illegible]) Tel. 326305

2.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA

OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS

com EDDIE CONSTANTINE e JOHNNY HOLLYDAY

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545

Uma comédia fascinante

HELLO DOLLY

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (6 anos)

ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «A lei de Zorro» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Perversa obcessão» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Anjinho» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Caçador de espiões» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 9: «À margem da lei» (12 anos)

PARIS — Às 21: «Quando o fogo é o amor» (17 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «À mão armada» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Claro» (12 anos).

PROMOTORA — «Champanhe escandaloso» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os Bons e os Maus» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Missão em Hong-Kong» e «Dinamite» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30 «A Doce Vida» (17 anos)

ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma Freira» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Armadilha» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos.

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os Cinco Bandoleiros» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Mundo Incerto» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos).

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 45: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos).

TRINDADE — Às 2[illegible] e 30: «Só os acima!» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Grande Silêncio» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A guerra dos Gargantuas» e «Operação Poker» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 2[illegible] e 30: «Mal d'Africa» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)

ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos)

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O desejo perverso» (17 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «O justiceiro de Rugova» (12 anos)

NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Fim-de-Semana em Londres» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALAMEDA — **Esperança,** R. Carlos Mardel, 0[illegible]-B (722868)

ALCANTARA — **Nogueira,** R. da Creche, 2 (Telefone 63 635).

ALTO S. JOÃO — **Oriente,** R. Lopes, 20 (84338) * **Teles,** R. João de Barros 2 (Telefone 638249)

ALVALADE — **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (T. 722368 * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 2[illegible]-C (776358)

AMOREIRAS — **D. João V,** R. D. João V, [illegible]6-C (T. 682772

ANJOS — **Matos,** R. Álvaro Coutinho, [illegible]0 (4047[illegible])

AREEIRO — **Avis,** Av. de Roma, 56-B-C (7[illegible]5370) * **João XXI,** Av. João XXI, 6-A (726462) * **Nova Lisboa** Rua Guilhermino Suggia, 2 (72772[illegible])

AVENIDAS NOVAS — **Fátima** Av. 5 de Outubro, [illegible]47-A (763107) * **Avenida,** Av. da República, 27-A (533688) * **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002 * **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — **Bairro Azul,** Av. Ressano Garcia, [illegible]-A (5 45[illegible])

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n. 4 (3[illegible]2 6

BAIXA — **Americana,** Calçada de Santana, 3 (T. 863984) * **Costa,** Praça da Figueira 6-B-C (Telefone 32838) * **Nacional,** R. do Salitre, [illegible] (Tel. 46858)

BELÉM — **Remísio,** Rua dos Jerónimos, (T. 63 699) * **Nunes,** Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 2 (Telef. 703393)

BENFICA — **Lisboa,** R. Cláudio Nunes (780027)

CAMÕES — **Combro,** Calçada do Combro, 78 (Telefone 326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia 24 (T. 323540)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca,** Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 67[illegible]667)

CAMPOLIDE — **Lab,** R. Rodrigo da Fonseca, 0[illegible]-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — **Leal de Matos,** Rua Neves Costa, 33-35 (780 8[illegible])

CONDE REDONDO — **Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — **Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — **Estefânia** Rua Pascoal de Melo, 90 (44438

ESTRELA E LAPA — **Central, da Lapa,** Rua dos Navegantes [illegible]0 (66 734

GRAÇA — **Monte,** Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas** R. de S. Vicente, 3 (Tel. 86435) * **Bastos Andrade,** Calç. de St. André, 07-[illegible] (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 2-C (T. 862333)

LUMIAR — **Alameda,** Av. das Linhas de Torres, 20[illegible]-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio Lote 2-C (79[illegible]704)

MADRAGOA — **Lealdade,** Rua do Olival, 226 (T. 66344)

OLIVAIS — **Olivais,** Rua Alve Gouveia, 9 (3[illegible]237) * **Nova dos Olivais,** R. E, Lote 469 (Olivais Sul) (3[illegible]6402)

PALHAVÃ — **Aguiar,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs. 764[illegible]96 e 764629

PATRIARCAL — **São Marçal,** Rua de S. Marçal, [illegible]00 (Te. 3[illegible]53[illegible]8)

PENHA DE FRANÇA — **Carronde,** Rua Padre Sena Freitas [illegible]-A (8425 8)

PICHELEIRA — **Luzmar,** Rua João Nascimento Costa, 6-A (Tel. 728395) e 720703

SÉ — **Nacional,** R. de S. João da Praça, 26 (Telefone 863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter,** Rua de Xabregas 63-65 (38 85)

MOSCAVIDE — **Império,** Rua Olivença, 48-A (Telef.

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2[illegible]208[illegible])

CAXIAS — **Nova,** Rua Bernardim Ribeiro, [illegible]-A (Tel. 242839

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás,** R. Costa Pinto, [illegible]86 (Tel. 2432034)

OEIRAS — **Godinho,** R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Alsir** Av. Gago Coutinho — B[illegible] das Caixas de Previdência (T. 2472948

ESTORIL — **S. João,** S. João do Estoril (Telefone 261186)

MONTE ESTORIL — **Costa** Av. Saboia, 29-B (Telefone 260085)

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Te. 280078) * **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 9300 9[illegible] * **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (Telefone 932485) * **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 938 49)

DAMAIA — **Damaia** — Rua Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523).

QUELUZ — **André,** Av. Elias Garcia 5 (Tel. 950043) * **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM — **Central,** Rua Elias Garcia 55 (2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

[illegible] PEDRO DE SINTRA — Valentim Telef. 980456)

SINTRA — **Marrazes,** L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980[illegible]55)

COLARES — **Colares** Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, [illegible]0 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. do Belo Rosa, 8 (Te. 224250

ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, 1. (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança,** Estrada Nacional [illegible]4 Tel. 224302

BARREIRO — **Avenida,** Av. Alfredo da Silva 88 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro 8 (Telefone 270254

MOITA — **União Moitense** — Av. D. Teófilo Braga (Te. 239025)

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Te. 30035)

SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis 67 (Te. [illegible]29028)

SETUBAL — **Costa,** Largo da Misericórdia (T. 22760) * **Brasil** — P. do Brasil Te. [illegible]4[illegible]88

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5[illegible] (Telef. 2218560)

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro [illegible]04 (Telefone 35075 * **Camareira** Rua do Heroísmo [illegible] Telefone 52583 * **Canavarro** R. da Restauração 53 (Tel. 60754 * **Confiança,** R. de Santa Catarina 96C (Tel. 22884 * **Costa Cabral,** R. de Costa Cabral 63[illegible] (T. 40780 * **Figueiredo** Rua de Cedofeita [illegible]5 (T. [illegible]620) * **Fonte da Moura** R. de Tanger 463 Te. 68444) * **Monte dos Burgos** R. do M. dos Burgos 90[illegible] (T. 52279 * **Monte Cativo,** R. do Monte Cativo 444 (Te. 4687) * **Nova Avenida,** Av. Fernão de Magalhães, 692 (Tel. 52250) * **Padrão** L. do Padrão, 342 (Te. 5[illegible]049 * **Parente,** R. das Flores [illegible]04 (T. 20610) * **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Te. 30235 * **Sá da Bandeira,** R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 36687) * **Nacional,** R. Senhora da Luz, 56

● COIMBRA

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554) * **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (tel. 22043) * **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 227[illegible]5).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O INCÊNDIO NO CARTAXO

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo; o vento era fraco; havia nevoeiro ou neblina em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,8; mínima: Alvalade, —1°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 6°; Faro, 11°; Funchal, 17°; Lisboa 5°; Penhas Douradas, 7°, Portalegre, 7°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 6°,5; na água do mar: 15°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente muito nublado, vento fraco predominante de Sudoeste, possibilidade de chuvisco a norte do vale do Mondego. Nas regiões do Sul, céu limpo e vento fraco

Amanhã
Nascer às 8 e 39
Ocaso às 18 e 15

Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 56 (3,8 m); 20 e 40 (3,4 m) **Dia 5** — 9 (3,7 m); 21 e 44 (3,4 m) **Dia 6** — 10 e 01 (3,6 m); 22 e 45 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 11 (1,4 m); 13 e 55 (1,3 m). **Dia 5** — 2 e 12 (1,5 m); 15 e 08 (1,4 m). **Dia 6** — 3 e 21 (1,6 m); 16 e 16 (1,4 m).

«RECORD» DO FRIO

As zonas mais frias do País, às 9 horas desta manhã, eram as cidades de Lisboa e do Porto: cinco graus. Seguiam-se Coimbra, com seis, e Penhas Douradas e Portalegre, com sete.

Como é hobitual, onde se estava melhor era no Algarve. Faro registava á mesma hora, 11 graus.

Entretanto o «taró» vai continuar! Uf!

KEIL DO AMARAL NA LIVRELCO

O arquitecto Francisco Keil do Amaral estará amanhã na Livrelco, á Rua José Carlos dos Santos, 7, 2.º (Entrecampos) para apresentar o seu livro «Lisboa, cidade em transformação»

O encontro, seguido de colóquio, está marcado para as 17 horas.

CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE
PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em lisboa

imperiuz (central) tel. 65 02 03 / 65 03 19

nevicasa (benfica) tel. 78 32 87 / 78 12 25

drogaria florbela (olivais) tel. 31 04 93

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

(Continuação da 1.ª página)

acção foi, na verdade, relevante.

Esperava-se que o fogo não passasse do andar para o rés-do-chão, mas, ás 8 horas, abateu toda a cobertura do edifício — e em breve o fogo tomava conta de tudo. Escusado será dizer que não se conseguiu salvar nada do que se encontrava no piso superior. Por entre as nuvens de fumo, o relógio da torre, avariado com a derrocada da cobertura, tinha os ponteiros nas 8 e 10.

Havia na cadeia três presos

Logo após o alarme, foram transferidos da cadeia para o posto da P. S. P. três presos que ali cumpriam pena correccional.

Depois, foi o trabalho dos bombeiros e dos populares. Enquanto os primeiros tentavam debelar a fúria das chamas, os segundos foram transportando arquivos e documentação para o cinema local, para o Ateneu Artístico Cartaxense e para uma casa particular.

Às 10 e 30 só restavam as paredes do edifício, perante a consternação de todos os presentes, entre os quais se contavam os srs. eng.º Castro Reis e D. Bernardo de Mesquitela, respectivamente presidente da edilidade e governador civil de Santarém.

Prejuízos e contratempos

Os prejuízos ascendem a milhares de contos — e, segundo o presidente do Município, *«vão ser grandes os contratempos causados pelo sinistro»*.

— *Só no arrumo dos arquivos e documentação se vão gastar semanas. Além disso* — disse-nos o eng.º Castro Reis — *temos de reconstituir projectos, planos de urbanização, etc.*

A documentação do Tribunal, como acima se disse, desapareceu toda. Entre ela contavam-se todos os processos pendentes. Alguns arquivos judiciais, no entanto, tinham sido há pouco tempo transferidos, por falta de espaço, para o Tribunal de Santarém. Esses documentos, pois, são agora os únicos existentes do Tribunal do Cartaxo.

Há ainda a lamentar a perda do fresco que ornamentava o tecto da sala de sessões do Tribunal.

Os cem bombeiros que combateram o fogo (Cartaxo, Vila Franca de Xira, Santarém, Alcoentre e Azambuja) *«tudo fizeram* (segundo o chefe do distrito) *para preservar da acção das chamas o máximo do edifício.*

Às 12 e 30, o ministro da Justiça apreciou os estragos causados pelo fogo e conferenciou com o juiz da comarca. Os trabalhos de rescaldo iniciaram-se a essa hora.

Os cofres (muito pesados) das Finanças e da Tesouraria, nos quais estavam contidas grandes somas de dinheiro, só foram retirados durante a tarde. O do Tribunal que tinha balas, pôde ser removido antes.

VI COLÓQUIO LUSO-ESPANHOL DE ACADEMIAS MILITARES

Em avião da Força Aérea, parte amanhã para Saragoça uma delegação da Academia Militar, chefiada pelo seu comandante, general Amaro Romão, e constituída por sete oficiais e 25 alunos.

A delegação vai tomar parte no VI Colóquio Luso-Espanhol, que decorre a partir de amanhã e até ao dia 16, entre os alunos da Academia Militar de Lisboa e os da Academia Geral Militar de Saragoça e em que será discutido o tema geral «Transcendência e consequências históricas do matrimónio de Isabel de Castela com Fernando de Aragão (reis católicos) para a unidade nacional e a sua projecção para o mundo». Este tema é desdobrado em dois particulares referentes à política interna e externa de cada nação.

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO

- REPORTAGENS DOS RALLYES DO NACIONAL DE INICIADOS (Adriano Cerqueira e Augusto Vilela)
- O G. P. DE MACAU
- CÉSAR TORRES NA F. I. A.
- OS CAMPEÕES DE VELOCIDADE FALAM AO MOTOR (Maria do Céu)
- BRIAN REDMAN GANHOU EM MOÇAMBIQUE (Dinis Rosas)
- SALÃO GM (Avelãs Coelho)
- S. V. R.: EMBAIXADOR DO ESTILISMO DE LUTON (Pina da Silva)
- CONCURSO «ESTILISMO 70»
- PÁGINA DE KARTING (Herlander Garcia)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)

Em «MOTOR-ENSAIO»
CITROEN D SPECIAL
(Philippe Toussaint)

28 PÁGINAS PREÇO: 2$50

aqui dentro, ao menos, pode-se crescer!

Desde que nasci, passei a vida a ouvir: «o que este miúdo cresce! Nada lhe serve».
Depois, começaram a vestir-me Babygro e todos estão satisfeitos — principalmente eu.
Para já, não há costuras a magoar-me. Depois, posso gesticular, rebolar-me como gosto, porque o Babygro estica em todas as direcções e é muito resistente. Além disso, estou sempre quentinho sem precisar de montes de roupa.
Um dia, quiseram impingir-me uma imitação.
Fiz logo uma fita. Agora a minha mãe tem muito cuidado e vê sempre se a etiqueta é mesmo Babygro.
Toda a gente diz: o Babygro é o melhor!
Por isso eu, quando for grande, quero ser Babygro.

Vivificar o presidencialismo

AMADEU LOPES SABINO

«A nova solução presidencialista tem-se revelado satisfatória e muitas das outras fórmulas consagradas na lei precisam, quando muito, de ser mais exactamente entendidas e mais fielmente executadas, quando não vivificadas» — afirmou o Presidente da Republica na abertura da X Legislatura (Novembro de 1969). Esta afirmação foi feita na sequência de uma outra: *«daqui* [dos resultados das eleições de 1969] *deverá extrair-se a conclusão de que o essencial da Constituição vigente não está em causa numa eventual revisão do seu texto»*.

Feitas no início da primeira legislatura do novo curso político iniciado em 27 de Setembro de 1968 estas afirmações sugerem várias interrogações: Como caracteriza «a nossa solução presidencialista»?; como a define a Constituição em vigor?; em que termos tem sido praticada no decorrer de trinta e seis anos de vigência da actual Constituição?; quais os termos em que o presidencialismo poderia vir a ser mais «exactamente entendido», «quando não vivificado»?

Para Maurice Duverger, o presidencialismo, na sua forma pura — a instituída e praticada nos E. U. A. — *«reside numa combinação da democracia e do poder pessoal»*. E o constitucionalista francês acrescenta: *«Em teoria nada se opõe a uma tal amálgama desde que seja livremente eleito pelo conjunto da Nação, um só homem pode perfeitamente afirmar-se representante do povo e exercer o poder nessa qualidade»*. (1)

A Constituição norte-americana não investe, porém, o Presidente — eleito por sufrágio universal e directo — de um poder absoluto: o Chefe do Estado não pode dissolver as camaras legislativas. Entre os dois órgãos da soberania, a separação dos poderes em principio, absoluto: o Congresso não pode destituir o Presidente e o Presidente não pode dissolver o Governo. O Presidente norte-americano acumula as funções próprias de um Chefe de Estado e de um Presidente do Conselho — mas de um Presidente do Conselho que não tem que se preocupar com a obtenção de uma maioria parlamentar, nem com a opinião dos seus ministros, por ele livremente escolhidos.

O GOVERNO DE CHANCELER

Para o prof. Marcello Caetano, o *presidencialismo* resulta da combinação do *sistema de governo simplesmente representativo* com as instituições republicanas.

«(...) O governo simplesmente representativo ainda pode, quanto ao seu exercício pelo Chefe do Estado, ser «pessoal» ou de «chanceler».

«O governo representativo pessoal é aquele em que o Chefe do Estado exerce por si próprio o poder governamental nomeando secretários que executam a sua política sob a sua imediata direcção, dele recebendo directamente ordens e instruções. Nestes casos, o Chefe do Estado não costuma ter o direito de dissolução das assembleias políticas. É o tipo de presidencialismo norte-americano.

«O governo representativo de «chanceler» é assim chamado por influência da Constituição do Império alemão de 1871 a que já oportunamente fizemos referência. O Chefe do Estado, investido no carácter de órgão representativo do Povo e nos poderes próprios da soberania nacional que a Constituição lhe confira, não exerce por si o poder governamental: reservando-se a posição de árbitro dos diversos órgãos governativos, escolhe um primeiro-ministro» ou «chanceler» a quem confia o encargo de governar e que lhe proporá os ministros, secretários ou subsecretários de Estado que forem necessários. O Chefe do Estado acompanhará o exercício do governo mas sem o chamar a si, o que lhe permitirá resolver qualquer conflito entre o governo e as assembleias políticas. Para isso tem de possuir certas atribuições que lhe dêem supremacia sobre os restantes órgãos, consoante a concepção tradicional do poder moderador: o direito de nomear e exonerar o chanceler, o direito de dissolução das assembleias políticas e o direito de recusar a sanção aos decretos e a promulgação às leis» (2).

UM PRESIDENCIALISMO BICÉFALO

Foi um regime deste último tipo — de «chanceler» — o instituído entre nós pela Constituição Portuguesa de 1933. Em função da conjuntura política da época — prevalência do homem (Salazar) que exercia então o cargo de presidente do Conselho, sugestão da experiência constitucional germanica, necessidade de manutenção formal das instituições republicanas — a lei constitucional portuguesa criou duas Presidências — a da Republica e a do Conselho. O Presidente da Republica — eleito por sufrágio universal e directo segundo o texto aprovado por plebiscito em 1933 — goza do poder de dissolução da Assembleia Nacional (art.º 81.º, 6.º) e promulga e faz publicar as leis e os decretos-leis, sob pena de inexistências (art.º 81.º, 9.º). Mas a sua principal atribuição política é a prevista no n.º 1 do art.º 81.º: «nomear o Presidente do Conselho e os Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado de entre os cidadãos portugueses e exonerá-los.» De acordo com o art.º 82.º, os actos do Presidente da Republica devem ser referendados pelo Pre-

Cont. na pág. 4

Outros temas em debate

DIÁLOGO ENTRE CATÓLICOS E ATEUS — PÁGINA TRÊS

O SENTIDO DAS PALAVRAS — POLÉMICA — PÁGINA CINCO

EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE ANTÓNIO SÉRGIO — PÁGINA CENTRAL

APROVEITAMENTO ESCOLAR NOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL — PÁGINA CENTRAL

O QUE ESTÁ VIVO NO PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS? — INQUÉRITO — PÁGINA NOVE

O JORNALISTA E A VERDADE — PÁGINA DOZE

A Federação Municipal de Lisboa

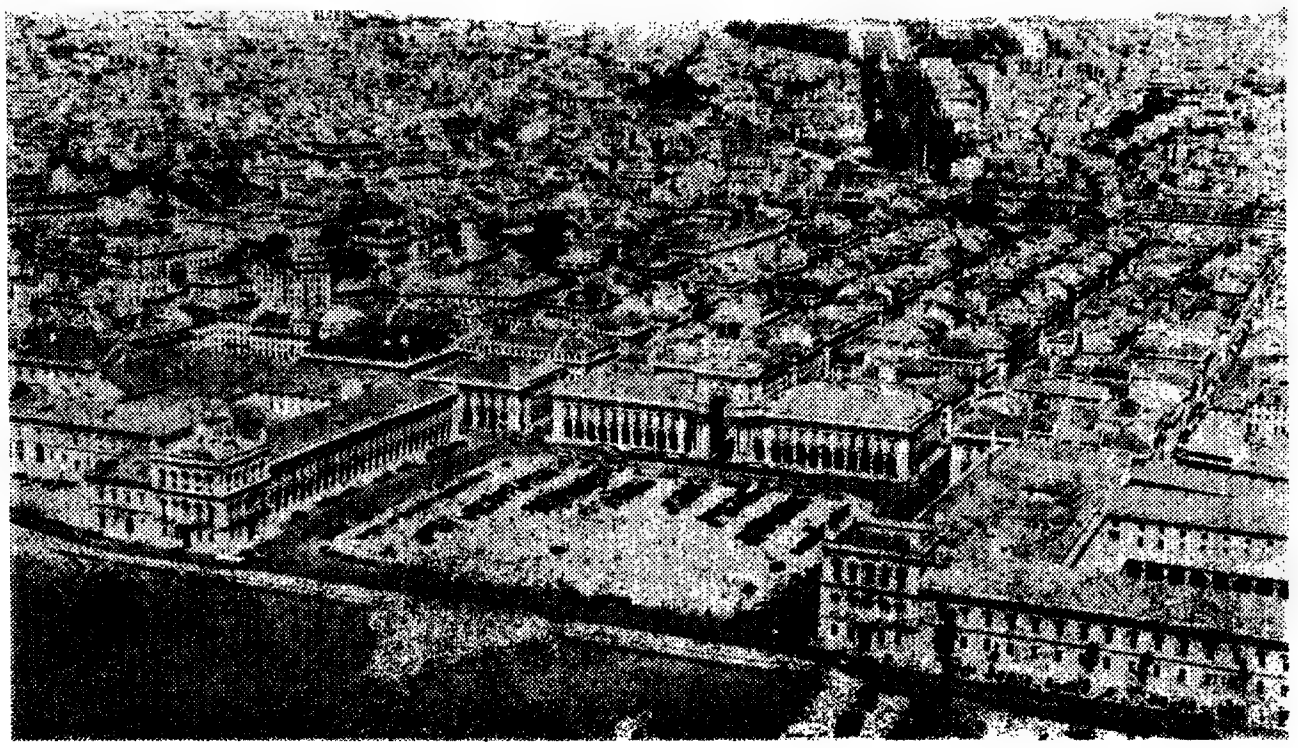
Na 4.ª-feira, dia 25 de Novembro, os jornais da tarde anunciavam uma reunião dos presidentes das Camaras de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures e Sintra. Destinou-se o encontro, segundo a imprensa, a dar «existência real» «á Federação municipal de Lisboa, entidade administrativa criada pelo Código Administrativo de 1936-40. Os jornais pouco adiantavam — as informações fornecidas pela Administração, antes e após o encontro, eram vagas e limitavam-se á indicação do «objecto possível» das federações municipais, constante do Código (art.º 178.º).

Para o leitor médio e para o habitante da região de Lisboa, qual a importancia e o significado deste encontro e desta federação?

A organização municipal portuguesa instituiu um regime especial para os concelhos urbanos de Lisboa e Porto. *«O avultado numero de habitantes, na sua maioria nascidos noutros concelhos e conservando o amor á terra natal»* — escreve o prof. Marcello Caetano (1) — *«o papel que as grandes cidades desempenham, quer na vida nacional, quer na vida de relação com o estrangeiro, a importância dos interesses que lhes dizem respeito, o vulto das obras e melhoramentos de que carecem, os problemas técnicos que a sua administração suscita, a quantidade e a variedade do pessoal ao seu serviço e o valor dos seus patrimónios e das suas finanças — tudo justifica a adopção de um regime próprio»*

Por outro lado, a grande cidade é simultâneamente uma força centrípta e uma força centrífuga: exerce sobre os arredores uma atracção constante, e expele os que nela trabalham para as zonas limítrofes. A urbanização, a criação de grandes pólos urbanos, fenómeno paralelo, no Ocidente, à industrialização, cria metrópoles gigantes que constantemente transcendem os seus próprios limites. *«Povoações antigas rejuvenescem e outras se formam, para viver como satélites do grande astro citadino. E as razões são várias: a carestia das rendas no centro da cidade, que força muitas pessoas que nela exercem a sua actividade a procurar habitação nos arredores, o aproveitamento dos lugares*

Cont. na pág. 1



ASSIM VAI O MUNDO

Conversações

Os progressos nas negociações em curso com os países socialistas não foram suficientes para justificar um novo passo dos aliados ocidentais para uma conferência sobre a segurança europeia, declarou em substância William Rogers perante o Conselho do Atlântico que teve início ontem, em Bruxelas.

Fazendo uso da palavra depois do presidente de honra da sessão, Aldo Moro (Itália), o secretário de Estado americano salientou que os países da Aliança não deveriam aceitar um novo passo para a conferência enquanto não houvesse melhoria, não só nas conversações quadripartidas acerca de Berlim como no diálogo interalemão. Considerou, todavia, que os ocidentais fariam mal em reagir duma maneira inteiramente negativa.

Convidou os parceiros da América a examinar durante os próximos meses o que podem esperar duma conferência acerca da segurança, nomeadamente no que diz respeito a questões que não estejam directamente ligadas com a segurança. Aludia assim, pensa-se, á livre circulação das pessoas, das ideias e das informações e á cooperação económica, cultural, etc., mencionadas em Roma no mês de Maio pelo Conselho do Atlântico.

Divórcio

A organização católica italiana «uma nação para a família» anunciou que pensa reunir as 500 000 assinaturas necessárias para organizar um referendum contra a lei do divórcio e um dos chefes desta organização Roberto Russo, afirmou mesmo que, só em Roma, já 400 mil pessoas prometeram assinar a petição.

Os defensores do divórcio e a maior parte da Imprensa italiana insistiram junto do Vaticano para que não apoiasse este «referendum», o qual poderá vir a prejudicar sériamente as relações entre a Igreja e o Estado e até destruir a frágil coligação governamental.

Segundo o jornal de Roma «Il Messaggero», os perigos dum «referendum» foram atentamente apreciados tanto pela hierarquia da Igreja, que se mostra muito dividida a este respeito, como pela democracia cristã.

«Il Giornal d'Itália» escreve que o Vaticano parece ter chegado tristemente á conclusão de que a introdução do divórcio na Itália é irreversível e que é escusado opor-se-lhe. O Vaticano teme que uma confrontação lhe cause a perda de privilégios tais como os subsídios do Estado para as escolas dirigidas pela Igreja — recorda o mesmo jornal.

A Polícia e os agentes de segurança impuseram rigorosas medidas de segurança e os jornalistas foram revistados antes de entrarem no tribunal onde os bascos do movimento ETA são julgados. Um dos incriminados é acusado de ter assassinado o chefe dos Serviços Secretos de Irun em Agosto de 1968. Tanto este separatista como outros cinco podem ser condenados á morte no caso de serem considerados culpados.

Homens de negócios

A parte dos Estados Unidos no comércio Leste-Oeste é muito pequena: 1%. Mas, preocupados com o Mercado Comum, os homens de negócios norte-americanos pressionam actualmente o seu Governo para que seja menos rigoroso em relação ao comércio Leste-Oeste.

E, se bem que o governo norte-americano tenha de proceder com cautela devido ás marcas da guerra fria ainda vivas na opinião pública americana, o certo é que 1.100 produtos foram retirados em 1970 (até Outubro) da lista de embargo do comércio com o Leste.

Vietname

Realizou-se ontem em Paris a 93.ª reunião das conversações para a paz no Vietname sem que se preveia que estes encontros, suspensos a semana passada por causa dos bombardeamentos norte-americanos ao Vietnam do Norte, se aproximem de uma solução.

Na sua intervenção o delegado de Hanói, Xuan Thuy, afirmou que se os Estados Unidos concretizarem a sua ameaça de lançarem novos ataques de comandos para libertarem os pilotos norte-americanos terão de «assumir a responsabilidade total» das consequências.

E acrescentou:

«Desejamos declarar que os pilotos norte-americanos capturados quando praticavam crimes no Vietname do Norte ficaram unicamente sob a jurisdição do governo vietnamita que os pôs ao abrigo de uma política humana e que tomará medidas aconselháveis para garantir a sua segurança.

«O governo norte-americano assumirá toda a responsabilidade pelos actos aventurosos que planear fora deste campo» —concluiu Thuy comentando a advertência feita pelo secretário da Defesa Melvin Laird, no dia 1, sobre novas operações para libertar os pilotos norte-americanos.

Imperativos estratégicos

Louis Wiznitzer define nos termos que se seguem a política de Nixon na América Latina: «No tempo de Kennedy e de Johnson, os Estados Unidos conduziam na América Latina quatro políticas distintas que em muitos casos se contradiziam: a, em regra liberal e reformista, do Departamento de Estado e as, normalmente comuns e conservadoras, do Pentágono, dos **trusts** e da CIA. Nixon pôs fim a este estado de coisas: os Estados Unidos têm hoje uma única política para a América Latina, que não deriva de ideais elevados nem de interesses económicos, mas de imperativos de ordem estratégica.

Podemos defini-la desta maneira:

1) afastar qualquer veleidade de intervenção soviética, nomeadamente no triângulo andino, Chile, Peru, Bolívia (Moscovo deu garantias sobre este ponto);

2) tentar melhorar a situação nestes países, impedir os seus regimes de deslizarem mais para a esquerda, utilizando para tanto, segundo o momento e as possibilidades, os pequenos e os grandes meios, os meios constitucionais e os outros.

Pouco depois de entrar na Casa Branca, Nixon definiu assim a sua política à face da América Latina: «Não encorajaremos os investimentos privados americanos a radicarem-se onde não são desejados e onde as condições políticas locais apresentam riscos supérfluos.» Na mesma altura Nixon declarou-se de acordo com o velho **slogan** americano "Trade, not said" ("Comércio, não ajuda").»

Ratos

A associação indiana de luta contra as pragas apresentou ao Governo um plano para pôr cobro aos prejuízos causados pelos ratos e insectos, que em 1967-68 destruíram nada menos que 13 milhões de toneladas de grãos comestíveis.

Julgamento

Começaram ontem a ser julgados em Burgos dezasseis bascos incriminados por terrorismo, ignorando-se, assim, o desafio dos extremistas que raptaram o consul alemão em San Sebastian e ameaçaram matá-lo se o Tribunal Militar condenar algum dos réus á morte.

ASSIM VAMOS NÓS

Quebra

No ano de 1969 as exportações de Moçambique elevaram-se a 4 081 035 contos, representando este valor uma quebra de cerca de 340 mil contos em relação ao ano precedente. O valor das exportações tinha aumentado desde 1959 representando 1969 o único ano de quebra em toda a década. O conjunto de produtos com origem nas produções de algodão, caju, açucar, chá, sisal, tabaco, produção florestal e derivados do petróleo bruto têm vindo a decrescer na sua importancia no total de exportações de Moçambique. De 1965 (90%) a 1969 (87%) as variações têm sido ínfimas mas decrescentes.

A rigidez estrutural das exportações de Moçambique podem ser verificadas nas variações em percentagem do total de exportações de 1965 a 1969:

	1965 %	Ordem	1969 %	Ordem
Derivados de algodão	21,2	1	21,1	1
Derivados de caju	19,8	2	19,7	2
Derivados de oleaginosas	11,7	3	8,9	4
Derivados de açucar	9,6	4	13,6	3
Chá	6,6	6	5,7	6
Madeiras	6,4	7	5,1	7
Derivados do tabaco	1,2	9	2,1	9
Derivados do sisal	5,6	8	3,0	8
Derivados do petróleo	7,9	5	7,8	5

A quebra das exportações de 1969 foi devida á excepcional quantidade de caju exportada em 1968, resultante da retenção de produção de 1967 conjugadas com baixas muito sensíveis de exportações de copra e óleo de copra, de óleo de amendoim e de chá. Quanto ao chá, o valor de exportação foi sériamente afectado pela valorização da libra pois que a quantidade exportada aumentou.

Azeitona

Espanha, Argentina, Grécia, Itália, Marrocos, R. A. U., Turquia e Estados Unidos da América do Norte, são maiores produtores de azeitona em conserva que Portugal. O nosso país exporta apenas 6,3 milhares de toneladas métricas de azeitona.

Azeite

O numero de lagares de azeite funcionais existentes em 31 de Dezembro de 1969 era o seguinte: 4230 (em funcionamento), e 1478 (parados).

Portugal, com 58,2 milhares de toneladas métricas encontra-se na quinta posição como produtor mundial de azeite em 1969-70. Marrocos e a Tunísia, que em 1968 tiveram maiores produções, sentiram na ultima colheita os efeitos duma grande baixa.

Apenas Espanha (370 toneladas métricas), Grécia (150), Itália (400) e Turquia (60) tiveram melhores produções que o nosso país. Portugal tinha em 1968-69 a 5.ª posição no consumo com um volume superior á produção em cerca de dez por cento.

«Ribacoop»

Foi criada uma cooperativa para desenvolvimento em Tremez, uma aldeia do concelho de Santarém. A cooperativa tem na base o prof. dr. José Manuel Duarte Pinto Correia e assenta essencialmente na sua família. É a «Ribacoop», Cooperativa de Consumo e Serviços e visa, segundo os estatutos, «a promoção económica e social em geral e em Tremez em especial». Os terrenos para a sede da cooperativa foram doados pelo dr. Jacob Pinto Correia e D. Maria Amélia Pinto Correia. Na Assembleia Geral da Cooperativa foram eleitos como presidente e vice-presidente o prof. dr. José Pinto Correia e eng.º Álvaro Pinto Correia. No Conselho Fiscal ficou como presidente o dr. Jacob Pinto Correia e a dirigir as actividades culturais a engenheira Isabel Pinto Correia.

Assalariados

Dos 825 000 assalariados de Moçambique, 20,4 por cento (290 000) trabalham na África do Sul e Rodésia. Os 535 000 restantes estão divididos pelos serviços publicos (115 000), em empresas particulares agrícolas (130 000) e em empresas não agrícolas (290 000). É interessante verificar que as empresas não agrícolas moçambicanas têm tantos ou menos assalariados da província que os países limítrofes.

Diálogo entre católicos e ateus

JOSÉ A. SALVADOR

Em 25 de Setembro realizou-se no Seminário de Valadares, como então se noticiou, uma mesa-redonda sobre a Fé, na qual participaram representantes de religiões cristãs não-católicas, um bispo da Igreja Católica Romana (D. António Ferreira Gomes), e um ateu materialista, dr. Óscar Lopes. O acontecimento revestiu-se de significado incontroverso não só pelo diálogo esboçado entre igrejas diversas, mas fundamentalmente, pelo encontro de pessoas tão controversas: crentes e não-crentes. Trata-se de indagar quais as perspectivas abertas para o diálogo entre ateus e católicos, e mais do que para o diálogo, para a acção.

Trata-se de analisar também com que Igreja o diálogo se encetou. É isso o que ràpidamente nos propomos fazer por esforço próprio, na expctativa de que ele se transforme em colectivo.

DUAS IGREJAS?

«Ao falar aqui na Igreja, eu não quero deixar de fazer um esclarecimento: encaro a Igreja

Óscar Lopes e Mário Sacramento: materialistas convictos em diálogo com os católicos

como uma instituição social existente na sua objectividade inegável.

É fácil a um crente exortar apologèticamente a sua Igreja; é fácil a um ateu dedicar-lhe epigramas abjuratórios. A nossa história das ideias está cheia desta polémica retórica, e de tal forma ela faz parte da nossa tradição mental, ou, melhor dizendo, dos vícios da nossa mentalidade, que quase se não concebe que seja possível abordar o tema sem tomar uma das duas posições extremas e inconciliáveis: ou elevar a instituição aos píncaros da glória e nela ver sòmente luz e graça; ou rebaixá-la à responsabilidade de todos os malefícios económicos, mentais e sociais que têm experimentado na história. O nosso tradicional vício mental de — «ou crês, ou morres» — reflecte-se perniciosamente quase sempre que se encara este problema.» (1).

Propositadamente retomamos estas palavras do dr. Vítor de Sá, porque partilhamos da mesma opinião: a Igreja é um facto social pronfundamente enraizado na realidade portuguesa, e como tal a abordamos. Mas que Igreja tivemos e temos nós neste País ocidental e cristão? Não pode negar-se que também em Portugal a Igreja católica *ante* e *post* Vaticano II sofreu modificações qualitativas e, talvez até, quantitativas. Da autocrítica a que se submeteu durante e depois do ultimo concílio saíram linhas de acção que encontraram também eco entre nós. Um eco ténue, mas apesar de tudo sensível.

Em 6 de Abril do ano corrente, o cardeal Daniélou proferiu uma conferência no Centro de Cultura Católica do Porto, tendo, então, *considerado que um cristianismo de tradição não resiste ao mundo de hoje.* (2). Ora, esta formulação não permite outro juízo que não seja o de admitir a existência de um cristianismo de tradição (de uma Igreja de tradição) e de um cristianismo porventura, mais dinâmico (de uma Igreja que caminha para o Vaticano III).

Será entretanto e por isso legítimo falarmos de duas Igrejas? Ser-nos-á lícito como simples observador descobrir uma dualidade tanto no monolitismo da instituição católica, apostólica, romana, como na sua unidade doutrinal?

Na perspectiva sociológica pela qual a queremos encarar parece-nos de todo legítimo.

Assim, retrospectivamente, consideramos os anos de 1958 e 1959 como datas de viragem decisiva na história da Igreja católica portuguesa, pois, nessa altura tanto inumeros leigos como um bispo erguem de per si a voz denunciando que as suas consciências de cristãos lhes impunham. São as primeiras manifestações nítidas de empenhamento social por parte de sectores católicos e, principalmente da sua hierarquia.

UMA IGREJA NOVA

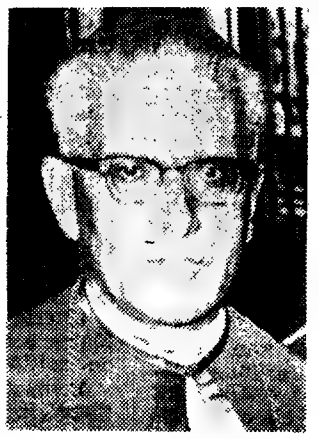
E em Portugal ter-se-ão já posto idênticas considerações e perguntas? De facto desde os anos atrás referenciados que tal sucede pùblicamente, mas é no presente que elas mais proficuamente se repetem.

Uma Igreja *nova* ergue-se neste País. Uma Igreja projectada para a realidade social circundante no sentido de a transformar, empenhada também na evolução das suas estruturas internas, e, na sua própria sobrevivência.

Não se pode professar a Fé revelada, independentemente da expriència humana, como se vivêssemos ainda na Antiguidade ou na Idade Média, ou como se os progressos da ciência, o marxismo, o freudismo, ou outros fenómenos do nosso tempo não nos impusessem outra maneira de responder às exigências da Revelação.

A Igreja, comprometida num projecto divino e num futuro que se situa para além daquele que se constrói na história, assume igualmente o projecto humano e empenha-se na solução dos problemas que se põem aos homens de hoje: problemas de secularização crescente da sociedade, das novas condições sociológicas da família, da explosão demográfica, da injustiça social, da contestação, da violência, da paz, etc. (2).

A mesa-redonda em que participaram o bispo do Porto e o dr. Oscar Lopes era, pois, *não só impossível há dez anos,* como, igualmente o seria no seio de uma Igreja circunscrita aos horizontes «saudosistas do passado» (3). É esta a primeira grande conclusão a retirar do encontro entre católicos e ateus (na pessoa de um ateu — a de que inequivocamente continua desenhar-se uma Igreja diferente, a qual *ainda que rejeite inteiramente o ateismo (...) proclama sinceramente que todos os homens crentes e não crentes, devem contribuir para a recta construção do mundo no qual vivem em comum. O que não é possível sem um prudente e sincero diálogo. Deplora por isso, a discriminação que certos governantes introduzem entre crentes e não crentes com desconhecimento dos direitos fundamentais da pessoa humana. Para os crentes, reclama a liberdade efectiva, que lhe permita edificar neste mundo*



Hélder Câmara e Ferreira Gomes: bispos da nova Igreja em diálogo com os ateus

também o templo de Deus Quanto aos ateus, convida-os cortèsmente a considerar com espírito aberto o Evangelho de Cristo.» (Gaudium et Spes, 21).

Uma Igreja preocupada com o seu futuro, a Igreja com quem é possível o diálogo. Mas até onde?

---

(1) Vítor de Sá, «Problemas da Mentalidade», pág. 26, Centro Cultural do Minho 1957.

(2) Centro de Cultura Católica, 1969-1970 — Relatório de Actividades. Porto, 1970.

(3) Igreja Velha/Igreja Nova, Cadernos D. Quixote, n.º 28, pág. 59.

(4) Sintoma duma Igreja renovada na diocese do Porto, pode encontrar-se no seu semanário «Voz Portucalense».

Manter a ordem

As representações parlamentares dos liberais e dos sociais-democratas (que detêm a maioria parlamentar) aprovaram o projecto de reforma da Lei dos Comités de Empresa (lei vigente na R. F. A., de acordo com a qual um terço dos lugares do Conselho de Vigilancia das empresas é designado pelos trabalhadores).

O projecto é da autoria do ministro do Trabalho, Walter Arendt, e destina-se, fundamentalmente, a actualizar a legislação alemã do trabalho e a manter a ordem na empresa gravemente afectada pelas chamadas «greves selvagens» decretadas e prosseguidas à margem do sindicato.

De acordo com o projecto, serão consolidados os direitos do Comité de Empresa, e do trabalhador indvidual. É, simultâneamente, garantida a presença dos sindicatos na empresa.

Concretamente o projecto prevê, segundo revela o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», as seguintes medidas:

— O Comité de Empresa será ampliado, sobretudo nas empresas com mais de duas mil pessoas. Serão dadas maiores facilidades à respectiva formação e, onde ainda não existam, o Tribunal de Trabalho poderá, a pedido dos sindicatos, designar como presidente eleitoral um membro sindical alheio à empresa. Com a actual legislação, acontecia frequentemente que nenhum trabalhador da empresa desejava assumir o cargo de presidente eleitoral, se a entidade patronal se opunha à formação do Comité

Walter Arendt

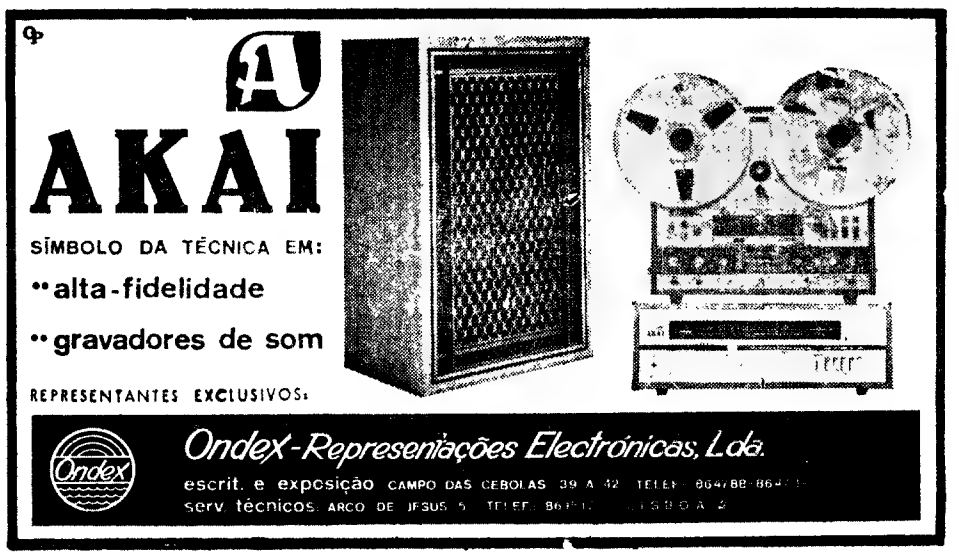
— O Comité de Empresa continua obrigado a «preservar a paz». Está proibido de tomar iniciativas conducentes á adopção de medidas extremas (greves ou actos semelhantes). De futuro, também os patrões serão objecto de sanções sempre que infrinjam a obrigação de manter a paz.

— Desaparecerá a proibição de os partidos políticos actuarem na empresa. A discussão política será permitida na empresa, mas sempre que não perturbe a paz e o regime interno. Pretende-se assim que o Comité de Empresa tenha a possibilidade de dialogar com os grupos extremistas, utilizando para tal argumentos políticos

— O direito de co-gestão do Comité de Empresa nos assuntos sociais e laborais será ampliado. Assim, por exemplo, o Comité será informado, com tempo, das alterações importantes no plano da tecnologia laboral. Mas não disporá de veto. Desfrutará em contrapartida de maiores atribuições, participando na planificação a longo prazo da mão-de-obra. O mesmo cabe dizer acerca da elaboração de directrizes para a colocação.

— O Comité de Empresa tomará parte activa nos programas de aperfeiçoamento e de readaptação profissional, desfrutando do direito de veto no que diz respeito à eleição dos instrutores.

— O trabalhador desfrutará no futuro de maiores direitos. A empresa está obrigada a informá-lo acerca da estrutura do salário. O assalariado obtém o direito de formular protestos onde apresentar reclamações, que não podem ser ignoradas pela direcção, porque, em tal caso, seria o Comité de Empresa a encarregar-se do assunto.



Vivificar o presidencialismo

Cont. da pág. 1

sidente do Conselho e pelo Ministro ou ministros competentes — «*com excepção da nomeação e da demissão do Presidente do Conselho*, das mensagens à Assembleia Nacional e da mensagem de renuncia ao cargo.»

Este sistema subtil origina o que o prof. Marcello Caetano designa por «*um presidencialismo bicéfalo*» (3): O Presidente do Conselho é exclusivamente responsável perante o presidente da República mas enquanto gozar da sua confiança é como que um desdobramento da sua autoridade; os ministros são responsáveis perante o Presidente do Conselho e independentes dos votos da Assembleia

UM PRESIDENCIALISMO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

O Presidente do Conselho tem assim uma posição de destaque na constituição; de tal modo que, numa conjuntura política favorável pode ser ele o verdadeiro e efectivo detentor do Poder. Ao longo de trinta e seis anos, Salazar foi, na Presidência do Conselho, muito mais do que um simples primeiro-ministro. Foi o Chefe do regime saído do 28 de Maio. O orientador ideológico e político da revolução nacionalista. (4)

Mas o ordenamento constitucional permite que o centro de gravidade passe da Presidência do Conselho para a da Republica. Se o Chefe do Estado pode escolher *livremente* o Chefe do Governo e *livremente* demiti-lo, poderá, em função dessas atribuições, conduzir directamente os negócios do Estado. A partir do momento em que a figura dominante de Salazar abandonou a Chefia do Governo, criaram-se condições favoráveis a semelhante prática da legislação constitucional. Recorde-se, aliás, que já nos anos 40, o prof. Marcello Caetano propusera que Salazar assumisse a Presidência da Republica (5) — o que, a ter-se verificado, teria transformado a Presidência do Conselho num órgão eminentemente administrativo e coordenador da acção dos vários Ministérios, passando para a Chefia do Estado a orientação ideológica e a definição das grandes linhas de actuação política.

A «evolução na continuidade» do regime instituído pela Constituição de 33, poderá vir a praticar um *presidencialismo do Presidente da Republica*. A legitimação de uma política através do recurso ao sufrágio — a que se procura agora recorrer — pressupõe que o centro de gravidade do Poder possa ser eleitoralmente disputado. As eleições para o cargo de Chefe de Estado assumiriam assim carácter plebiscitário.

O exemplo francês exerce, por outro lado, na Política oficial portuguesa, uma forte sugestão. E o presidencialismo francês da V Republica gaullista assenta precisamente numa dupla Presidência — a da Republica e a do Conselho — reservando-se o Chefe do Estado a orientação e a definição das grandes coordenadas de acção política. Após 58, a França tem sido De Gaulle e Georges Pompidou e não os seus vários chefes de Governo.

Os regimes políticos ocidentais encaminham-se para a unificação, num órgão singular, do Prestígio e do Poder. Um Chefe do Estado eleito e dotado de autoridade, que possa tomar decisões rápidas e eficazes convém aos modernos estados ocidentais (6).

A revisão constitucional que se anuncia permitirá certamente que estas questões sejam encaradas pelo Governo e pela Assembleia Nacional. A «vivificação» da «nossa solução presidencialista», de que o Almirante Américo Thomaz falava há um ano, a tanto obriga.

Mas a lógica do sistema pressupõe que essa «vivificação» passe por um regresso ao sistema de eleição directa do Chefe do Estado que, instituído em 1933, foi abandonado em 1959. A legitimação de uma política é preferentemente prosseguida pelo sufrágio universal e directo, e só este permite que a eleição do Chefe do Estado seja, mais do que a simples designação do titular de um órgão de soberania, um plebiscito e uma confirmação.

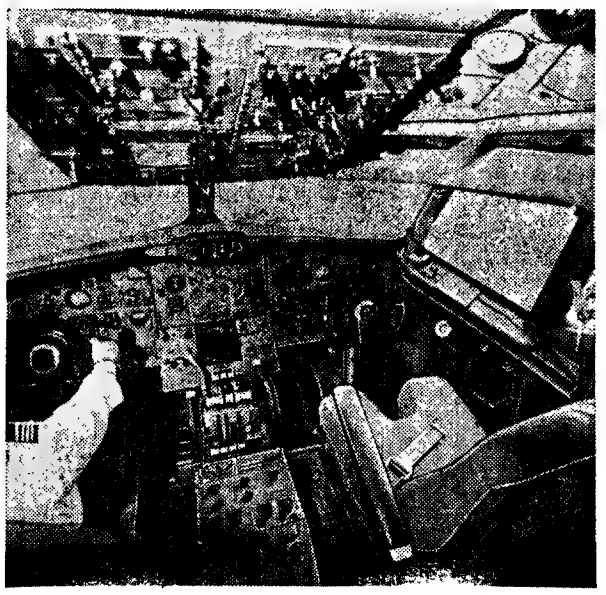
Na hipótese de a Republica Social se encaminhar paulatinamente para uma solução de *presidencialismo do Presidente da Republica*, o regime português assumiria, assim, na História do Direito Constitucional, uma feição unica. Mantendo o Presidente da Republica o poder de dissolução das Camaras e o poder de designar o Chefe do Governo e os Ministros (e mantendo o Governo as amplas faculdades legislativas que a Constituição actualmente lhe confere), o Chefe do Estado português passaria a ser detentor de um numero muito maior de poderes do que os seus colegas republicanos ocidentais. Teria as mãos tão livres como o presidente dos E. U. A. — e ainda mais, dado que este não pode dissolver o Congresso. Seria tão independente dos votos parlamentares como o presidente da Republica Francesa — e ainda mais, dado que o Governo por este nomeado está dependente da votação da Assembleia Nacional.

Lisboa, 24 Nov. 1970

A. L. S.

(1) Maurice Duverges, **«Les régimes Politiques».**
(2) Marcello Caetano, (**Curso de Ciência Política e Direito Constitucional**» (Vol I), pág 326.
(3) Idem
(4) O prof Marcello Caetano escrevia em 1957: **«Se o Chefe do Estado prepondera na condução do Governo, utilizando o Presidente do Conselho como instrumento da sua vontade, o sistema aproximar-se-á do presidencialismo pessoal ou, quando muito, traduzir-se-á num presidencialismo bicéfalo; se, pelo contrário, o Chefe do Estado deixa grande liberdade ao Presidente do Conselho, reservando-se apenas a função moderadora, como fiel do equilíbrio constitucional entre os órgãos da soberania e até como intérprete da Nação junto deles, teremos a fórmula do sistema representativo de chancelaria e poderá falar-se num «presidencialismo do Primeiro-Ministro». Tem sido esta ultima a modalidade praticada de 1933 até hoje; mas ambas as orientações são compativeis com o texto constitucional. («A Constituição de 1933»**, 2.ª edição, Coimbra Editora, 1953, pág 67).
(5) Intervenção no IV Congresso da U N. Vide **«Páginas Inoportunas».**
(6) Significativamente, escreve um adepto da «evolução na continuidade»: **«A base do Estado moderno é o Plano (...sobre essa proposta, teremos que construir o Presidencialismo unicéfalo, emanado do sufrágio directo do cidadão eleitor donde recolhe a sua legitimidade e fica assim investido dos poderes legislativos adequados á execução do Plano proposto (...). A reforma constitucional deve abolir o Presidencialismo bicéfalo e instituir o Presidencialismo unicéfalo, em que o Presidente da Republica seja o responsável pela concretização da política nacional».** (António Alçada Baptista, «Documentos Políticos», Moraes Editores, Lisboa, 1970).

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

MARCA-Tp1-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

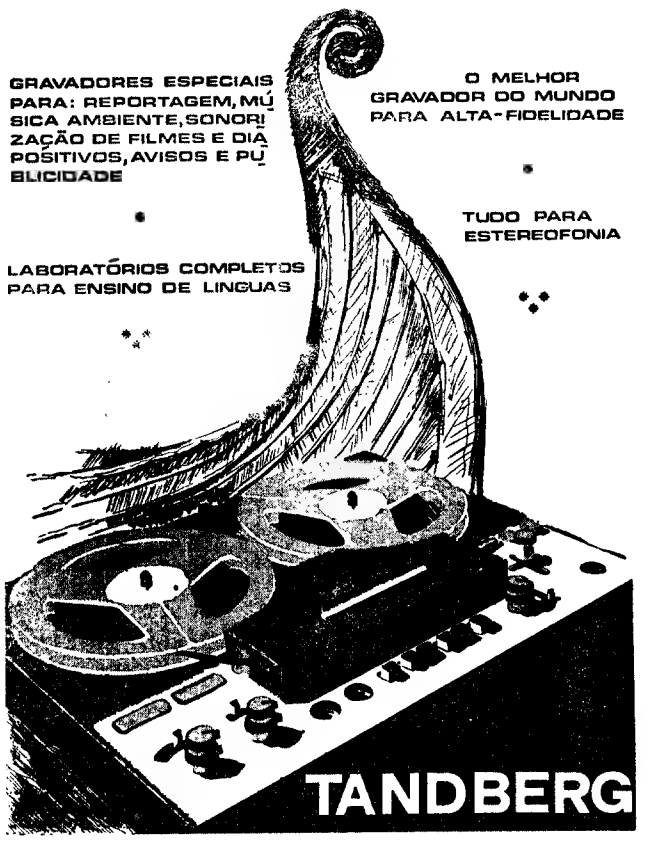
COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

GRAVADORES ESPECIAIS PARA: REPORTAGEM, MÚSICA AMBIENTE, SONORIZAÇÃO DE FILMES E DIAPOSITIVOS, AVISOS E PUBLICIDADE

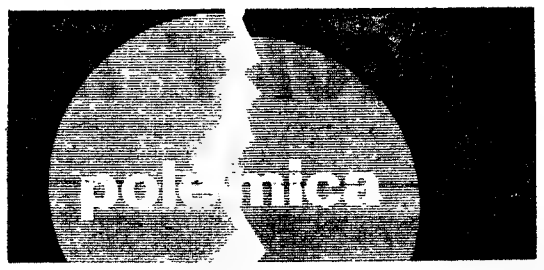
O MELHOR GRAVADOR DO MUNDO PARA ALTA-FIDELIDADE

TUDO PARA ESTEREOFONIA

LABORATÓRIOS COMPLETOS PARA ENSINO DE LINGUAS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
TERMOELECTRÓNICA-GÉNIA, L.DA
SALA DE DEMONSTRAÇÕES:
R. DAS FLORES, 71-3.º - TEL. 370478 LISBOA



O sentido das palavras

JESUS ZING

Do nosso leitor Jesus Zing, de Aveiro, recebemos, com o pedido de publicação o texto que nesta página inserimos. Trata-se de uma tomada de posição, nova, perante as notícias que temos vindo a publicar acerca da pretendida homenagem a Mário Sacramento, na terra onde viveu e morreu.

Embora por vezes existam certos factos que necessitam duma urgência imperiosa de divulgação, a que não somos contrários, devemos no entanto estar atentos a todos os factos que se passam, porque hoje as pessoas tendem aproximar-se de uma evidência que as coloque num pedestal, onde possam admirar (?), toda uma nuvem de fumo que nos vai colocando a leste dos problemas fulcrais com que o mundo (mais próp r i a'm ente a re al i d a d e portuguesa) ainda se debate. E a palavra **ainda** ganha um significado de acusação para nós próprios, tendo em conta de que somos nós e mais ninguém os únicos culpados de todo um estado de coisas.

No entanto e por incrível que pareça, vamos desbaratando, ou antes, vamo-nos disper s a n d o num trabalho que nada resolve, pelo contrário ele é denunciador de um deixa correr...

Tudo isto vem a propósito do que temos lido sobre Mário Sacramento e da «justa ou injusta consagração de méritos na praça publica e dos critérios de valor em que a m e s m a pode basear-se» (1). É claro que este «caso» tem feito correr muita tinta, talvez de mais (de certeza que foi de mais), porque se Mário Sacramento fosse para nós o D. Sebastião, rir-se-ia do que estamos fazendo, nos golpearia com a sua critica dura e perguntar-nos-ia de qual a nossa função **aqui** e **agora**. Sim, Mário Sacramento rir-se-ia de nós, não nos perdoaria o que temos feito, exactamente porque para se conseguir fazer (não se interprete como um produto prefabricado) o tal mundo melhor, não é com palavras-corridas, palavras-sem-sal, palavras-de-sempre, não é com lamentos e com rasgos (?) de palavras gastas, como irmão e não sei que mais.

É o que nunca fizemos o que nunca nos passa pela cabeça (para que é que ela serve?) fazer. É tudo o que poderá estar (está, de certeza) fora dum âmbito puramente pessoal, é a integração pura e simples de todos os seres num viver colectivo, é isso, isso mesmo que nunca fizemos, porque talvez as realidades são outras... Não, as realidades são estas. São escritos horriveis que nos põem maldispostos. A reacção de uma má disposição à primeira vista poderá ser óptimo sinal, neste caso representa o pensar de a quem poderíamos estar entregues.

Recordar os **v a l o r e s** tem para nós algo de significativo. Prestar homenagem também. Não é com estátuas e com ruas. É com a acção da palavra, toda ela desferindo golpes. Está no entanto inactiva no tempo. Há decénios que o u v i m o s sempre as mesmas palavras, sempre os mesmos discursos, note-se que de ambas as partes. A humanidade perpetua os seus valores com pedestais, onde se julgue ver a grandeza desses mesmos. Esta uma reacção burguesa, toda ela fundada no mito da heroicidade (a qualquer nível). Mas o homem continua (ainda não despertou) a ser aquela pessoa vaidosa, a tal vaidade estupida, que significa o escarro na face de um povo.

Sim, porque lamentamos tudo isto. A farsa que nos envolve e atrai. Estamos a jogar com e l e s. Deliberadamente. Estamos não, **estão**. É que as palavras são os nossos gestos, a nossa maneira de estar na terra.

A melhor homenagem é sermos todos, dignos dela, conjugarmos todos as forças para a construção de um mundo melhor, desejo comum a todo o homem. Estar alerta. Este alertar, denuncia que consagramos os méritos de um homem que o foi, e não precisamos de o evidenciar com o tal H maiusculo, ou porque somos todos homens na verdade, ou então andamos a brincar ao jogo do agora escrevo eu, ora agora escreves tu, ora agora contestas tu, ora agora contesto eu .. (e o povo?).

Primário raciocinio do que temos lido: o problema só existe para duas facções burguesas, e se assim o é, lamentamos e criticamos violentamente, sim porque nada nos impede de vermos que o problema só existe em si, na justa medida em que é o reconhecimento colectivo de duas formações políticas, ambas elas burguesas (dum lado uma burguesia ainda fechada, do outro uma burguesia liberal), ou então — e o que é mais grave — o reconhecimento pessoal de individuos.

Eis o sentido das palavras. Mário Sacramento rir-se-ia de nós. Porque não? Onde está o tal mundo melhor de que tanto se fala? Com escritos como os que temos lido? Ora, ora...

(1) Da nota de redacção do suplemento «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa», inserta no numero de 27-11-1970.

Contrastes...

Imagens que se contrastam, cada vez mais, na fisionomia do comércio das grandes cidades. A ascensão dos novos processos, mais dinâmicos, e o declínio dos métodos clássicos, parados no tempo por força do seu isolamento e fragilidade económica. Neste caso concreto: o movimento crescente de um supermercado em tarde de sábado, e o abandono de uma mercearia clássica à mesma hora. Imagens do comércio retalhista de Lisboa, sugestão para um problema que não pode deixar de ser preocupante. Qual o caminho? Qual a política? Qual o futuro do pequeno comércio que determinadas estruturas fizeram florir em todas as ruas e vielas? A verdade é que a vitória parece inclinar-se para os supermercados, para as grandes concentrações, para o poderio dos grandes grupos económicos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

Aproveitamento escolar nos c

Os concelhos de Barreiro, Cascais, Sintra, Oeiras e Lisboa contam-se segundo um estudo do Eng.º Pedro Loff recentemente divulgado pela Direcção-Geral de Assistência, como tendo um elevado **«indicador global de aproveitamento escolar no ensino primário elementar»**. Em oposição, os concelhos de Lourinhã, Alcácer do Sal, Grândola e Sesimbra contam-se entre os concelhos com piores taxas de aproveitamento nos concelhos dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Nos trabalhos de Pedro Loft analisam-se as taxas de passagem, repetência e abandono no ensino primário elementar, bem como o prosseguimento de estudos ao nível de escolaridade obrigatória, nos concelhos dos distritos de Lisboa e Porto. Tentou-se hierarquizar os concelhos dos dois distritos em cinco níveis, de modo a estabelecer as diversas zonas qualitativas em que estes concelhos se podem distribuir. Este trabalho parece importante e vem permitir algumas correlações entre aproveitamento escolar e desenvolvimento económico e social de alguns concelhos.

As condições económico-sociais da família constituem factor importante para o aproveitamento escolar

ALUNOS MATRICULADOS:

Decréscimos acentuados nos concelhos de Lourinhã, Alenquer, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines. Acréscimos nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras, Loures, V. Franca de Xira, Barreiro e Seixal

No período de 1964-65 a 1968-69 a frequência no ensino primário elementar tem vindo a crescer acentuadamente no distrito de Lisboa e mais moderadamente no de Setúbal. Essa evolução, dado o carácter obrigatório do mesmo ensino, está directamente ligado ao crescimento demográfico das respectivas zonas.

Dividindo os concelhos em cinco zonas encontram-se, em relação ao numero de matriculados pela primeira vez na primeira classe do ensino primário:

a) *Concelhos com decréscimos acentuados de matriculados:* Alenquer, Lourinhã, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines;

b) *Concelhos com decréscimos moderados:* — Azambuja, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

c) *Concelhos estacionários:* Arruda dos Vinhos, Mafra, Alcochete, Montijo e Sesimbra.

d) *Concelhos com acréscimos moderados de matriculados:* Lisboa, Almada, Moita, Palmela e Setúbal.

e) Finalmente em Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Barreiro e Seixal existem *acréscimos de alunos matriculados nos últimos cinco anos.*

CORRELAÇÃO ENTRE AUMENTOS DE MATRICULADOS E EQUIPAMENTO PARA ENSINO

O engenheiro Pedro Loff, conclui deste primeiro indicador que existe em redor de Lisboa um importante aumento de população e em concelhos mais instantes uma diminuição.

Vale a pena fazer uma correlação entre os concelhos com maior aumento de matriculados e o equipamento escolar nos mesmos concelhos conforme o estudo realizado recentemente por Margarida Lobo e Nuno Portas já aqui divulgado. Os concelhos com maiores acréscimos são precisamente *Cascais* (aumento de 16 por cento em cinco anos e de 10 por cento no último ano considerado), *Loures* (aumento de vinte e três por cento no último ano considerado), Sintra (aumento de 18 por cento de 1967/68 para 1968/69, *Barreiro* (aumento de 21 por cento no último ano) e *Seixal* aumento de 14 por cento). Estes aumentos em percentagem foram estabelecidos em relação a 1964-65. O equipamento para ensino primário em aglomerados correspondentes era, segundo os autores referidas, (tomando em conta as populações de 1960): para Cascais, insuficiente — 520 habitantes por sala de aula; Moscavide e Loures, gravemente insuficiente, respectivamente 3200 habitantes por sala de aula; Sintra, insuficiente, com 700 habitantes por sala de aula. Os aglomerados do Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira, do concelho do Barreiro, têm 830, 1400 e 890 habitantes por sala de aula, o que é considerado insuficiente. Seixal, com 500 habitantes por sala de aula era considerado insuficiente no equipamento escolar-primário.

Dá-se, portanto, uma coincidência entre os concelhos com insuficiente equipamento escolar e com maior elevação de percentagem de matriculados nos últimos anos.

O concelho da Lourinhã que tem os decréscimos mais importantes nas matrículas, passou de 577 matriculados para 64 por cento deles, em 1968-69. É significativo que de 1967-68 para 1968-69 o indicador de matriculados tenha passado de 90 por cento do número de 1964-65 para 64 por cento do mesmo valor ou seja uma variação, num ano de menos 26 por cento.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

Mais de 30 por cento são repetentes da 1.ª classe nos dois distritos

Existe uma grande irregularidade nos dados de aproveitamento escolar. Dum modo geral os distritos de Lisboa e Setúbal tiveram elevadas taxas médias de repetência e mesmo de abandono (4.ª classe) durante os anos lectivos de 1964-65 a 1968-69.

LISBOA	*Taxa média de repetição*	*Taxa de abandono*
1.ª classe	31 %	1 %
2.ª classe	17 %	1 %
3.ª classe	14 %	3 %
4.ª classe	19 %	10 %

SETÚBAL	*Taxa média de repetição*	*Taxa média de abandono*
1.ª classe	34 %	—
2.ª classe	21 %	2 %
3.ª classe	16 %	4 %
4.ª classe	21 %	6 %

As taxas médias de repetição variam nos distritos de Lisboa para a 1.ª classe entre 40 por cento (Lourinhã, Azambuja e Cadaval), ou 39 por cento (Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras) a 27 por cento para os concelhos de Oeiras e Lisboa. Quanto ao distrito de Setúbal, na primeira classe atinge-se também os 40 por cento de repetências (concelho de Sesimbra) até aos 28 por cento (concelho do Barreiro). É significativo que nenhum concelho tenha taxas médias de repetências nestes cinco anos lectivos estudados inferiores a vinte e sete por cento.

Quanto ás taxas de passagem na primeira classe elas chegam a atingir apenas 53 por cento (concelho da Lourinhã) ou 57 por cento (concelho de Alcácer do Sal). As taxas mais elevadas de passa-

A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

AUDI NSU

UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO

oferta especial

Stands:
Av.ª da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av.ª António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

Distritos de Lisboa e Setúbal

gem existem nos concelhos de Cascais e de Lisboa (70 e 72 por cento respectivamente) ou no Seixal e Barreiro (71 e 72 por cento respectivamente).

Em relação á segunda classe, as taxas de repetição variam no distrito de Lisboa entre 25 por cento (Lourinhã) e 14 por cento no concelho de Lisboa. Em relação ao distrito de Setúbal, ainda quanto á 2.ª classe, encontramos no máximo 25 por cento de repetições (concelho de Sesimbra) e no mínimo 16 por cento no concelho de Grândola. Na segunda classe já se encontram taxas médias de abandono em cinco anos da ordem dos nove por cento (concelho de Alcácer do Sal) Quanto ao aproveitamento escolar na 2.ª classe encontramos na Lourinhã uma taxa média de pasagem de 67 por cento e no concelho de Sesimbra 71 por cento de passagens. Cascais e Barreiro são os concelhos com maiores taxas de passagem na 2.ª classe (84 por cento).

Vale a pena referir as taxas de abandono da 4.ª classe que em alguns concelhos atingem mais de 10 por cento (Lourinhã 10 por cento, Lisboa 12 por cento). Quanto ás taxas de repetência também chegam a ser elevadas na 4.ª classe: vinte e sete por cento na Lourinhã, 26 por cento em Sesimbra, 25 por cento em Alenquer, 25 por cento em Cadaval, 24 por cento em Azambuja, 24 por cento em Sobral de Monte Agraço e 23 por cento em Santiago de Cacém, Setúbal e Sines.

PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

As taxas de prosseguimento de estudos variam entre 111, 119 e 145 por cento para os concelhos de Setúbal, Lisboa e Barreiro, respectivamente, até taxas reduzidíssimas como de 21 por cento no concelho da Moita, 25 por cento em Palmela, 27 por cento em Arruda dos Vinhos.

No conjunto dos dois distritos as taxas de prosseguimento de estudos são de 94 por cento em Lisboa e de 82 por cento em Setúbal. No entanto, é fácil detectar que esta taxa foi muito irregular em 1968-69, ano em que o prosseguimento passou a ser obrigatório. Onze concelhos, no total estudado, Arruda, Azambuja, Cadaval, Alenquer, Loures, Lourinhã, Alcácer, Alcochete, Moita, Palmela e Santiago de Cacém), tiveram menos de cinquenta por cento, e em muitos casos muito menos, de taxa de prosseguimento de estudos.

Quanto ás vias utilizadas para prosseguimento, a 5.ª classe apenas foi utilizada por 9 por cento dos que continuaram estudos e o primeiro ano do ciclo preparatório oficial foi utilizado por 62 por cento.

No entanto, estes dados foram muito irregulares de concelho para concelho, chegando a 5.ª classe a atingir 36 por cento em Cadaval, 30 por cento em Sobral de Monte Agraço e 35 por cento em Grândola. Quanto a ciclo preparatório oficial não existiam matriculados em 13 concelhos.

A PARTIR DE JANEIRO

Edição crítica da obra de António Sérgio

Os tomos 1.º e 6.º dos «Ensaios» de António Sérgio são os primeiros volumes a sair integrados nas Obras Completas daquele grande pensador português. Trata-se de edições críticas que inaugurarão, também, a segunda fase dos «Clássicos Sá da Costa». A obra completa de Antero do Quental figurará na mesma série.

Ao fim de quase um ano de investigação minuciosa é possível iniciar um empreendimento de enorme importância cultural, qual seja o de pôr ao alcance das novas gerações algo do que mais profundo e influente se criou no campo do pensamento em Portugal ao longo deste século. Como é do conhecimento publico a biblioteca e o espólio literário de António Sérgio foi doado á Unicoop, tendo o editor Sá da Costa adquirido os direitos de publicação de toda a obra sergiana. A orientação da tarefa foi entregue a uma comissão de quatro especialistas: Vitorino de Magalhães Godinho, Castelo Branco-Chaves, Joel Serrão e Rui Grácio. Ocupam-se da organização final dos volumes Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira.

Logo a seguir aos dois volumes acima referidos, serão editados a «Introdução Geográfica á História de Portugal» e os 2.º, 3.º e 4.º tomos dos «Ensaios».

CENTENAS DE «DISPERSOS» JÁ RECOLHIDOS

Esta edição crítica resulta da comparação das diversas edições das obras de António Sérgio, e constitui uma garantia de que o leitor disporá de todas as edições do livro que adquirir — disse-nos Augusto Abelaira. — *«Trata-se de um trabalho minucioso e rigoroso. Basta lembrar que o 1.º volume dos Ensaios conterá 1051 variantes (notas de correcção introduzidas pelo autor e indicação do texto corrigido, alterado ou suprimido).*

Incluem-se, igualmente as notas pessoais que António Sérgio escrevia á margem de cada volume publicado.»

No espólio do grande impulsionador do cooperativismo português não parece existirem livros inéditos. Contudo, segundo nos informou Augusto Abelaira, há muitas centenas de artigos, ensaios, textos ideológicos ou de divulgação (livros, até) que funcionarão como tal dado que serão novidade para as ultimas gerações.

Só de artigos dispersos por jornais e revistas já recolhemos cerca de quinhentos titulos — afirmou. *Há que contar, ainda, com muitos prefácios, artigos inéditos ou ainda não localizados anotações a volumes, correspondência numerosa e muito importante».*

Sobre a importância e significado das anotações constantes no espólio de António Sérgio, disse-nos Idalina Sá da Costa:

—As variantes não são todas puramente estilisticas o leitor poderá aperceber-se, através dos textos comparados que lhes vão ser presentes, das oscilações do pensamento do autor, a sua evolução ideológica no que respeita a determinados temas. O mero conhecimento de uma nova edição não poderia facultar tal perspectiva.

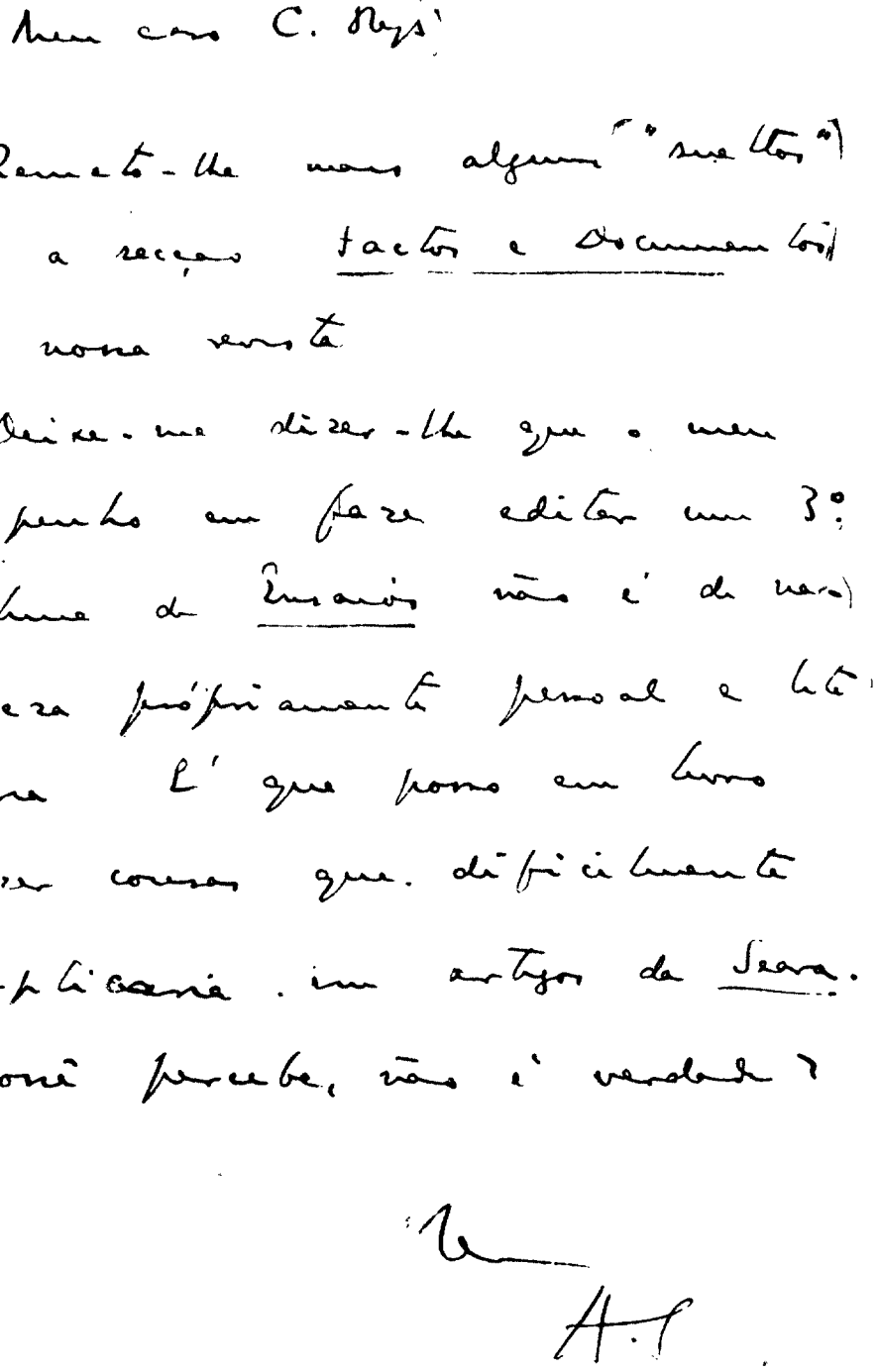
O dr. João Sá da Costa, director daquela casa editorial, corroborou:

— Trata-se de uma edição de compromisso, dentro da linha norteadora da nova fase dos «Clássicos»: divulgação e estabelecimento de textos. Materialmente, o livro é pensado de dentro para fora: satisfará o estudioso e o leitor comum A ampla documentação que áquele será proporcionada não perturbará nem solicitará em demasia a atenção de quem se precoupe menos com a análise crítica das obras.

A propósito, João Sá da Costa comentou:

—É um campo atraente mas ingrato no nosso País. Há um trabalho importantissimo de pesquisa e rigor cientifico que tem de ser feito. Não existem organismos oficiais que o levem a cabo. Têm de ser as empresas particulares, com todos os riscos, sobretudo económicos, correspondentes. Veja só o caso da obra de António Sérgio: há um levantamento geral a fazer. Conseguimos a colaboração de uma equipa valiosa, mas reduzida em numero. O trabalho, assim, é muito moroso, porque não podemos alienar a qualidade. Daí que só agora, quando se perfazem dois anos após a morte de António Sérgio, seja possivel iniciar a publicação das suas obras.

Podemos ainda informar que tudo se procura fazer para que os preços por volume não sejam muito elevados, embora variáveis. A concepção gráfica é de Sebastião Rodrigues. Não é possível ainda saber quantos volumes permitirá a reconstituição total do fecundo pensamento de António Sérgio reflectido no papel



Carta de António Sérgio a Câmara Reis, sem data. Sabe-se que foi enviada do exilio, possivelmente em 1931/32

Uma carta da Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga

A propósito de um artigo publicado neste suplemento, em 9 de Outubro último, com o título «*Cooperativa de Sever do Vouga — Uma experiência falhada?*», recebemos do presidente da mesma Cooperativa, cujo nome não conseguimos decifrar pela assinatura, uma longa carta em que o mesmo, sem contestar as afirmações ou comentários produzidos no artigo em questão, esclarece alguns aspectos da actividade da Cooperativa.

Depois de frisar, corroborando uma nossa opinião, que, na altura em que fora criada a «Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado do Concelho de Sever do Vouga» sómente existia uma semelhante, na Suíça, diz que surgiram mais tarde experiências em Itália e, aqui mesmo, em Paços de Ferreira e Aguada de Cima, encontrando-se, neste momento, outras em organização. «*Só pelo que acabo de expor*» — diz o presidente da Cooperativa de Sever — «*se a Cooperativa de Sever do Vouga se quiser tomar como experiência, diria que não teria falhado, antes pelo contrário, pois o seu exemplo frutificou*».

MILHO HÍBRIDO E PRADOS

A Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga beneficia do apoio técnico da Experiência Agrícola local, e financiamento (a exemplo do que acontece com as outras experiências do género) da Junta de Colonização Interna.

Julgamos de interesse revelar o que, no que diz respeito á reconversão e aproveitamento das explorações dispersas num concelho montanhoso, nos diz o nosso solícito correspondente:

Quanto a culturas, lembro que todo o milho semeado é de formas híbridas reconhecidamente adaptadas ás condições locais, submetido a fertilizações químicas completas e equilibradas, de acordo com a constituição dos terrenos, que são também devidamente corrigidos por meio de calagem. É de realçar que quaisquer daquelas práticas tenha ainda reduzida expansão no concelho e que, seguindo o exemplo da Cooperativa, começam a ser muito mais extensameente aplicadas.

Introduziram-se, por outro lado, algumas culturas, como sejam híbridos de sorgo as consociações em que entram leguminosas (trevo e ervilhas), com manifesta vantagem quer quanto ás disponibilidades de matéria verde durante todo o ano, quer quanto ao valor alimentar da mesma.

No entanto, a alternância da cultura de milho ou de híbridos de sorgo, e com as consociações citadas não será o aproveitamento cultural mais indicado, pois, de acordo com a orientação que nos tem sido facultada por intermédio da «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», deve-se procurar sustituí-las por prados permanentes.

Não é o aspecto de produção, quanto a volume e natureza, que está verdadeiramente em causa, mas sim a economia de trabalhos de lavoura, gradagem e sementeira que resultariam da instalação de prados, facto muito a considerar numa zona em que esses mesmos trabalhos, mesmo mecanizados, não podem deixar de ter uma rentabilidade reduzida.

Porém, não seria aconselhável proceder a uma tal modificação sem ensaios prévios, pois os associados permanecem solidários com os seus terrenos, interessados directamente nas suas produções (quer dizer, não são absentistas e eram-no em grande parte) e, por isso, as modificações a introduzir, sobretudo as profundas em relação ás praticadas tradicionalmente, não podem deixar de ser apoiadas em ensaios preliminares. Exactamente porque não queremos falhar.

INOVAÇÕES

Quanto á condução do efectivo pecuário leiteiro — a vacaria — refere-se que se pratica a fecundação artificial, que era praticamente deseconhecida, se procede á ordenha mecânica (único caso no concelho), se recorre, pela primeira vez, á silagem de milho, se utilizam concentrados como complemento do arraçoamento com material grosseiro, e distribuídos apenas durante as ordenhas, se procede á recria de vitelos com leite de substituição e nas condições que têm permitido beneficiar de subsídios oficiais também único caso no concelho.

Abordo seguidamente o caso da divisão da propriedade, a sua disseminação por zona montanhosa, as dificuldades de acessos e os outros aspectos destes consequentes.

Antes de mais, diga-se que são grandes, muito grandes inconvenientes, mas acrescente-se que á [illegible] cooperativa presidiu exactamente o objectivo de, na medida do possível, os contrariar.

Assim a formação de uma única exploração com base em propriedade dividida tem, desde logo, a finalidade de concentração, como é evidente. E não se vê outra fórma de o fazer quando a divisão atinge o grau aqui verificado.

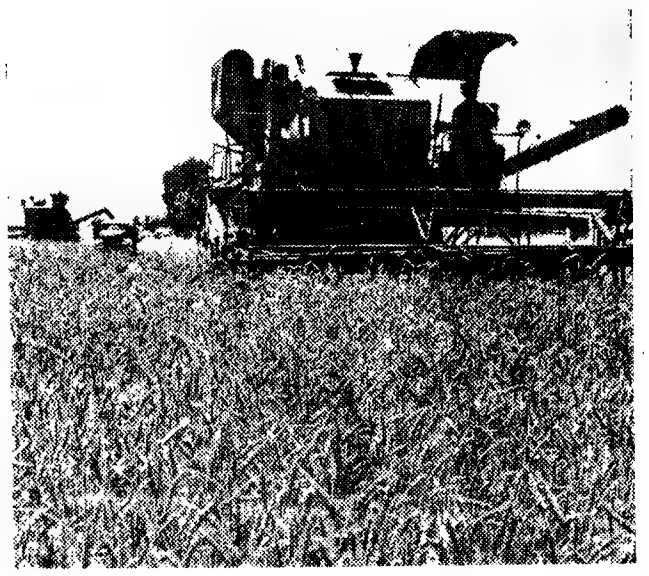
Quanto á disseminação e consequente afastamento da sede, desde início se atendeu ao caso, concebendo-se a instalação de três núcleos, cada um dos quais situado em local central em relação aos grupos de terrenos inscritos pelos associados. Há assim, o núcleo de Sever do Vouga para um efectivo leiteiro proporcional aos terrenos inscritos na área; o núcleo de Sequeiros, noutra freguesia — Silva Escura — destinado a recria e cuja área de abastecimento em forragem fica pràticamente contígua ao estábulo; o núcleo de Talhadas, onde se instalou uma pocilga, pois trata-se da zona com menos potencial forrageiro.

DIFICULDADES

(...) É claro que os problemas de escassez de mão-de-obra e da sua má qualidade não deixam de se fazer sentir, mas isso, a Cooperativa não os resolve, nem poderia resolver inteiramente; atenuando-os, porém, visto na exploração que a constitui mantém o trabalho, quer com o trato dos gados, quer com o trato da terra ser executado com muito menos mão-de-obra que era o conjunto de exploração separadamente.

No artigo que deu origem a estas considerações é bem evidente a esperança que o autor alimenta quanto ao interesse da organização do tipo desta cooperativa no sentido de contornar as grandes dificuldades da agricultura, nomeadamente em zonas como esta, em que, por deficiência de estrutura posta ainda mais em evidência pela rarefacção de mão-de-obra, as explorações tradicionais não têm viabilidade. Acrescento que também não posso deixar de concordar absolutamente, que não será o cooperativismo solução absoluta. Não há, assim, opiniões divergentes.

Apenas desejo esclarecer que as deficiências que a Cooperativa possa apresentar resultarão, umas das dificuldades da própria agricultura, outras de ser uma organização que se deve considerar ainda na fase de consolidação e que, no aspecto técnico nem nos tem faltado orientação da Experiência Agrícola da Shell, nem o apoio igualmente técnico mas também financeiro, e indispensável, da Junta de Colonização Interna, e com os quais temos sempre contado e, estou certo, são a garantia de que não se perderão, para empregar os mesmos termos do autor do artigo, os remedeios mais positivos da nossa agricultura.



Mecanização: caminhos difíceis

...mês a mês faz a família a casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

O que está vivo no pensamento político português?

O tema central do prefácio de Joel Serrão à *Antologia do Pensamento Político Português/1, Liberalismo, Socialismo, Republicanismo* (*), prefácio intitulado *Introdução ao Estudo do Pensamento Político Português na Época Contemporânea* é, sem dúvida: O que está vivo e o que está morto no pensamento político português da época contemporânea (1820-1920)?

A págs 17, Joel Serrão começa a sua resposta: «E como entre nós as virtualidades do liberalismo não chegaram jamais a efectivar-se plenamente, verificou-se, naturalmente, por um lado, a persistência do valor de tudo quanto pela palavra *Liberdade* se simbolizava, mas, por outro, ocorreu necessàriamente o seu dessoramento, o seu gradual esvaziamento de conteúdo. Mais do que apelo ao futuro, a palavra foi-se nimbando, gradualmente, com os tons de uma ilusão desfeita ou a desfazer-se. E de tudo isso deriva, acaso, esse sentimento, a que aludíamos há pouco, de que, a nossos olhos, algo morreu definitivamente nessa mitificação portuguesa dos anseios de liberdade.»

E conclui-a nas últimas páginas do seu prefácio (50, 51, 52): «*Que é que morreu definitivamente, e que é que lateja ainda nessa herança dos nossos maiores?* Nessa herança de responsabilidades assumidas ante a própria consciência e aquilo a que poderemos chamar a consciência pública, que é que se mantém vivaz e que é que murchou e secou de todo?

Havemos de convir, antes de mais, que é fácil a adequada resposta a tal pergunta. E se há resposta para ela, impõe-se-nos, prèviamente, uma distinção acaso necessária entre a magia encantatória ou mítica de certas palavras e a experiência, a *autêntica experiência*, de teor individual e social que elas condicionam, possibilitam, alentam.

Pretendemos insinuar que os termos *liberdade, igualdade, fraternidade*, ou os de *justiça social* ou de *emancipação das pessoas*, etc. são susceptíveis quer dessa mitificação quer dessa experiência a que aludíamos. Ora, lembrar, que mesmo as mais nobres palavras, como essas que proferimos, estão sujeitas aos perigos da cousificação ou da mitificação, isso significa que estamos a subentender que só na experiência delas, levada até às últimas consequências, reside o seu poder real no afeiçoamento da «cidade política dos homens civilizados» que, no justo parecer de François Perroux, a democracia é.

É bem certo que, numa perspectiva de história social, não é de minimizar-se o uso, o desgaste, o esvaziamento até que dados grupos sociais, temporal e espacialmente definidos, emprestaram a palavras tais como *liberdade* ou *igualdade*. Assumiram-nas, afinal, como puderam, de acordo com as exigências mentais, morais e culturais que o seu tempo e a sua actividade permitiram e condicionaram. Esses grupos sociais tiveram, em suma, a liberdade e a igualdade que mereceram. Perscrutar tal processo é uma das missões do historiador, no rigor e nos limites daquilo que lhe é dado fazer — e isso, mal ou bem, errando no alvo ou acertando nele, foi o que anteriormente se esboçou.

Simplesmente, no que toca à nossa pergunta de há pouco — *que é que morreu, e que é que lateja ainda nessa herança dos nossos maiores?* —, não parece que a história possa adiantar mais... Porque se (tanto em perspectiva individual como em perspectiva social) não escolhemos o passado, e, antes, *ele é que nos escolhe a nós*, não é menos verdade que o futuro nos responsabiliza a todos, incluindo, evidentemente, os historiadores. E, nessa acepção, a história é, sobretudo, uma das indispensáveis ferramentas com que se prepara o futuro.

Reconheçamos, pois, que morreram com os grupos sociais que as ergueram como suas bandeiras, desfraldadas ao vento da esperança, palavras tais, *liberdade, igualdade, fraternidade*. No contexto que as viu nascer, evoluir e regredir, a liberdade falhou, a igualdade também, e sobretudo a fraternidade. Que nos resta além de enterrá-las de vez?

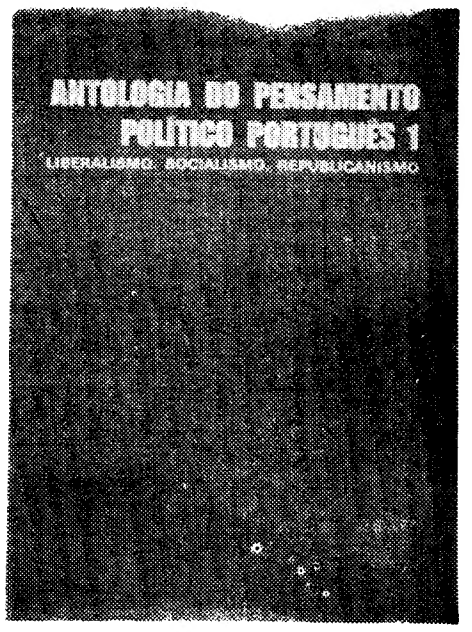
Mas isso significa — perguntamo-nos e perguntar-nos-emos — que a *experiência* individual e social da liberdade, que a de incessante busca da igualdade de oportunidade para todos, que a dos apelos da fraternidade entre os homens e as nações, sim, que tal experiência tenha perdido o seu valor fundamental no afeiçoamento e na maiêutica da pessoa moral? Poderemos, legitimamente, conceber como intrinsecamente boa uma justiça que sacrifique a liberdade individual? Poderemos, igualmente, conceber como válida uma liberdade que sirva para perpetuar a injustiça?

Não hesitamos na resposta: a liberdade é tão valiosa quanto a justiça social; e a justiça social consiste ou consistirá, precisamente, em criar as condições, *todas* as condições que permitam a todos idêntica liberdade.

Ora, é essa aspiração que lateja ainda na herança que nos legaram um Herculano, um Antero, um Oliveira Martins, um Sampaio Bruno, um Raul Proença, um António Sérgio.

«O que há de vivo na tradição não é

Cont. na pág. 10



Depoimento de JOFRE AMARAL NOGUEIRA

Pelo que respeita a alguns dos princípios fundamentais em que se traduziu o pensamento político português contemporâneo, parece-me que se mantém vivo — porque necessário — todo o anseio de libertação pessoal que ele exprime com exemplar constancia. Mas esse anseio não pode manter-se vivo num âmbito puramente político, que ignore a realidade social ou esqueça que essa libertação tem de partir das estruturas da vida económica para as práticas da vida política. No caso português, dum modo saliente a liberdade das pessoas (a liberdade das populações na sua generalidade, não apenas a de quadros políticos tradicionais) só pode ser forjada no terreno da vida social, pela transformação profunda e pela dessubordinação da colectividade a uma organização e uma ideologia que signifiquem o interesse duma classe e a vigência dum sistema político-social em consonância com esse interesse.

A ideia de que o País se encontra atrasado relativamente à Europa e de que, para colocá-lo a par das nações mais adiantadas, seria necessária uma transformação política. A evolução dos países considerados vulgarmente como «adiantados» está a [illegible] em sentido antidemocrático e antiliberal, no sentido dum vigoroso reforço do domínio do capitalismo (mesmo em estados de governo socialista).

Não se apercebe, neste caso, como se poderá ainda manter a ilusão de que o desfazer de um estádio de subdesenvolvimento corresponda, por si só, à conquista dum modo de viver democrático e liberal. Por isso me parece também morto o *progressivismo* que tem vindo a ser arvorado tantas vezes, como uma das bandeiras do nosso pensamento político de vanguarda, atribuindo um carácter renovador à nossa possível integração na «realidade europeia».

Cont na pág. 10

a marca é CROCI
CROCI VAI EQUIPAR A CASA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO...
...a sua!!!
A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI; depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas!
Mas para si, que é homem, isso não basta, não é?
Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluído na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.
SKIP é o detergente recomendado.
O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.
À venda no Agente: J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33 — Lisboa

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Inquérito sobre o pensamento político

Cont. da pág. 9

Considero também ultrapassada a noção de que um nosso atraso histórico no desenvolvimento dum capitalismo típico seja o responsável pela não realização passada ou presente de determinadas transformações, ou pela inadequação de determinados ideais. A lei, o sistema de governo, o regime educativo, a ideologia mais generalizada, a organização dos lazeres acentuam de ano para ano um domínio sempre mais efectivo da classe dominante, que intensifica a organização da vida colectiva ao sabos das suas conveniências.

Liberalismo, socialismo, republicanismo

Cont. da pág. 9

no passado, mas no presente que existe», escrevia, certeiramente, Raul Proença. Ora, o que há de vivo na tradição do pensamento político português contemporâneo reside nessa consciência que vamos tendo, e que se alargará mais e mais de que se sem liberdade não tem sentido a condição humana, sem justiça social não há, nem pode haver, homens efectivamente *livres*.»

*

Cernidos o problema central da introdução à antologia e a respectiva solução apresentada pelo seu autor, pusemos esse problema — o que está vivo e o que está morto no pensamento político português entre 1820-1920 — ao dr. Henrique Barrilaro Ruas e ao dr. Jofre do Amaral Nogueira, de quem sabíamos de antemão o interesse pelo tema presente e os seus conhecimentos do período contemporâneo português, com o objectivo de abrirmos, como é nosso costume, a discussão — em mesa-redonda

(*) Ed. INOVA

Depoimento de H. BARRILARO RUAS

Está vivo tudo o que, fosse qual fosse a cidadela ou a barricada onde se defendeu, olhou a Política como parte integrante do Humanismo. Está morto, ainda que por aí se pavoneie, tudo o que fez da Política um absoluto.

Está vivo tudo o que contribuiu para o bem dos homens na Cidade. Morto, o que julgou servir a Cidade ignorando os homens. Porque, para além dos que algum dia as criaram, as ideias só vivem quando ancoradas no *pessoal* ou no *comunitário*.

Ao lado de Garrett e de Herculano, estão ainda vivos um Oliveira Martins, um Antero, um Henrique Nogueira. Ao lado de um Gama e Castro ou de um Ribeiro Saraiva, persistem os austeros investigadores da *Portugália*, (digamos, por todos, Ricardo Severo), António Sardinha e Jaime Cortesão guardam em comum valores essenciais do humanismo português. Sampaio Bruno e Teixeira de Pascoaes adivinham ou intuem muito do que, por métodos mais positivos, Fidelino de Figueiredo, António Sérgio, ou Alfredo Pimenta arrancam da História.

Entretanto, foram morrendo e vão morrendo as ideologias de todas as cores. No sentido rigoroso do termo, nenhuma sobrevive à circunstancia e à paixão.

Henrique Barrilaro Ruas

Conjuntura económica

Durante o ano de 1969, o conjunto de estabelecimentos fabris (indústria extractiva e transformadora) que participou no XIII Inquérito de conjuntura, aumentou a produção considerada, a preços correntes, em 8,7 por cento e os efectivos fabris decresceram 1,4 por cento em relação a 1968.

A primeira reserva a estes dados globais provêm de o aumento vir referido em preços correntes. No ano de 1969, a tendência inflacionista do mercado obriga a uma correcção dos «preços correntes» pelo que um aumento de 8,7 por cento nesses preços pode até significar uma baixa de produção.

Os aumentos de produção a preços correntes na região de Lisboa foram de nove por cento, um pouco mais que o acréscimo global.

Continua a manifestar-se a tendência para o retrocesso da formação de emprego. Na região de Lisboa originou-se uma formação do emprego negativa de 5,1 por cento, o que corresponde a uma tendência actual da nossa indústria: aumento de produção, diminuição relativa de quadros dada a crescente automatização. Esta redução de níveis de emprego deu-se também noutros distritos industrializados (Porto, Setúbal, Braga e Aveiro).

Por sectores, o inquérito conjuntural fornece os seguintes elementos.:

a) Indústria de bens de consumo: *um aumento de produção a «preços correntes» de 7,4 por cento, uma diminuição de níveis de emprego (0,5%).*

b) Indústria de bens intermédios: *um aumento de produção de 8 por cento e diminuição de 1,4 por cento dos níveis de emprego.*

c) Indústria de bens de investimento: *Deu-se um aumento de 19 por cento a preços correntes.*

ATENÇÃO

MUITA ATENÇÃO

(Já chegou o Inverno)

Já conhecido pela nossa vasta clientela, liquida-se um formidável «stock» de gabardinas em Terylene com tratamento Scotchgard em vários padrões e cores para Homem e Senhora ao preço módico de 250$00 a 350$. Fazendas para Homem em Terylene e Lã Estambre em vários padrões com tratamento inalterável de 250$00 a 350$00 cada corte.

TOMEM BEM NOTA— Fazenda em Pura Lã Australiana com 1,50 m de largura para casacos compridos ou «tailleurs» de preço normal 280$00 o metro, agora apenas por 90$00 o metro.

Casacos compridos em Shetland para menina dos 10 aos 18 anos ao preço de 350$00. Além destes artigos também um bom sortido de malhas Lambswool, Angorá, etc., etc. **Rua dos Correeiros, 179-3.º e 4.º, Telef. 367454 e 35638** (Junto à esquina de St.ª Justa, em Lisboa).

Atenção, às quartas-feiras só se atende depois das 16 horas.

Ronda dos "dormitórios" de Lisboa

Alfragide

Monsanto é um enorme «dormitório» da cidade. Nas suas encostas em recantos, nas elevações fronteiras, existe um submundo que engloba vários milhares de pessoas vivendo em condições infra-humanas.

Ao lado do Parque de Campismo (reclamado como um dos mais completos da Europa), depara-se-nos um nucleo de casas prefabricadas, próximo de um bairro económico em construção. Mas, mesmo em frente, ao longo da estrada da circunvalação, centenas e centenas de barracas, unidas umas ás outras, aqui e além uma trepadeira envolvendo as pobres tábuas, uma ramada com videiras, algumas couves numa nesga de terreno livre. Lar débil e provisório para milhares de pessoas. A estrada transformada em rua de movimento, em passeio de domingo ou fim da tarde. Um pesadelo para os automobilistas. Os acidentes graves são constantes. Em frente, na encosta a que se convencionou chamar «dos Cabos Ávila», está Alfragide.

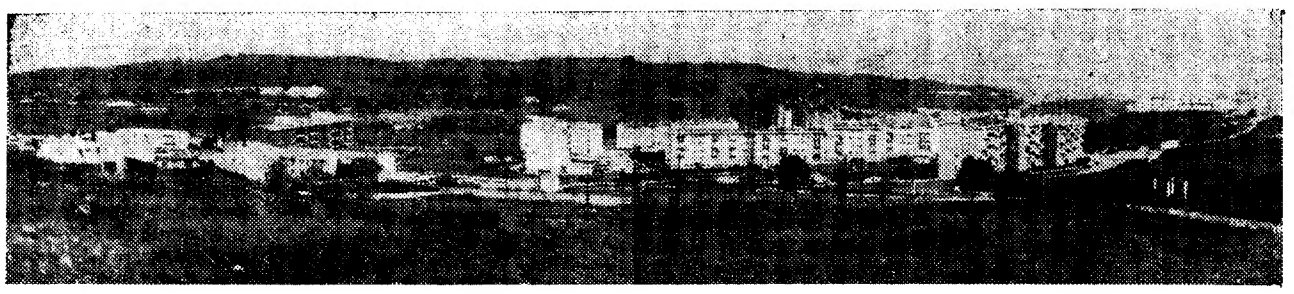
Seguindo a estrada Lisboa-Sintra, Alfragide, novo povoado ocupando a antiga quinta do mesmo nome, fica á direita, a meio caminho entre o centro de Lisboa e a Amadora. A indústria descobriu primeiro o local. Várias empresas, de ordem diversa, rodeiam o aglomerado.

Trata-se de uma urbanização promissora, embora sofrendo os defeitos habituais. Já lá moram muitas centenas de famílias. Os preços dos terrenos, dos andares, das rendas subiram rápidamente. Disse-nos um habitante:

— Há dois anos um andar (cinco divisões assoalhadas) custava á volta de 300, 350 contos. Agora, custa entre 450 e 500. Porquê? Os terrenos foram adquiridos há muito... O custo geral da construção não pode ter aumentado nestas proporções. Mas acontece sempre isto: quando as pessoas começam a fixar-se, sobe o preço de tudo. Das rendas também.

A história de Alfragide começou com uma série de apartamentos construídos em intenção de uns tantos cidadãos da Alemanha que ali trabalhavam. Foram eles os primeiros, muitos ainda lá se encontram. O burgo aumentou, nasceu também um pequeno mas atraente centro comercial. E nada mais. Os habitantes sonham com promessas: escolas (lá existe um seminário), creches, transportes, piscina campos desportivos. Por enquanto, só o centro comercial. As crianças em idade escolar estudam em Lisboa. Salva-se a circunstancia de pertencerem a famílias com certas possibilidades. Quanto a transpores colectivos, o drama é também de assinalar: passam por lá os autocarros de uma empresa privada, que fazem carreiras entre Belém, Algés e Marquês do Pombal para a Amadora. Caros e demorados. Frequência mínima.

A separar esta nova urbanização, uma estrada (em mau estado) conduz ao outro curso da «grande Lisboa», a linha de água por onde a capital se escoa, partindo das Portas de Benfica e seguindo pela Venda Nova, Damaia, Amadora, Queluz. E pequenos nucleos circundantes. Voltando a Alfragide: a norte, uma zona de vivendas, pacata, fria, sem humidade exterior. Do lado sul da estrada, o centro comercial e habitacional. Os blocos em propriedade horizontal. As torres. E um campo ainda a trigo, até á estrada da circunvalação: ao bairro da lata e ao Parque de Campismo. Afinal, o termo norte do Vale de Algés, um formidável dormitório em potência, uma urbanização que aumenta nas faldas da grande cidade. A Alfragide chegará em breve, a sequência lógica da avenida da Liberdade, depois da união programada com a avenida de Ceuta. Nessa perspectiva, é subir minha gente. Alfragide será uma linda terra, um arzinho de campo dentro da cidade. É capaz, até, de vir a ter tudo o que precisa. Por enquanto não tem.



A «crise» da avicultura

Os sócios da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Carne e Ovos de Rio Maior enviaram ao Secretário de Estado da Agricultura, uma carta exposição dos problemas dos produtos desta região.

«A região de Rio Maior, situada no Alto Ribatejo é caracterizada por uma agricultura indefinida, numa policultura muito variada distribuída por pequeníssimas parcelas que não permite uma lavoura rentável. Daí terem-se iniciado há sete ou oito anos experiências pecuárias, de autêntico amadorismo. Hoje, Rio Maior é a segunda região produtora do país e a primeira região em qualidade de carnes». Rio Maior, tornou-se, segundo a carta, no principal abastecedor de carne da capital do País. Neste momento a produção avícola de Rio Maior sofre uma «gravíssima crise». Segundo os produtores a actual crise iniciou-se em Novembro de 1969, não se vislumbrando a solução. Neste momento a superabundancia define-se deste modo: o parque avícola da região de Rio Maior possui capacidade de um milhão de frangos. O frango, depois de adquirido ao produtor, percorre três intermediários, até ao consumidor. Os intermediários — segundo a carta enviada ao secretário de Estado — praticam diversas exigências desde o serem os fornecedores dos pintos do dia até ás rações para a engorda. Os autores da carta responsabilizam os mesmos individuos pelo «forjar das crises».

São tomadas ainda algumas posições na carta dos produtores de Rio Maior:

a) Pede-se a retirada dos excedentes actualmente entregues por qualquer preço aos intermediários.

b) Pede-se na situação emergente que organismos como a Manutenção Militar comprem carne de frango para congelar.

c) Reconhece-se a inexistência de organismos que apoiem a avicultura no capítulo da comercialização.

d) Reconhecem que a matança clandestina é um facto e que o abate de frangos se processa sem intervenção dos serviços de sanidade.

SALÃO AUTOMÓVEL GENERAL MOTORS
Os "novíssimos" esperam por si!
De 28 de Novembro a de Dezembro - no salão de exposições do Hotel Ritz.
Sábados, domingos e feriado — das 15 às 23.30 horas.
Outros dias — das 17 às 23.30 horas.
Abertura — dia 28 às 18 horas.
Na hora dos grandes salões da Europa a General Motors lança 3 novos modelos e prepara-se já para o futuro: o Opel Manta, o Opel 1604S, o Vauxhall Viva HC, e o Vauxhall S.R.V., um carro para daqui a uns anos.
espiral
VAUXHALL GM OPEL

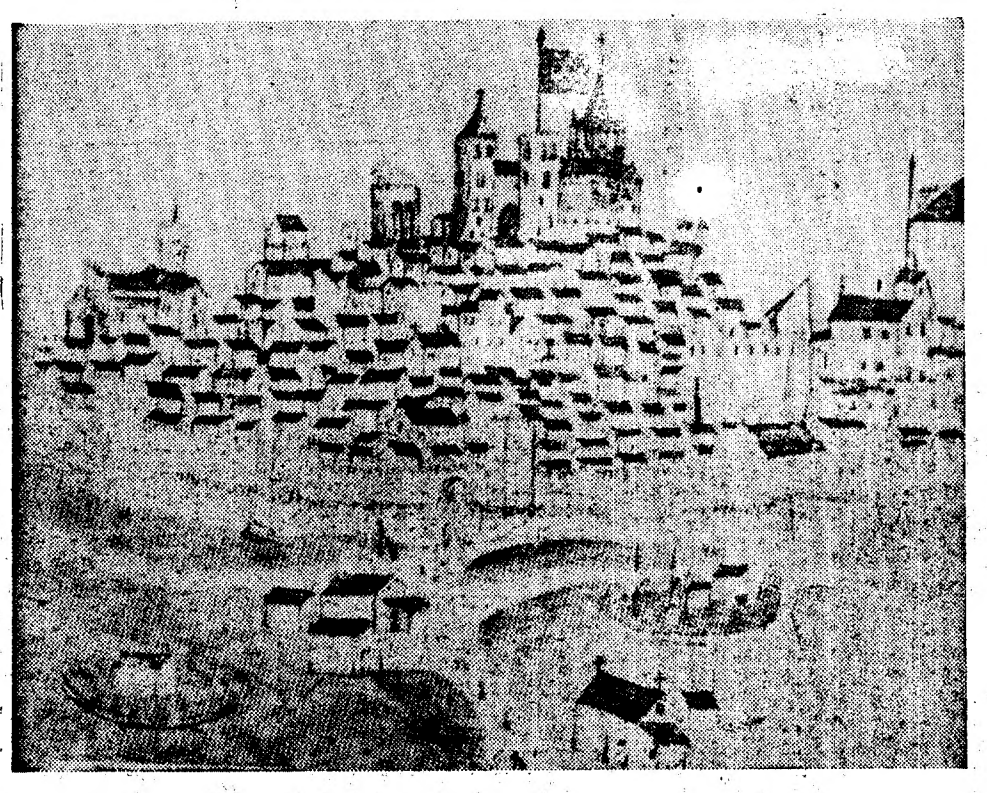
A Federação Municipal de Lisboa

Cont. da pág. 1

de repouso e prazer para aumento dos atractivos da cidade e recreio dos seus habitantes; o abastecimento urbano para o qual trabalham os subúrbios, em constante comunicação com a cidade, etc.» (2).

LONDRES E PARIS

O gigantismo das chamadas «grandes cidades» é decorrente da extensão do Modo de Produção Capitalista a todo o território nacional, e das desigualdades internas por ela criadas. Acelera-se inevitàvelmente no momento em que a industrialização recebe novos impulsos — e legisladores e governantes não podem ignorá-lo.



Os países «desenvolvidos» da Europa e da América têm procurado solucionar o problema formando com a grande cidade e as comunas que a cercam uma *circunscrição administrativa de ordem superior*. Paris e os arredores formam o departamento do Sena, cujo prefeito desempenha as funções de *maire* de Paris; este departamento está inserido na Região de Paris, que compreende mais sete departamentos. Londres forma um condado constituído pela City (centro) e por trinta e dois burgos. As circunscrições assim constituídas administram toda a área de influência da metrópole, unificando as políticas de fomento habitacional, transportes, criação de equipamentos, policiamento, etc.

A SOLUÇÃO PORTUGUESA

Em Portugal, até ao Estado Novo, o legislador orientara-se para a anexação pura e simples dos pequenos concelhos limítrofes pela capital. Assim os municípios de Algés e dos Olivais foram integrados em Lisboa. O prof. Marcello Caetano repudia esta solução, argumentando: *«A área do concelho torna-se tão vasta que não há impulso que anime a acção em toda ela, nem vigilância que chegue para evitar deficiências nos serviços da periferia.»* (3).

Recusando esta solução — qualificada de «rudimentar» —, o legislador de 1936-40 criou um regime especial de administração para Lisboa e Porto (artigos 84 e segs.) e instituiu a *federação obrigatória, só para certos efeitos*, da grande cidade com os concelhos vizinhos.

O termo «federação» é, aliás, impróprio, pois os municípios «federados» não são integrados numa entidade superior; há apenas uma simples associação das câmaras para a realização de determinados interesses comuns.

Segundo o Código (4), podem ser objecto das federações municipais: «*a) o estabelecimento, unificação e exploração de serviços susceptíveis de ser municipalizados; b) a elaboração e execução de um plano comum de urbanização e expansão; c) a administração de bens ou direitos comuns que convenha manter indivisos; d) a organização e manutenção de serviços especiais comuns.*»

O próprio Código instituiu imediatamente a federação do concelho de Lisboa com os de Oeiras, Cascais, Loures e Sintra; e a do concelho do Porto com os de Vila Nova de Gaia, Valongo, Matosinhos, Maia e Gondomar. Passados trinta anos, nenhuma destas «federações» estava em funcionamento. A reunião do dia 25 propõe-se certamente dar vida a uma entidade nado-morta.

«RACIONALIZAR» O GOVERNO DA CIDADE

Entretanto, no que à capital diz respeito, os habitantes «de Lisboa» vivem cada vez mais na Amadora ou em Almada e trabalham cada vez mais no Barreiro; as rendas de casa crescem vertiginosamente nos «arredores», dado que o regime especial da Lei n.º 2030 (aliás insuficiente) se aplica apenas à área do concelho da capital; a descoordenação entre os transportes que servem a metrópole é total — e o resultado é evidente: perdas de tempo e de dinheiro suportadas pelas classes trabalhadoras.

A Administração Pública tenta agora «racionalizar» — dentro da medida que lhe é possível — o governo das «grandes cidades». Mas a «federação dos municípios» instituída em 1940, antes portanto da grande expansão urbana lisboeta posterior à guerra e desactualizada até quanto ao número de municípios que a compõem (e o Barreiro? e Almada?), não será uma panaceia absolutamente ineficaz? Será ela capaz de impedir o desenvolvimento das contradições que marcam o quotidiano dos habitantes da região metropolitana de Lisboa? Não será ela uma manifestação «actualizada» do provincianismo ideológico que tem caracterizado a política municipal portuguesa?

(1) «Manual de Direito Administrativo», 8.ª edição, Coimbra, 1968, pág 309.

(2) Marcello Caetano, ob. cit pág. 313.

(3) Idem, pág 314.

(4) De cujo projecto foi autor o prof. Marcello Caetano

Os emigrantes trabalham mais tempo

O Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos francês publicou um estudo sobre a duração do trabalho em diferentes países da Comunidade europeia. No que respeita à França, a média é de 44 horas e 9 minutos por semana no conjunto das actividades.

As durações médias (operários e empregados em 1969) mais longas observam-se nos sectores seguintes:

— Construção civil e trabalhos públicos	48 h 7 m
— Extracção de minerais diversos	48 h 5 m
— Transportes (excepto R. A. T. P. e S. N. C. F.)	47 h 6 m
— Indústria de madeiras e móveis	46 h 9 m
— Transformação de metais	46 h 5 m

Verifica-se, entretanto, que:

— as mulheres são mais numerosas nos sectores de menor duração do trabalho; encontram-se em grande parte das actividades dos serviços (higiene, espectáculos, bancos, etc.);

— a proporção dos intelectuais é geralmente mais elevada nos sectores onde o dia de trabalho é menos longo;

— a duração do trabalho é mais elevada onde a presença dos trabalhadores estrangeiros é mais numerosa;

— durante os dez últimos anos, a duração do trabalho aumentou nos pequenos estabelecimentos, para, pelo contrário, diminuir nos maiores.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: **Baraona & Baraona, Lda.**
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 07 49 — **Cascais**

O jornalista e a verdade

No final da sua visita ás Filipinas, Paulo VI recebeu os jornalistas e dirigiu-lhes algumas palavras. O facto não é inédito. Dir-se-ia mesmo se em frequentes as referências feitas pelo Papa à missão e importância da imprensa, em actos multiplos efectuados no Vaticano. O que empresta especial significado ás palavras de Paulo VI é a circunstância de as mesmas haverem sido pronunciadas no continente asiático e no mesmo dia em que o Papa, de sua iniciativa, visitou o bairro de Tondo, o mais miserável de Manila.

Na Ásia e no bairro do Tondo. A Ásia é o gigante pobre que desperta num ímpeto incontível contra a fome, contra a doença, contra a ignorância, contra a exploração. Elogiada como berço de culturas e civilizações, nela atrai e impressiona o potencial de acção, a multidão humana que não cessa de crescer. Multidão com vértebras e com ideias. Tondo. Uma visita extra-programa onde não havia câmaras de Televisão, nem pódios, nem alcatifas, nem o lampejo do protocolo todo esmero e todo brilho.

Disse o Papa aos jornalistas: «A vossa actividade é, como já afirmámos, difícil mas deixai-me acrescentar que é uma actividade nobre. Sabeis que a grandeza de uma missão se mede em função do ideal que serve e pela qualidade dos serviços que presta. O ideal que servis é a verdade. Deveis reflectir nesta verdade: o vosso trabalho consiste em aceitar esta verdade e transmiti-la aos outros. Não abandoneis nunca esta vossa missão». E mais adiante: «Grande é a vossa missão e só vós a podeis desempenhar. É isto que o Mundo espera de vós».

RESISTÊNCIA

O peso e o alento destas palavras não decorrem apenas da missão espiritual do homem que as proferiu. Resultam também e, acima de tudo, da sua autoridade moral, do eco e da influência dos seus actos.

Actividade difícil; grandeza de missão; a verdade, ideal máximo a servir. Traves mestras que assim recordadas envolvem força de ânimo e incentivo. Actividade tanto mais difícil quando as dificuldades topadas são pão-nosso-de-cada-dia.

Grandeza de missão. Não á custa de ser proclamada, mas pela potencialidade própria, enquanto acto reclamado entre a força dos factos e das ideias e a sede dos homens de conhecimento e de actualidade. Só essa grandeza explicará, porventura, a capacidade de resistência a todos os obstáculos e perseguições, a vontade de prosseguir.

TENTAÇÕES

A verdade, o grande ideal que preciso aceitar, servir e transmitir ideal complexo e exigente, nunca conseguido. A verdade busca-se afanosamente, procura-se em espírito aberto e construtivo, descobre-se de mãos dadas com os outros homens. A verdade pouco tem a ver com determinadas versões que se deseja impor, com «slogans» e ideias feitas. Ora o jornalismo parte de factos e da sua interpretação, da vida dos homens mergulhada em necessidades e em anseios. É na expressão desta vida, tal como ela se manifesta, que o jornalista encontra os mais irredutíveis diques e as mais obstinadas formas de resistência. E não só. Tem até de fazer face a aliciantes e surpreendentes tentações para não tropeçar nas rasteiras que lhe estendem, para não colocar a sua caneta ao serviço de palavras sem nervo.

A verdade é ideal duro. Mas há quem não hesite em sacrificar-lhe e aguente pé firme até que se esvaiam as tempestades. Servi-la equivale a erguer a ponte entre os Tondos existentes no Mundo e a sociedade futura onde tenham sido riscados os bairros de lata. O jornalismo, que é uma forma de acção, não faltará com o seu contributo.

JOÃO GOMES

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 4 DE DEZEMBRO DE 1970 — N.º 73